

ESTUDOS & PESQUISAS
INFORMAÇÃO ECONÔMICA

34

DEMOGRAFIA DAS EMPRESAS E
ESTATÍSTICAS DE EMPREENDEDORISMO

2018

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Economia
Paulo Roberto Nunes Guedes

Secretário Especial de Fazenda
Waldery Rodrigues Junior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Susana Cordeiro Guerra

Diretora-Executiva
Marise Maria Ferreira

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Eduardo Luiz G. Rios Neto

Diretoria de Geociências
João Bosco de Azevedo

Diretoria de Informática
Carlos Renato Pereira Cotovio

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Carmen Danielle Lins Mendes Macedo

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Cadastro e Classificações
Francisco de Souza Marta

Errata

Foram detectados erros na Tabela 29 (página 68), intitulada “Participação relativa das empresas gazelas no total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas e com até 5 anos de idade, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2016-2018”, que apresentava informações inconsistentes para a categoria na linha “Q Saúde humana e serviços sociais” e nas colunas de “Posição ocupada” (“2016”, “2017” e “2018”). Por consequência, trechos da página 68 (1º e 2º parágrafos), além da própria Tabela 29, necessitaram sofrer ajustes.

Ministério da Economia
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Cadastro e Classificações

Estudos e Pesquisas
Informação Econômica
número 34

Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo

2018



Rio de Janeiro
2020

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1679-480X Estudos e Pesquisas

Divulga estudos descritivos e análises de resultados de tabulações especiais de uma ou mais pesquisas, de autoria institucional. A série Estudos e Pesquisas está subdividida em: Informação Demográfica e Socioeconômica, Informação Econômica, Informação Geográfica e Documentação e Disseminação de Informações.

ISBN 978-65-87201-26-9

© IBGE. 2020

Capa

Marcos Balster Fiore e Renato Aguiar - Coordenação de *Marketing*/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Ficha catalográfica elaborada pela Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais do IBGE

Demografia das empresas e estatísticas de empreendedorismo : 2018 / IBGE, Coordenação de Cadastro e Classificações. - Rio de Janeiro : IBGE, 2020.
131p. – (Estudos e pesquisas. Informação econômica, ISSN 1679- 480X; n. 34).

Inclui bibliografia e glossário.
ISBN 978-65-87201-26-9

1. Empresas. 2. Aspectos econômicos. 3. Empreendedorismo. 4. Aspectos sociais. 5. Brasil. I. IBGE. Coordenação de Cadastro e Classificações. II. Série.

CDU 334.72(81)
ECO

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Sumário

Apresentação	5
Introdução	7
Notas técnicas	
Informações gerais	9
Conceito de demografia das empresas	10
Conceito de empreendedorismo	13
Importância das empresas de alto crescimento	15
Bases de dados utilizadas	16
Classificação de atividades econômicas	17
Âmbito	17
Cálculo de empresas ativas por meio dos eventos de entrada e saída	18
Disseminação dos resultados	18
Regras de arredondamento	21
Regras de desidentificação	21
Análise dos resultados	
Demografia das empresas	23
Eventos demográficos das empresas	24
Eventos demográficos das unidades locais	37

Estatísticas de empreendedorismo	47
Panorama geral das empresas de alto crescimento e gazelas ...	47
Idade das empresas de alto crescimento	55
Análise setorial das empresas de alto crescimento e gazelas ...	63
Variáveis econômicas no âmbito das pesquisas estruturais por empresas	69
Análise regional das empresas de alto crescimento	75
Conclusões	79
Referências	83
Apêndice	
Empresas de alto crescimento e taxa de crescimento relativo do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento no triênio e biênios correspondentes - Brasil - 2008-2018	89
Anexos	
1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações ...	93
2 - Tabela de Natureza Jurídica 2016	119
Glossário	121

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

Com a presente publicação, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulga estudo conjunto que compreende a demografia das empresas formais brasileiras e as estatísticas de empreendedorismo em 2018. O estudo da demografia permite analisar as taxas de entrada, saída e sobrevivência, além da mobilidade e idade média das empresas. O estudo das estatísticas de empreendedorismo, por sua vez, faz uso ainda de informações das pesquisas estruturais por empresas nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços, também realizadas pelo IBGE, com vistas à produção de indicadores econômicos específicos para as empresas de alto crescimento.

A análise dos resultados referente à demografia apresenta as taxas de entrada, saída e sobrevivência, segundo o porte e a atividade econômica das empresas, a evolução da sobrevivência, até 2018, daquelas nascidas em 2013, a mobilidade, por porte, das sobreviventes desde 2012, bem como a dinâmica de entrada e saída de unidades locais das empresas sobreviventes, e avalia os resultados regionais, inclusive como evoluiu, por Unidades da Federação, a sobrevivência, até 2018, das unidades locais nascidas em 2008.

A análise referente ao empreendedorismo destaca a importância das empresas de alto crescimento na geração de postos de trabalho assalariados formais no período de 2015 a 2018 e sua participação no valor adicionado bruto, na produtividade do trabalho e na receita líquida em relação àquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas em 2018.

As informações ora divulgadas também podem ser acessadas no portal do IBGE na Internet, que disponibiliza ainda o plano tabular completo do estudo, contemplando as informações dos dois temas.

O IBGE e, em especial, a equipe da Coordenação de Cadastro e Classificações colocam-se à disposição para esclarecimentos e quaisquer outras formas de atendimento aos interessados.

Eduardo Luiz G. Rios Neto

Diretor de Pesquisas

Introdução

O presente estudo tem como objetivo apresentar a dinâmica demográfica das empresas formais brasileiras e as estatísticas de empreendedorismo a partir dos conceitos definidos nos documentos *EUROSTAT-OECD manual on business demography statistics* e *Measuring entrepreneurship: a collection of indicators*, ambos da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico - OCDE (Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD), os quais permitem comparabilidade internacional mediante o uso das unidades estatísticas de empresa ao nível nacional. O estudo também avança na direção recomendada pelo manual *Guidelines on the use of statistical business registers for business demography and entrepreneurship statistics*, da Comissão Econômica das Nações Unidas para a Europa, que considera o uso de eventos demográficos também para unidades locais essencial para análises regionais (UNITED NATIONS ECONOMIC COMMISSION FOR EUROPE, 2018).

Do ano de referência de 2008 a 2015, foram realizadas pelo IBGE abordagens específicas para cada um desses temas. A partir do ano de referência de 2016, esses estudos passaram a ser apresentados de forma conjunta. Tal opção ocorreu devido à similaridade das bases de dados utilizadas e ao âmbito das entidades empresariais, associados, ainda, à necessidade de otimização dos recursos da Instituição para possibilitar o desenvolvimento de outras análises temáticas. Ambos os estudos têm como base de dados o Cadastro Central de Empresas - CEMPRE do IBGE e, no caso das estatísticas de empreendedorismo, são utilizadas também informações das pesquisas estruturais por empresas nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços, também realizadas pelo Instituto, para o conjunto das empresas de alto crescimento.

A junção dos estudos buscou manter o cerne de cada uma das publicações até então divulgadas, tomando-se o cuidado de preservar,

tanto na análise dos resultados como no plano tabular, na medida do possível, as principais informações anteriormente disponibilizadas, de forma a permitir a comparabilidade dos indicadores, tanto no que diz respeito à dinâmica demográfica das empresas como no que concerne ao empreendedorismo.

A publicação apresenta **Notas técnicas** com considerações de natureza metodológica sobre os temas, seguidas da **Análise dos resultados** organizada em duas partes. A primeira parte trata da dinâmica demográfica, com respeito às taxas de entrada, saída e sobrevivência, segundo o porte e a atividade econômica das empresas. Traz ainda informações sobre o pessoal ocupado assalariado, segundo o sexo e a escolaridade, por tipo de evento demográfico, um estudo da sobrevivência, até 2018, daquelas nascidas em 2013, análise evolutiva da mobilidade, por porte, das sobreviventes desde 2012, bem como a dinâmica de entrada e saída de unidades locais das empresas sobreviventes e avaliação dos resultados regionais, inclusive, da sobrevivência das unidades locais nascidas em 2008. A segunda parte analisa o empreendedorismo a partir das empresas de alto crescimento e das empresas gazelas, segundo o porte e a atividade econômica, seu respectivo impacto na geração de postos de trabalho assalariados formais no período de 2015 a 2018, bem como sua participação no valor adicionado bruto, na produtividade do trabalho e na receita líquida em relação àquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas em 2018.

Os conceitos das variáveis utilizadas nas tabelas de resultados podem ser encontrados no **Glossário**, e as descrições dos códigos de atividade econômica e de natureza jurídica, nos **Anexos** que complementam o presente volume.

Notas técnicas

Informações gerais

O Cadastro Central de Empresas - CEMPRES do IBGE cobre o universo das organizações inscritas no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria da Receita Federal, que, no ano de referência, declararam informações às pesquisas estruturais por empresas do IBGE e/ou aos registros administrativos do Ministério do Trabalho¹. O CEMPRES abrange entidades empresariais, órgãos da administração pública e instituições privadas sem fins lucrativos.

A atualização dos dados cadastrais e econômicos do CEMPRES é realizada anualmente, conjugando informações do IBGE provenientes das pesquisas anuais por empresas nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços, do Sistema de Manutenção Cadastral do Cadastro Central de Empresas - SIMCAD, bem como da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, ambos registros administrativos do Ministério do Trabalho². Ressalta-se que as informações oriundas das pesquisas do IBGE e do SIMCAD prevalecem às dos registros administrativos.

Visando ao aprimoramento da qualidade das informações existentes no CEMPRES, em 2007 o IBGE deu início ao SIMCAD, que consiste em um sistema de entrevistas por telefone, assistidas por computador, denominado *Computer-Assisted Telephone Interviewing - CATI*, para a verificação dos dados cadastrais das organizações e suas unidades locais existentes no CEMPRES e, principalmente, da classificação econômica

¹ O Ministério do Trabalho foi extinto por meio da Medida Provisória n. 870, de 01.01.2019, tornando-se, posteriormente, a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, subordinada ao Ministério da Economia.

² O IBGE recebe, por meio de convênio com o Ministério da Economia, informações selecionadas da RAIS Estabelecimento, da RAIS Empregado e do CAGED.

atribuída pelo código da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0. O objetivo do Sistema é verificar informações oriundas dos registros administrativos com suspeitas de erro de preenchimento pelos estabelecimentos declarantes.

Os principais dados cadastrais das empresas e outras organizações contidos no CEMPRE são: razão social, código da natureza jurídica, classificação da atividade econômica principal e ano de fundação, além de endereço completo e nome fantasia para as unidades locais. O CEMPRE contém ainda informações econômicas, como pessoal ocupado total, assalariado e assalariado médio anual; salários e outras remunerações; e, para as empresas que fazem parte do painel de informantes das pesquisas, existem também informações sobre receitas bruta, líquida e de bens e serviços.

As pesquisas estruturais por empresas nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços, realizadas pelo IBGE, são amostrais com dois estratos, denominados certo e amostrado. No estrato certo, são pesquisadas, censitariamente, todas as empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas nos segmentos de Comércio e Serviços, e com 30 ou mais pessoas ocupadas, nos de Indústria e Construção. Aquelas abaixo desses cortes são pesquisadas por amostragem probabilística.

O CEMPRE é composto, atualmente, por cerca de 29,3 milhões de empresas e outras organizações formais e 31,4 milhões de unidades locais (endereços de atuação), sendo 91,5% entidades empresariais e os 8,5% restantes distribuídos entre órgãos da administração pública e entidades sem fins lucrativos.

Para a divulgação da Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo 2018, foram selecionadas somente as unidades ativas³ das empresas⁴ no ano de referência, com endereço de atuação no Brasil e com data de fundação até 31 de dezembro de 2018. Em virtude da não obrigatoriedade de preenchimento dos registros administrativos do Ministério do Trabalho, os microempreendedores individuais (MEIs) são desconsiderados das estatísticas provenientes do CEMPRE.

Conceito de demografia das empresas

O estudo Demografia das Empresas tem por objetivo analisar alguns aspectos do padrão demográfico das empresas formais brasileiras, em particular, os seus movimentos de entrada, saída e sobrevivência do mercado, com base nas informações do CEMPRE no ano de referência. Esses movimentos são apresentados por porte e atividade econômica de atuação da empresa, de acordo com a CNAE 2.0, bem como por Grandes Regiões e Unidades da Federação. No plano tabular, disponibilizado no portal do IBGE na Internet, constam, inclusive, informações de eventos demográficos por Municípios das Capitais.

Ressalta-se que, desde o ano de referência 2008, houve a implementação de uma nova metodologia de estudo em virtude da adoção de novos critérios para seleção de empresas ativas no CEMPRE, da utilização da CNAE 2.0 e da compatibilização de uma série de indicadores em conformidade com a metodologia internacional.

³ Informações mais detalhadas sobre os critérios para seleção das unidades consideradas ativas são descritos na seção **Notas técnicas** da publicação *Estatísticas do cadastro central de empresas 2018* (ESTATÍSTICAS ..., 2020).

⁴ Entidades empresariais existentes no CEMPRE que se iniciam com o código 2 na Tabela de Natureza Jurídica 2016.

O tema Demografia das Empresas tem como suporte a literatura de organização industrial⁵, onde é frequente encontrar a história dessas entidades no mercado representada como um ciclo biológico de nascimento, crescimento e morte (POSSAS, 1987). Mesmo entre as abordagens que se contrapõem a essa visão e em diferentes vertentes teóricas, as barreiras à entrada de novos concorrentes e à saída de empresas do mercado têm um papel fundamental (STEINDL, 1983; SYLOS LABINI, 1984) como um dos aspectos básicos da estrutura do mercado. O grau de barreiras à entrada em um mercado seria definido pela combinação das características estruturais do mercado e das condutas praticadas pelas empresas que nele atuam frente à concorrência real (daquelas estabelecidas no mercado) e potencial (representada pelos potenciais concorrentes), ou seja: as formas de concorrência se combinam aos elementos tecnológicos, de custos, de inovação, de ampliação de capacidade e de crescimento da demanda na definição das barreiras à entrada.

Nos modelos tradicionais de organização industrial, é estabelecida uma relação causal entre o número e a distribuição por tamanho das empresas do setor e as barreiras à entrada de novos concorrentes. De forma geral, quanto mais elevadas as barreiras à entrada, maior o grau de concentração, menor o número e maior o tamanho das entidades. As seis fontes principais de barreiras à entrada no mercado são: economias de escala; diferenciação do produto; necessidades de capital; custos de mudança; acesso aos canais de distribuição; e desvantagens de custo independentes de escala (PORTER, 1986).

Por sua vez, existem, analogamente, barreiras à saída de empresas do mercado, cuja magnitude dependeria dos custos não recuperáveis⁶, tendo em vista que, ao sair do mercado, a empresa incorreria em perdas por se desfazer do capital empregado na sua atividade. Esses custos e, conseqüentemente, as barreiras à saída seriam maiores quanto maiores fossem a escala de produção e a relação capital/trabalho; portanto, espera-se que tais custos sejam maiores nas entidades de maior porte e mais intensivas em capital. Pode-se resumir as barreiras à saída do mercado como: existência de ativos especializados; custos fixos de saída; inter-relações estratégicas; barreiras emocionais; e restrições de ordem governamental e social (PORTER, 1986). Normalmente, as barreiras à entrada e à saída de empresas estão relacionadas.

Os setores de atividades diferem quanto à importância das mudanças tecnológicas, da intensidade de capital, dos custos não recuperáveis, do tamanho médio e do grau de concentração do mercado. Por seu turno, as empresas diferem quanto ao tamanho, intensidade de capital, capacidade de financiamento do crescimento, idade, entre outros aspectos. As estimativas das medidas de demografia das empresas devem considerar tais heterogeneidades, que podem decorrer de características específicas tanto dos setores como das entidades. Um mesmo grau de concentração industrial pode estar associado a diferentes distribuições de tamanho de empresas. Além disso, aquelas de um mesmo setor se diferenciam quanto à origem do capital, tempo de permanência no mercado, tamanho, estratégias empresariais e competitivas, por exemplo, e essas características podem afetar a sua sobrevivência no mercado.

⁵ O termo "industrial", tradução direta de *industry*, refere-se a todos os setores de atividades a que se dedicam as empresas no Brasil e não somente à indústria de transformação (*manufacturing*).

⁶ Como enfatizado nas teorias de contestabilidade.

A despeito de a literatura enfatizar o papel do número e da distribuição das empresas, segundo o porte e a idade, como características básicas da estrutura produtiva, existem poucas informações sobre a sobrevivência de tais entidades e os seus condicionantes, ou seja, sobre o que distingue as experiências bem-sucedidas e quais as restrições que pesam sobre o crescimento das empresas e sua consolidação no mercado. Este estudo pretende apresentar um conjunto de informações que contribuam para o desenvolvimento de trabalhos sobre o tema.

A determinação da população de empresas em um determinado ano envolve inúmeras questões relacionadas à definição, identificação e registro de seu número, além de questões associadas com o total dessas entidades em um dado momento e a sua evolução, como os seus movimentos de crescimento, entrada, saída e sobrevivência no mercado, os quais constituem indicadores de demografia das empresas. O total de empresas em um dado momento é o resultado líquido dos fluxos de entrada e saída do mercado, e, ainda que esse resultado possa permanecer relativamente estável, existe uma considerável parcela de renovação no mercado.

A primeira questão que se coloca diz respeito à definição de empresa e a sua relação com o registro da sua existência. Os cadastros disponíveis as identificam a partir da sua existência legal, por meio de um registro formal associado a um código identificador; no entanto, a sua constituição legal não garante autonomia decisória, ou seja, a organização econômica das unidades pode não ser definida pela sua organização legal. As unidades podem ter a mesma estrutura organizacional e diferente sistematização legal. Por exemplo, um proprietário pode optar pelas seguintes alternativas de registro legal de suas duas unidades locais: ter uma empresa com duas unidades locais ou ter duas empresas, cada uma delas com uma unidade local. Nesse caso, o número de empresas é diferente, mas o número de unidades locais é igual.

A complexidade da questão é maior quando se trata de acompanhar os movimentos das empresas. A contagem do número de empresas existentes utiliza, em geral, um código identificador, que é atribuído no momento do seu registro formal. Assim sendo, esse registro da existência legal da entidade pode ser alterado, inclusive, pela simples mudança em sua razão social.

A cada momento, vários fenômenos que alteram o número total de empresas e as suas características podem estar ocorrendo, tais como: entradas e saídas do mercado, mudanças de atividade, de localização, de propriedade etc. Essas transformações podem ser classificadas em três categorias:

- Mudanças nas características das empresas;
- Mudanças na estrutura das empresas; e
- Criação e extinção de empresas.

As **mudanças nas características das empresas** se referem às situações nas quais esses processos não resultam na criação de uma empresa nova, mantendo intacto o seu número total. Esse é o caso de alterações na propriedade, endereço, número de empregados, atividade, ampliação/redução da sua área de atuação. Obviamente, se o objetivo é acompanhar a evolução do número de empresas em determinadas subpopulações, algumas das mudanças mencionadas anteriormente irão alterar a distribuição dessas entidades entre as subpopulações. Esse é o caso de modificação de atividade, de tamanho (porte mensurado pelo número de pessoas ocupadas) e de localização.

As **mudanças na estrutura das empresas** se referem aos movimentos de cisão, fusão e incorporação. No caso de cisão, uma empresa pode originar outras duas ou mais, definidas de acordo com a sua existência legal autônoma. No contexto de fusão, duas ou mais empresas cessam a sua existência, dando origem a uma nova. No caso de incorporação, uma ou mais empresas são absorvidas por outra, que lhes sucede. A empresa incorporadora continuará com a sua personalidade jurídica. Essas mudanças na identidade legal das empresas alteram o número dessas entidades na população sem, necessariamente, modificar a capacidade produtiva existente.

A real **criação e extinção de empresas** corresponde a um acréscimo ou redução da capacidade produtiva. Quando algumas empresas entram no mercado com base na aquisição de capacidade produtiva já existente – por exemplo, a aquisição de uma planta industrial já instalada –, isso distorce a mensuração da entrada e da saída dessas entidades, quando tal mensuração é realizada apenas com base na contagem do número de registros formais. Da mesma forma, empresas que estão em expansão ampliam a capacidade produtiva sem alteração do número total de entidades, ou seja, permanece inalterado o número de agentes no mercado.

O retorno à operação de empresas paralisadas – difícil de distinguir dos movimentos sazonais que são acentuados em determinados setores – e o não atendimento da exigência legal de registrar o encerramento das atividades representam dificuldades adicionais na mensuração do total e do processo de criação e destruição dessas entidades.

A real entrada de uma empresa no mercado não deve ser confundida, portanto, com a continuação ou reorganização de uma unidade, parte de uma unidade ou várias unidades já incluídas na população total. Do mesmo modo, a saída de uma empresa do mercado não deve ser confundida com a continuidade da sua existência, ainda que com características e/ou estruturas diferentes.

Conceito de empreendedorismo

O termo "empreendedor" possuiu vários significados ao longo dos últimos séculos (HÉBERT; LINK, 1988). Tradicionalmente, a noção de empreendedorismo é creditada a Jean-Baptiste Say (1767-1832), mas foi o economista franco-irlandês Richard Cantillon (década de 1680-1734) quem introduziu, em 1755, o termo ao utilizá-lo para descrever "alguém que exerce um julgamento de negócios em face da incerteza" (BULL; WILLARD, 1993, p. 185, tradução nossa)⁷. A partir das contribuições de Cantillon, diversos autores se debruçaram sobre o tema, como Adam Smith (1723-1790), Jean Baptiste Say (1767-1832), Alfred Marshall (1842-1924), Joseph Alois Schumpeter (1883-1950), Frank Hyneman Knight (1885-1972), Edith Elura Tilton Penrose (1914-1996) e Israel Meir Kirzner (1930-) (HÉBERT; LINK, 1988).

Os trabalhos do austríaco Joseph Schumpeter tiveram papel fundamental na consolidação do empreendedorismo como campo de estudo, ligando-o ao conceito de inovação. O empreendedor passa a ser visto, então, como o agente que utiliza de forma diferente os recursos, deslocando-os de seu uso tradicional a partir de novas

⁷ Traduzido a partir do texto original: *It [term entrepreneur] first appeared in the writings of Richard Cantillon in 1755 who used the term to describe someone who exercises business judgment in the face of uncertainty.*

combinações. Edith Penrose, por sua vez, foi uma das primeiras autoras a introduzir conceitos ligados à atividade empreendedora e às capacidades empreendedoras dentro da organização, alterando o foco da análise da figura do empreendedor para a ideia do empreendedorismo inserido no contexto da firma (PENROSE, 1959).

Na literatura recente, o estudo do empreendedorismo aprofundou-se na análise das oportunidades empreendedoras, situações em que novos produtos, serviços, materiais ou métodos organizacionais podem ser introduzidos e vendidos por um preço maior do que o seu custo de produção (CASSON, 1982). No entanto, se, por um lado, há uma vasta literatura destacando sua importância, por outro, não há consenso sobre a definição do conceito de empreendedorismo. Wennekers e Thurik (1999), por exemplo, destacam as diversas dimensões envolvidas no conceito de empreendedorismo, dependentes do nível de análise (individual, firma e níveis agregados da atividade econômica) em foco.

Para Ahmad e Hoffman (2008), o empreendedorismo é um instrumento importante no aumento da produtividade, na competitividade e na geração de novos postos de trabalho. No entanto, se, por um lado, há uma vasta literatura destacando sua importância, por outro, é sabida a complexidade de sua mensuração.

Não obstante a dificuldade de mensuração desse fenômeno, nos últimos anos, tanto governos de países desenvolvidos quanto em desenvolvimento têm trazido para suas agendas questões relacionadas com o tema e enfrentado o problema da escassez de indicadores estatísticos comparáveis, necessários para o entendimento da dinâmica e da promoção do empreendedorismo.

Esforços recentes vêm sendo feitos no sentido de padronizar e delimitar o conceito de empreendedorismo. Com o intuito de facilitar a mensuração e possibilitar a comparação internacional, a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico - OCDE (Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD) publicou o estudo *Defining entrepreneurial activity: definitions supporting frameworks for data collection*, em 2008, elaborado por Ahmad e Seymor (2008), com definições necessárias para caracterizar tais aspectos.

No decorrer deste estudo, adotam-se as seguintes definições propostas por Ahmad e Seymor (2008):

- Empreendedores: são pessoas, necessariamente donos de negócios, que buscam gerar valor por meio da criação ou expansão de alguma atividade econômica, identificando e explorando novos produtos, processos e mercados;
- Atividade empreendedora: é a ação humana empreendedora que busca gerar valor, por meio da criação ou expansão da atividade econômica, identificando novos produtos, processos e mercados; e
- Empreendedorismo: é o fenômeno associado à atividade empreendedora.

Essas definições diferenciam a atividade empreendedora da atividade empresarial comum; ressaltam que as corporações e empresas podem ser empreendedoras, embora apenas as pessoas no controle e proprietários possam ser considerados empreendedores; enfatizam o resultado da ação empreendedora, ao invés da atividade planejada ou pretendida; e destacam o papel de criação de valor da atividade empreendedora.

A OCDE propõe que os indicadores devem refletir os determinantes, bem como os produtos e as mais importantes manifestações da atividade empreendedora. Para tanto, é proposto um conjunto de indicadores que destacam o desempenho das empresas empreendedoras em relação às demais. Nesse sentido, o estudo da OCDE propõe como critérios principais para a definição das empresas empreendedoras o alto crescimento do emprego e do volume de negócios.

O Brasil tornou-se um parceiro da OCDE a partir de 2007, e o IBGE passou a fazer parte do programa em 2009, lançando, em 2011, seu primeiro estudo referente ao tema, denominado *Estatísticas de empreendedorismo 2008*. As publicações seguintes tinham como objetivo aprofundar a análise da dinâmica empreendedora no Brasil. No universo das empresas, optou-se pela utilização daquelas de alto crescimento como objeto de estudo. Tal foco justifica-se por sua relevância no crescimento econômico, principalmente na criação de empregos (AHMAD; SEYMOUR, 2008). Dessa forma, ao longo da análise, adota-se o conceito de alto crescimento de empresas como uma aproximação do termo empreendedorismo.

Visando à construção de um modelo brasileiro de mensuração de empreendedorismo por meio da integração, organização e interpretação de informações sistemáticas referentes ao tema, e usando como fonte de informação as bases de dados já disponíveis no IBGE, este estudo tem como objetivo geral dar continuidade à análise exploratória do perfil socioeconômico das empresas de alto crescimento, a partir do cruzamento de informações das bases de microdados do CEMPRE. Tal avaliação se pauta, fundamentalmente, na apreciação de indicadores apontados como relevantes pela literatura, tais como idade, porte, setor de atividade das empresas e respectivo pessoal ocupado assalariado.

O estudo sobre empreendedorismo trata, assim, da exploração de variáveis das empresas denominadas como de alto crescimento, conceito que considera a geração de postos de trabalho assalariados ao longo do tempo. Os resultados são apresentados em comparações trienais.

Importância das empresas de alto crescimento

Ao longo do tempo, a análise do fenômeno do crescimento por meio de seus fundamentos microeconômicos tem colaborado para destacar o papel das empresas de alto crescimento. Nesse sentido, Acs, Parsons e Tracy (2008) ressaltam a necessidade de aprofundar a caracterização de tais empresas. De acordo com o documento *EUROSTAT-OECD manual on business demography statistics*, publicado em 2007, essas entidades desempenham papel fundamental no tratamento de questões essenciais de políticas públicas, principalmente pela sua participação na geração de emprego. No entanto, esse é um objeto de análise ainda pouco tratado em pesquisas teóricas e empíricas. Pouco se sabe sobre as empresas de alto crescimento e ainda menos sobre os seus determinantes.

Segundo estudos empíricos (ACS; PARSONS; TRACY, 2008; AUDRETSCH, 2012), as empresas de alto crescimento, mesmo que representem uma parcela pequena do total de firmas, são responsáveis por percentual considerável da criação de empregos. No que concerne às suas características, parte da literatura empírica de crescimento de firmas corrobora a afirmação proposta por Ahmad e Hoffman (2008) de que há fatores determinantes da *performance* empreendedora.

A definição de empresas de alto crescimento adotada pelo IBGE está de acordo com o documento *EUROSTAT-OECD manual on business demography statistics*, segundo o qual uma empresa é assim classificada quando apresenta crescimento médio do pessoal ocupado assalariado de pelo menos 20% ao ano por um período de três anos e tem 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas no ano inicial de observação. Em linha com edições anteriores, o presente estudo se debruça também sobre as empresas gazelas, um subgrupo das empresas de alto crescimento que abrange aquelas com idade entre 3 e 5 anos no ano de referência e apresenta crescimento médio anual superior a 20%, em um período de três anos, de acordo com o referido manual.

Bases de dados utilizadas

Para a realização deste estudo, foram utilizadas informações provenientes do CEMPRES e das pesquisas estruturais por empresas do IBGE nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços.

O CEMPRES engloba registros de pessoas jurídicas inscritas no CNPJ, independentemente da atividade exercida ou da natureza jurídica. Essas informações resultam da consolidação de registros administrativos da RAIS e do CAGED, ambos do Ministério do Trabalho, com os das pesquisas por empresas realizadas pelo IBGE, dando-se prioridade aos dados obtidos por esses levantamentos⁸.

As informações cadastrais das empresas e outras organizações contidas no CEMPRES são: razão social, código da natureza jurídica, classificação da atividade econômica principal e ano de fundação, além de endereço completo e nome fantasia para as unidades locais. O CEMPRES contém ainda informações econômicas, como pessoal ocupado total, assalariado e assalariado médio anual; salários e outras remunerações; e, para as empresas que fazem parte do painel de informantes das pesquisas, existem também informações sobre receitas bruta, líquida e de bens e serviços.

Uma vez delimitado o conjunto de empresas de alto crescimento a partir das informações existentes no CEMPRES, pode-se explorar a sua estrutura econômica nas seguintes pesquisas estruturais por empresas do IBGE:

Pesquisa Industrial Anual - Empresa - PIA-Empresa;

Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PAIC;

Pesquisa Anual de Comércio - PAC; e

Pesquisa Anual de Serviços - PAS⁹.

Nesse caso, para as empresas identificadas como de alto crescimento e existentes nas bases de dados das citadas pesquisas, são selecionadas informações referentes à receita operacional líquida, produtividade e valor adicionado bruto¹⁰.

⁸ Para informações mais detalhadas sobre aspectos metodológicos da constituição do CEMPRES, consultar a publicação *Estatísticas do cadastro central de empresas 2018 (ESTATÍSTICAS ..., 2020)*.

⁹ Para uma descrição completa das metodologias das pesquisas estruturais por empresas aqui apresentadas, consultar suas respectivas páginas no portal do IBGE na Internet, no endereço: <<http://www.ibge.gov.br>>.

¹⁰ Para informações mais detalhadas sobre a conceituação das variáveis exploradas no estudo, consultar o **Glossário** ao final da publicação.

Classificação de atividades econômicas

As empresas e as respectivas unidades locais são classificadas de acordo com a principal atividade econômica desenvolvida, com base na CNAE 2.0, oficialmente utilizada pelo Sistema Estatístico Nacional e compatível com a Revisão 4 da Clasificación Industrial Internacional Uniforme de todas las Actividades Económicas - CIIU (International Standard Industrial Classification of all Economic Activities - ISIC).

Âmbito

O âmbito do presente estudo refere-se às informações das entidades empresariais existentes no CEMPRES que se iniciam com o código 2 na Tabela de Natureza Jurídica 2016 (Anexo 2)¹¹. Não foram consideradas, portanto, as demais organizações constantes do CEMPRES referentes à administração pública, às entidades sem fins lucrativos, às pessoas físicas e às organizações internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Por fim, foram consideradas as informações das empresas e suas respectivas unidades locais ativas estabelecidas no País. As empresas e/ou unidades locais estabelecidas fora do País foram excluídas, assim como aquelas cujo registro formal tenha sido feito após 31 de dezembro de 2018.

Em termos de atividade econômica, o âmbito deste estudo abarca: para os resultados provenientes do CEMPRES, todas as seções da CNAE 2.0; e, para os resultados advindos das pesquisas estruturais por empresas, as classificações econômicas das respectivas pesquisas¹², a saber:

- Pesquisa Industrial Anual - Empresa - PIA-Empresa: atividade principal compreendida nas seções B (Indústrias extrativas) e C (Indústrias de transformação);
- Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PAIC: atividade principal compreendida na seção F (Construção);
- Pesquisa Anual de Comércio - PAC: atividade principal compreendida na seção G (Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas), à exceção do grupo 45.2 e da classe 45.43-9; e
- Pesquisa Anual de Serviços - PAS: atividade principal compreendida nas divisões 37, 39, 50, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 68, 71, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 82, 90, 92, 93, 95 e 96; nos grupos 01.6, 02.3, 38.1, 38.2, 38.3, 45.2, 49.1, 49.2, 49.3, 49.4, 49.5, 51.1, 51.2, 69.2, 70.2, 81.2, 81.3, 85.5, 85.9; e nas classes 45.43-9, 69.11-7 e 81.11-7.

¹¹ Para informações complementares sobre a estrutura detalhada da Tabela de Natureza Jurídica 2016, organizada no âmbito da Comissão Nacional de Classificação - Concla, por meio da Resolução Concla n. 1, de 28.04.2016, publicada no Diário Oficial da União, em 02.05.2016, consultar o endereço: <<http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/organizacao-juridica>>.

¹² Para uma descrição detalhada das divisões, grupos e classes da CNAE 2.0, consultar: <<http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/atividades-economicas/classificacao-nacional-de-atividades-economicas>>.

Cálculo de empresas ativas por meio dos eventos de entrada e saída

Em tese, para qualquer segmento i , o total de empresas ativas do ano t pode ser calculado a partir do total de empresas ativas do ano anterior somadas ao saldo daquelas que entraram e saíram no mesmo ano, conforme a equação a seguir:

$$\text{n}^\circ \text{ de empresas ativas } (t, i) = \text{n}^\circ \text{ de empresas ativas } (t-1, i) + \text{n}^\circ \text{ de empresas entradas } (t, i) - \text{n}^\circ \text{ de empresas saídas } (t, i)$$

Onde o segmento i pode representar um estrato de atividade econômica, de unidade territorial ou de faixa de pessoal de ocupado total ou assalariado.

De um ano para outro, contudo, podem ocorrer mudanças nas características da empresa, de modo que ela saia do âmbito do estudo, mesmo que não altere o seu evento demográfico (entrada, saída ou sobrevivência). É o caso das entidades que mudam sua natureza jurídica, embora continuem ativas. Em virtude dessa dinâmica intrínseca às empresas, a fórmula apresentada anteriormente nem sempre é válida. A mesma interpretação é usada para as unidades locais.

Disseminação dos resultados

Os comentários analíticos são apresentados em publicação impressa, que pode ser acessada também na página da Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo, no portal do IBGE na Internet.

Apenas no portal, está disponível o plano tabular, que consiste em oito tabelas com visões selecionadas da publicação, porém com maior nível de desagregação. O Quadro 1 especifica o conteúdo de cada tabela e serve como um guia de consulta para o usuário, facilitando sua busca.

O plano tabular assim como outros agregados de interesse podem ser elaborados no Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA, no endereço <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/demografia-das-empresas/tabelas>>. O Quadro 2 especifica o conteúdo de cada tabela do SIDRA e, assim como o quadro anterior, visa facilitar a navegação no Sistema pelo usuário.

O confronto dos resultados divulgados com outras informações publicadas pelo IBGE deve levar em consideração o ano de referência das bases de dados em que as pesquisas se apoiam, a cobertura de cada um desses levantamentos, a sua unidade de investigação e as conceituações das respectivas variáveis.

As solicitações de tabulações especiais e dúvidas relacionadas a aspectos metodológicos devem ser enviadas para o *e-mail* <ibge@ibge.gov.br>, endereçado à Coordenação de Cadastro e Classificações da Diretoria de Pesquisas.

Quadro 1 - Apresentação das tabelas, segundo o conteúdo - 2018

Conteúdo	Numeração das tabelas							
	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6	1.7	2.1
Unidade de referência								
Empresas	■	■						
Empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas			■				■	
Empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas e até 5 anos de idade			■					
Empresas de alto crescimento			■				■	■
Empresas gazelas			■				■	
Unidades locais das empresas				■	■			
Unidades locais das empresas de alto crescimento						■		
Unidades locais das empresas gazelas						■		
Tipo de evento demográfico								
Entradas		■		■	■			
Nascimentos		■						
Reentradas		■						
Saídas		■		■	■			
Sobrevivência		■						
Variáveis								
Número de empresas	■	■	■					
Unidades locais das empresas				■	■	■		
Pessoal ocupado total	■	■	■					
Pessoal ocupado assalariado	■	■	■	■	■	■		
Salários e outras remunerações	■	■	■	■	■	■		
Salário médio mensal	■	■	■	■	■	■		
Idade média das empresas	■		■					
Geração de postos de trabalho assalariado							■	
Valor adicionado								■
Produtividade								■
Taxas								
Total		■						
Entradas		■		■	■			
Nascimentos		■						
Reentradas		■						
Saídas		■		■	■			
Sobrevivência		■						
Empresas de alto crescimento			■					
Empresas gazelas			■					
Níveis de agregação								
Faixas de pessoal ocupado total	■							
Faixas de pessoal ocupado assalariado		■						
Regional								
Brasil	■	■	■	■		■	■	■
Grandes Regiões				■		■		
Unidades da Federação				■		■		
Municípios das Capitais					■			
Classificação de atividades econômicas								
Total geral	■	■	■	■	■	■	■	■
Total por seção	■	■	■	■	■	■	■	■
Total por divisão			■				■	■
Total por classe								■

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações.

Quadro 2 - Apresentação das tabelas do SIDRA

Conteúdo	Numeração das tabelas							
	1936	2718	2719	6817	2722	3274	3275	6818
Unidade de referência								
Empresas	■	■						
Empresas de alto crescimento			■					
Empresas gazelas				■				
Unidades locais das empresas					■	■		
Unidades locais das empresas de alto crescimento							■	
Unidades locais das empresas gazelas								■
Tipo de evento demográfico								
Entradas		■				■		
Nascimentos		■				■		
Reentradas		■				■		
Saídas		■				■		
Sobrevivência		■				■		
Variáveis								
Número de empresas	■	■	■	■				
Unidades locais das empresas					■	■	■	■
Pessoal ocupado total	■	■	■	■				
Pessoal ocupado assalariado	■	■	■	■	■	■	■	■
Pessoal ocupado assalariado por sexo e nível de escolaridade	■	■	■	■				
Pessoal assalariado médio	■	■	■	■		■	■	■
Pessoal assalariado médio por sexo e nível de escolaridade	■	■	■	■				
Salários e outras remunerações	■	■	■	■		■	■	■
Salários e outras remunerações por sexo e nível de escolaridade	■	■	■	■				
Salário médio mensal	■	■	■	■		■	■	■
Salário médio mensal por sexo e nível de escolaridade	■	■	■	■				
Idade média das empresas	■		■	■				
Níveis de agregação								
Faixas de pessoal ocupado total	■							
Faixas de pessoal ocupado assalariado		■						
Regional								
Brasil	■	■	■	■	■	■	■	■
Grandes Regiões					■	■	■	■
Unidades da Federação					■	■	■	■
Classificação de atividades econômicas								
Total geral	■	■	■	■	■	■	■	■
Total por seção	■	■	■	■	■	■	■	■
Total por divisão	■		■	■				

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações.

Regras de arredondamento

Tendo em vista que as informações de salários e outras remunerações estão tabuladas em mil reais (R\$ 1 000), para cada linha das tabelas, essas informações foram somadas, dividindo-se os valores por 1 000 somente no momento da totalização dessa linha para essa variável. O arredondamento, após a divisão, foi feito aumentando-se de uma unidade a parte inteira do total da variável, quando a parte decimal era igual ou superior a 0,5. Por esse motivo, podem ocorrer pequenas diferenças de arredondamento entre os totais apresentados e a soma das parcelas em uma mesma tabela. Essas pequenas diferenças podem também ocorrer para os percentuais, taxas e variações relativas. É o caso da diferença entre taxas arredondadas não corresponder, necessariamente, ao mesmo resultado do arredondamento posterior da diferença entre as taxas. Considere-se, por exemplo, que uma tabela apresente a taxa de entrada, a taxa de saída e a diferença entre essas taxas, arredondadas com uma casa decimal, nos valores, respectivamente, de 18,2%, 16,8% e 1,5%. Pelos valores observados das taxas de entrada e saída, pode-se supor que houve um equívoco no cálculo da taxa de 1,5%, já que a diferença entre as taxas apresentadas é 1,4 ponto percentual. Entretanto, neste estudo, geralmente os cálculos são realizados com os dados originais em sua forma mais precisa. No caso citado, os valores das taxas de entrada e saída são, respectivamente, 18,2139% e 16,7552%, de modo que a diferença exata é 1,4587% e, por essa razão, apresenta-se o valor 1,5%.

Regras de desidentificação

Considera-se que há risco de identificação do informante quando o número de unidades, para o nível de agregação tabulado, é igual ou inferior a dois. Nesse caso, os dados não podem ser divulgados.

Devido à legislação que assegura o sigilo das informações estatísticas, foram adotadas regras para se evitar a identificação dos informantes a partir dos dados divulgados. A regra básica consiste em desidentificar, no mesmo nível de subtotalização ou totalização, as colunas para as quais se tenham informações relativas a apenas uma ou duas unidades econômicas. Tal procedimento consistiu em aplicar um (x) na célula correspondente ao valor a ser omitido, nas variáveis pessoal ocupado total, pessoal ocupado assalariado e salários e outras remunerações, preservando-se os valores referentes ao número de unidades (empresas ou unidades locais) que não sofreram desidentificação.

Em alguns casos, pode ocorrer omissão de informação referente a um conjunto maior de unidades, visando preservar possíveis identificações por meio de diferenças entre os níveis de totalização das tabelas.

Análise dos resultados

Demografia das empresas

O estudo da demografia das empresas permite analisar a dinâmica demográfica dessas entidades por meio de seus eventos¹³, a mobilidade por porte, estatísticas relativas às empresas de alto crescimento e às empresas gazelas, além de indicadores referentes às unidades locais. Os conceitos adotados e as análises apresentadas são baseados nas recomendações internacionais estabelecidas nos documentos *EUROSTAT-OECD manual on business demography statistics* e *Measuring entrepreneurship: a collection of indicators*, ambos da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico - OCDE (Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD), publicados em 2007 e 2009, respectivamente, os quais permitem uma comparabilidade internacional dos indicadores a partir do uso da unidade estatística de empresa em nível nacional.

O IBGE, além de reproduzir os conceitos de eventos demográficos das empresas em nível nacional, também o faz para níveis regionais a partir da unidade estatística de unidade local e, dessa forma, avança na direção recomendada pelo manual *Guidelines on the use of statistical business registers for business demography and entrepreneurship statistics*, da Comissão Econômica das Nações Unidas para a Europa, publicado em 2018, que considera o uso de outras unidades estatísticas, além das empresas (UNITED NATIONS ECONOMIC COMMISSION FOR EUROPE, 2018).

¹³ Movimentos de entrada, nascimento, reentrada, saída e sobrevivência das empresas formalmente constituídas. Para informações mais detalhadas sobre conceituações, consultar o **Glossário** ao final da publicação.

Na demografia das empresas, além dos movimentos de entrada, saída e sobrevivência, outros eventos podem ser observados para analisar a dinâmica empresarial e seu impacto na geração de pessoal ocupado assalariado. Um desses eventos são as empresas de alto crescimento, que são aquelas que apresentam crescimento médio do pessoal ocupado assalariado maior que 20% ao ano¹⁴, por um período de três anos¹⁵, e que tenham pelo menos 10 pessoas assalariadas no ano inicial de observação, conforme definido pela Organisation for Economic Co-operation and Development (2007). As empresas de alto crescimento mais novas, com até cinco anos de idade no ano de referência, são denominadas gazelas¹⁶. Tanto as empresas de alto crescimento quanto as empresas gazelas serão analisadas separadamente, no tópico Estatísticas de empreendedorismo.

Eventos demográficos das empresas

Panorama geral

A publicação *Demografia das empresas e estatísticas de empreendedorismo* compreende um estudo sobre o recorte das entidades empresariais no CEMPRE (ESTATÍSTICAS..., 2020). Em 2018, o CEMPRE continha 4,4 milhões de empresas ativas que ocupavam 38,7 milhões de pessoas ocupadas, sendo 32,3 milhões (83,5%) como assalariadas e 6,4 milhões (16,5%) na condição de sócios ou proprietários. Os salários e outras remunerações pagos por essas entidades totalizaram R\$ 1,1 trilhão, com um salário médio mensal de 2,7 salários mínimos¹⁷, equivalente a R\$ 2 559,66¹⁸. A idade média das empresas era 11,6 anos¹⁹.

A Tabela 1 apresenta um panorama geral das empresas ativas em 2018, segundo os tipos de eventos demográficos. Observa-se que, do total das entidades consideradas ativas, 84,1% (3,7 milhões) eram sobreviventes; 15,9% correspondiam a entradas (697,1 mil), das quais 12,2% referentes a nascimentos (536,0 mil); e 3,7%, a reentradas (161,1 mil). As que saíram do mercado totalizaram 17,4% (762,9 mil empresas).

¹⁴ O manual *Guidelines on the use of statistical business registers for business demography and entrepreneurship statistics*, publicado em 2018, redefine para 10% o ponto de corte para uma empresa ser considerada de alto crescimento, contudo, a definição do documento *EUROSTAT-OECD manual on business demography statistics*, de 2007, com ponto de corte de 20%, é ainda considerada em estudos recentes, como *Entrepreneurship at a glance 2017*, publicado pela própria OCDE, e *High-growth firms: facts, fiction, and policy options for emerging economies* (GOSWAMI; MEDVEDEV; OLAFSEN, 2019), publicado pelo World Bank (Banco Mundial). Por essa razão, neste estudo, ainda será utilizada a definição de 2007.

¹⁵ Esse cálculo pode ser realizado com pessoal ocupado assalariado (*employees*) ou com receita (*turnover*), segundo a OCDE. Como no Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, do IBGE, não existe informação de receita para a totalidade das empresas, optou-se por calcular a taxa de crescimento com base no número de pessoas ocupadas assalariadas na empresa.

¹⁶ No estudo Demografia das Empresas, utilizava-se o conceito de empresas gazelas com até oito anos de idade no ano de referência, contudo, a partir do estudo realizado para o ano de 2016, optou-se por adotar o conceito utilizado no estudo Estatísticas de Empreendedorismo, isto é, consideram-se gazelas as empresas de alto crescimento com até cinco anos de idade no ano de referência.

¹⁷ Considerando-se um salário mínimo mensal médio, no ano de 2018, de R\$ 954,00. Doravante, o termo salário mínimo mensal médio será denominado salário mínimo.

¹⁸ O salário médio mensal foi calculado a partir da razão entre o total de salários e outras remunerações pagos no ano e o pessoal ocupado assalariado médio em atividade, dividida por 13. Para a determinação desse último, foram utilizados dois critérios: quando a unidade estatística declarou apenas a RAIS, somaram-se todos os vínculos empregatícios existentes durante o ano, porém cada pessoa ocupada recebeu peso 1/365 por dia trabalhado; em contrapartida, quando a unidade estatística foi declarante das pesquisas anuais por empresa do IBGE, o pessoal assalariado médio foi igual ao pessoal ocupado assalariado em 31.12 informado na pesquisa. Para informações mais detalhadas sobre o tema, consultar o tópico "Critérios para atribuição de valores de pessoal assalariado médio e de salário médio mensal", na seção **Notas técnicas** da publicação *Estatísticas do cadastro central de empresas 2018* (ESTATÍSTICAS ..., 2020).

¹⁹ Informações apresentadas na Tabela 1936 da Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo 2018, disponibilizada no Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA, no endereço: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1936>.

As empresas sobreviventes destacaram-se também no pessoal ocupado total (95,5%), no pessoal assalariado (97,3%) e nos salários e outras remunerações pagos no ano (99,0%). As que entraram em atividade em 2018 tiveram participação de 4,5% no pessoal ocupado total e de 2,7% no pessoal ocupado assalariado. As que saíram do mercado, por sua vez, representaram 3,9% e 1,6%, respectivamente.

Tabela 1 - Empresas, pessoal ocupado total e assalariado, salários e outras remunerações e salário médio mensal, segundo os tipos de eventos demográficos - Brasil - 2018

Tipos de eventos demográficos	Empresas			Pessoal ocupado					
	Total	Distribuição percentual (%)	Variação relativa anual (%)	Total			Assalariado		
				Total	Distribuição percentual (%)	Variação relativa anual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Variação relativa anual (%)
Empresas ativas	4 392 871	100,0	(-) 1,5	38 689 769	100,0	0,9	32 296 827	100,0	1,3
Sobreviventes (2)	3 695 792	84,1	(-) 2,3	36 935 311	95,5	0,8	31 433 572	97,3	1,2
Entradas	697 079	15,9	3,1	1 754 458	4,5	3,6	863 255	2,7	4,1
Nascimentos	536 020	12,2	6,5	1 440 037	3,7	6,8	766 718	2,4	6,7
Reentradas	161 059	3,7	(-) 7,0	314 421	0,8	(-) 9,1	96 537	0,3	(-) 12,8
Saídas	762 940	17,4	9,1	1 517 163	3,9	9,1	512 113	1,6	9,1

Tipos de eventos demográficos	Salários e outras remunerações (1 000 R\$)			Salário médio mensal (R\$)	
	Total	Distribuição percentual (%)	Variação relativa anual (%) (1)	Total	Variação relativa anual (%) (1)
Empresas ativas	1 073 231 012	100,0	0,7	2 559,66	0,2
Sobreviventes (2)	1 062 543 714	99,0	0,7	2 573,60	0,2
Entradas	10 687 298	1,0	(-) 2,2	1 663,94	(-) 2,7
Nascimentos	9 032 485	0,8	1,3	1 668,76	(-) 3,8
Reentradas	1 654 814	0,2	(-) 17,7	1 638,13	1,9
Saídas	16 132 778	1,5	(-) 6,3	1 720,69	(-) 4,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2014-2018.

(1) Utilizou-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC, calculado pelo IBGE, com o deflator do salário médio mensal do ano de 2017, tendo como referência o ano de 2018. (2) A indicação de sobrevivente se refere ao evento da empresa no ano de referência de 2018. O cálculo da variação relativa anual é realizado com as empresas que foram identificadas como eventos de sobrevivência em 2017. Desse modo, não necessariamente se trata do mesmo conjunto de empresas.

O saldo de empresas, registrado pela diferença entre entradas e saídas, foi negativo. As saídas não apenas foram superiores em termos absolutos (762,9 mil contra 697,1 mil de entrantes), como também cresceram em termos relativos (9,1% contra o aumento de apenas 3,1% no número de entrantes), resultando na redução de 1,5% do total dessas entidades ativas (-65,8 mil empresas)²⁰.

²⁰ O saldo (entradas menos saídas) de empresas em 2018 não corresponde à diferença entre os totais das empresas ativas em 2018 e 2017. Tal divergência ocorre porque algumas empresas entram ou saem do âmbito de um ano para o outro. Para informações mais detalhadas sobre o tema, consultar o tópico "Cálculo de empresas ativas por meio dos eventos de entrada e saída", na seção **Notas técnicas** desta publicação.

As variáveis pessoal ocupado total, pessoal ocupado assalariado e massa salarial, em termos reais, por outro lado, apresentaram crescimentos de 0,9%, 1,3%, e 0,7%, respectivamente. O salário médio mensal das empresas ativas cresceu 0,2% em termos reais. Cabe ressaltar que a média salarial das entidades nascidas não apenas foi menor que a do total das ativas (R\$ 1 668,76 contra R\$ 2 559,66), como também registrou uma redução de 3,8% em relação às nascidas no ano anterior, o que significou uma perda real de R\$ 65,53, ao mês, por empregado.

Porte das empresas

A Tabela 2 apresenta os movimentos de sobrevivência, entrada e saída das empresas do mercado, assim como as suas respectivas distribuições percentuais e taxas, em 2018, por faixas de pessoal ocupado assalariado. Observa-se que houve predomínio de empresas de menor porte, tanto em relação às entradas como em relação às saídas, uma vez que 74,2% daquelas que entraram no mercado, em 2018, não tinham pessoal ocupado assalariado, mas apenas sócios ou proprietários, e 23,5% possuíam 1 a 9 pessoas assalariadas. Da mesma forma, com relação às saídas, 82,5% não tinham pessoal ocupado assalariado, e 16,5% registravam 1 a 9 pessoas assalariadas, ou seja: 97,7% das entidades que entraram no mercado e 99,1% das que saíram, em 2018, possuíam 0 a 9 pessoas assalariadas.

As empresas que entraram no mercado sem pessoal ocupado assalariado foram responsáveis por 37,9% do acréscimo do pessoal ocupado total, enquanto as entrantes com 10 ou mais pessoas assalariadas responderam por 27,3%. Entre as que saíram do mercado, 82,5% não tinham pessoal ocupado assalariado e foram responsáveis por 54,4% da variação do pessoal ocupado total. As empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas, por sua vez, representaram somente 0,9% das que saíram do mercado, mas responderam por 47,0% da variação do pessoal assalariado.

Com relação às empresas sobreviventes, 40,7% não tinham pessoal ocupado assalariado, 47,4% apresentavam 1 a 9 pessoas ocupadas assalariadas, e 12,0% tinham 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. As de maior porte, com 10 ou mais empregados, respondiam por 72,0% do pessoal ocupado total e 82,3% do pessoal ocupado assalariado.

Observa-se que existe uma relação direta entre o porte das empresas e a taxa de sobrevivência²¹, pois, enquanto entre as entidades sem pessoal assalariado 74,4% sobreviveram, naquelas com 1 a 9 pessoas ocupadas assalariadas essa taxa alcançou 91,4%, chegando a atingir 96,5% entre aquelas com 10 ou mais pessoas ocupadas. Por sua vez, nos movimentos de entrada (nascimentos e reentradas) e saída, a relação foi inversa, ou seja, as taxas mais elevadas foram observadas nas entidades sem pessoal ocupado assalariado (25,6% e 31,2%, respectivamente), vindo, a seguir, aquelas com 1 a 9 pessoas assalariadas (8,6% e 6,6%, respectivamente). As empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, por sua vez, assinalaram as menores taxas (3,5% e 1,6%, respectivamente).

²¹ Para informações mais detalhadas sobre conceituações, consultar o **Glossário** ao final da publicação.

Tabela 2 - Eventos demográficos das empresas com as respectivas distribuições percentuais e taxas, por faixas de pessoal ocupado assalariado, segundo as variáveis selecionadas com indicação de taxas - Brasil - 2018

Variáveis selecionadas e taxas	Eventos demográficos das empresas						
	Total	Faixas de pessoal ocupado assalariado					
		0 pessoas		1 a 9 pessoas		10 pessoas ou mais	
		Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)
Empresas ativas							
Empresas	4 392 871	2 019 762	46,0	1 914 864	43,6	458 245	10,4
Pessoal ocupado total	38 689 769	2 814 310	7,3	8 804 583	22,8	27 070 876	70,0
Pessoal ocupado assalariado	32 296 827	-	-	5 984 139	18,5	26 312 688	81,5
Sobreviventes							
Empresas	3 695 792	1 502 358	40,7	1 751 035	47,4	442 399	12,0
Pessoal ocupado total	36 935 311	2 148 701	5,8	8 195 524	22,2	26 591 086	72,0
Pessoal ocupado assalariado	31 433 572	-	-	5 578 684	17,7	25 854 888	82,3
Taxas de sobrevivência no mercado	84,1	74,4	-	91,4	-	96,5	-
Entradas							
Empresas	697 079	517 404	74,2	163 829	23,5	15 846	2,3
Pessoal ocupado total	1 754 458	665 609	37,9	609 059	34,7	479 790	27,3
Pessoal ocupado assalariado	863 255	-	-	405 455	47,0	457 800	53,0
Taxas de entrada no mercado	15,9	25,6	-	8,6	-	3,5	-
Saídas							
Empresas	762 940	629 704	82,5	126 022	16,5	7 214	0,9
Pessoal ocupado total	1 517 163	825 588	54,4	439 903	29,0	251 672	16,6
Pessoal ocupado assalariado	512 113	-	-	271 621	53,0	240 492	47,0
Taxas de saída no mercado	17,4	31,2	-	6,6	-	1,6	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2015-2018.

Nota: Eventuais diferenças nos totais decorrem do arredondamento dos números.

É importante destacar que os movimentos de entrada e saída do mercado possuem impacto expressivo, não apenas no número de empresas (principalmente na faixa de 0 a 9 pessoas ocupadas assalariadas), mas também no número de pessoas ocupadas, em especial sócios ou proprietários, uma vez que, com as entidades entrantes, em 2018, houve acréscimo de 1,7 milhão de pessoas ocupadas, das quais 863,3 mil (49,2%) eram pessoas ocupadas assalariadas, e 891,2 mil (50,8%), sócios ou proprietários. Entre as que saíram, por sua vez, houve uma redução de 1,5 milhão de pessoas ocupadas, sendo que 512,1 mil (33,8%) eram pessoas ocupadas assalariadas, e 1,0 milhão (66,2%), sócios ou proprietários.

Sexo e escolaridade do pessoal ocupado assalariado

A Tabela 3 traz informações sobre o pessoal ocupado assalariado, por sexo e nível de escolaridade, em 2018, segundo os tipos de eventos demográficos das empresas, tendo como referência aquelas com pessoal ocupado assalariado. No que diz respeito à distribuição por sexo, observa-se que os homens responderam pela maior parte dos vínculos nas empresas ativas: 60,7% contra 39,3% de mulheres. Além disso, essa composição era semelhante entre os eventos. A participação das mulheres nos eventos de sobrevivência, entrada e saída dessas entidades foram, respectivamente, 39,2%, 40,4% e 41,2%

Por outro lado, a análise segundo o nível de escolaridade dos empregados revelou um perfil distinto por eventos demográficos, com menor participação relativa daqueles com nível superior nas entradas e saídas de empresas do mercado. Enquanto na dinâmica de entrada e saída dessas entidades as participações de empregados com nível superior foram 8,8% e 7,8%, respectivamente, entre as sobreviventes tal participação foi 15,2%, representando, portanto, uma diferença de até 7,4 pontos percentuais (p.p.) entre os eventos de sobrevivência e saída.

Tabela 3 - Pessoal ocupado assalariado das empresas, por sexo e nível de escolaridade, segundo os tipos de eventos demográficos - Brasil - 2018

Tipos de eventos demográficos	Pessoal ocupado assalariado das empresas								
	Total	Sexo				Nível de escolaridade			
		Homem		Mulher		Com nível superior		Sem nível superior	
		Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)
Empresas ativas	32 296 827	19 614 364	60,7	12 682 463	39,3	4 860 147	15,0	27 436 680	85,0
Sobreviventes	31 433 572	19 099 890	60,8	12 333 682	39,2	4 783 814	15,2	26 649 758	84,8
Entradas	863 255	514 474	59,6	348 781	40,4	76 333	8,8	786 922	91,2
Saídas	512 113	300 899	58,8	211 214	41,2	39 954	7,8	472 159	92,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2015-2018.

Atividades econômicas

A Tabela 4 apresenta os movimentos de sobrevivência, entrada e saída das empresas do mercado, assim como as suas respectivas distribuições percentuais e taxas, em 2018, segundo as seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0. A tabela também mostra os saldos resultantes da diferença entre as taxas de entrada e saída. Observa-se que a atividade econômica que mais se destacou foi o *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*. Esse setor deteve a maior participação na entrada e saída das entidades (33,2% e 42,0%, respectivamente) que, conjugada com o saldo negativo de 5,0 p.p. (-88 727 empresas) entre as taxas de entrada (12,9%) e saída (17,9%), contribuiu de maneira relevante para o saldo negativo total de 1,5 p.p. (-65 861 empresas) entre as taxas de entrada (15,9%) e saída (17,4%). As *Indústrias de transformação* também contribuíram negativamente para o saldo, com a redução de 17 379 empresas (-4,5 p.p.).

Tabela 4 - Empresas, por tipos de eventos demográficos, com as respectivas distribuições percentuais e taxas, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2018

Seções da CNAE 2.0	Empresas											
	Ativas						Saídas			Diferenças entre taxas de entrada e saída (p.p.) (2)	Saldos (entrada - saída)	
	Total	Sobreviventes		Entradas			Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)			
		Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)				Taxas (%)		
Total	4 392 871	3 695 792	100,0	84,1	697 079	100,0	15,9	762 940	100,0	17,4	(-) 1,5	(-) 65 861
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	33 661	27 530	0,7	81,8	6 131	0,9	18,2	5 640	0,7	16,8	1,5	491
B Indústrias extrativas	9 726	8 425	0,2	86,6	1 301	0,2	13,4	1 657	0,2	17,0	(-) 3,7	(-) 356
C Indústrias de transformação	383 196	340 996	9,2	89,0	42 200	6,1	11,0	59 579	7,8	15,5	(-) 4,5	(-) 17 379
D Eletricidade e gás	2 784	2 135	0,1	76,7	649	0,1	23,3	510	0,1	18,3	5,0	139
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	10 762	9 122	0,2	84,8	1 640	0,2	15,2	1 749	0,2	16,3	(-) 1,0	(-) 109
F Construção	236 091	185 732	5,0	78,7	50 359	7,2	21,3	52 712	6,9	22,3	(-) 1,0	(-) 2 353
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1 791 569	1 559 845	42,2	87,1	231 724	33,2	12,9	320 451	42,0	17,9	(-) 5,0	(-) 88 727
H Transporte, armazenagem e correio	217 352	184 621	5,0	84,9	32 731	4,7	15,1	40 002	5,2	18,4	(-) 3,3	(-) 7 271
I Alojamento e alimentação	292 246	248 592	6,7	85,1	43 654	6,3	14,9	55 716	7,3	19,1	(-) 4,1	(-) 12 062
J Informação e comunicação	139 544	110 529	3,0	79,2	29 015	4,2	20,8	27 338	3,6	19,6	1,2	1 677
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	98 218	75 296	2,0	76,7	22 922	3,3	23,3	15 236	2,0	15,5	7,8	7 686
L Atividades imobiliárias	96 927	76 702	2,1	79,1	20 225	2,9	20,9	14 512	1,9	15,0	5,9	5 713
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	315 735	247 484	6,7	78,4	68 251	9,8	21,6	49 842	6,5	15,8	5,8	18 409
N Atividades administrativas e serviços complementares	290 717	234 175	6,3	80,6	56 542	8,1	19,4	53 311	7,0	18,3	1,1	3 231
P Educação	106 939	89 674	2,4	83,9	17 265	2,5	16,1	14 580	1,9	13,6	2,5	2 685
Q Saúde humana e serviços sociais	219 494	174 736	4,7	79,6	44 758	6,4	20,4	21 013	2,8	9,6	10,8	23 745
R Artes, cultura, esporte e recreação	52 738	41 061	1,1	77,9	11 677	1,7	22,1	9 801	1,3	18,6	3,6	1 876
S Outras atividades de serviços	95 001	78 997	2,1	83,2	16 004	2,3	16,8	19 259	2,5	20,3	(-) 3,4	(-) 3 255
Outras seções (1)	171	140	0,0	81,9	31	0,0	18,1	32	0,0	18,7	(-) 0,6	(-) 1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2015-2018.

(1) Incluem as seções Administração pública, defesa e seguridade social e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais. (2) As taxas estão apresentadas com uma casa decimal, assim como as diferenças entre elas. Contudo, para se calcular tais diferenças são consideradas mais casas decimais, o que pode gerar discordâncias de arredondamento nos valores das diferenças entre as taxas.

Como contribuição positiva nos saldos absolutos e percentuais, duas atividades mereceram destaque. Primeiro, a *Saúde humana e serviços sociais*, que, embora não tenha apresentado participação expressiva nas entradas e saídas das empresas (6,4% e 2,8%, respectivamente), foi o setor que mais contribuiu positivamente no saldo do número dessas entidades (23 745 empresas e 10,8 p.p.). As *Atividades profissionais, científicas e técnicas* registraram o segundo maior saldo (18 409 empresas), com diferença entre as taxas de entrada (21,6%) e saída (15,8%) de 5,8 p.p.

As demais seções avaliadas que apresentaram os maiores saldos positivos foram: *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (7,8 p.p.) e *Atividades imobiliárias* (5,9 p.p.). Os maiores saldos negativos foram registrados em: *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (-5,0 p.p.); *Indústrias de transformação* (-4,5 p.p.); *Alojamento e alimentação* (-4,1 p.p.); e *Transporte, armazenagem e correio* (-3,3 p.p.).

A Tabela 5, a seguir, apresenta o pessoal ocupado assalariado nas empresas que sobreviveram, entraram e saíram do mercado, assim como as suas respectivas distribuições percentuais e taxas, em 2018, segundo as seções da CNAE 2.0. Observa-se que, do total de 863,3 mil pessoas ocupadas assalariadas das entidades entrantes, as atividades com as maiores participações relativas foram: *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, com 255,4 mil (29,6%); *Atividades administrativas e serviços complementares*, com 117,3 mil (13,6%); e *Alojamento e alimentação*, com 105,4 mil (12,2%). Do total de 512,1 mil pessoas ocupadas assalariadas das entidades que saíram do mercado, as atividades que mais se destacaram foram: *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, com 154,6 mil (30,2%); *Indústrias de transformação*, com 82,6 mil (16,1%); e *Atividades administrativas e serviços complementares*, com 65,7 mil (12,8%).

Do saldo de 351,1 mil pessoas ocupadas assalariadas, as atividades com as maiores variações positivas, ampliando suas participações no mercado de trabalho formal, foram: *Artes, cultura, esporte e recreação* (3,4 p.p.); *Alojamento e alimentação* (2,8 p.p.); e *Construção* (2,4 p.p.). Destaca-se também o saldo de 100,8 mil pessoas ocupadas assalariadas na atividade de *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, com diferença entre as taxas de entrada e saída de 1,1 p.p., apesar da retração observada no saldo do número de empresas.

Tabela 5 - Pessoal ocupado assalariado das empresas, por tipos de eventos demográficos, com as respectivas distribuições percentuais e taxas, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2018

Seções da CNAE 2.0	Pessoal ocupado assalariado											
	Tipos de eventos demográficos										Diferenças entre taxas de entrada e saída (p.p.) (2)	Saldos (entradas - saídas)
	Empresas ativas							Saídas				
	Total	Sobreviventes			Entradas			Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)		
Total		Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)						
Total	32 296 827	31 433 572	100,0	97,3	863 255	100,0	2,7	512 113	100,0	1,6	1,1	351 142
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	419 632	405 636	1,3	96,7	13 996	1,6	3,3	5 590	1,1	1,3	2,0	8 406
B Indústrias extrativas	185 966	184 394	0,6	99,2	1 572	0,2	0,8	1 039	0,2	0,6	0,3	533
C Indústrias de transformação	7 207 358	7 108 285	22,6	98,6	99 073	11,5	1,4	82 579	16,1	1,1	0,2	16 494
D Eletricidade e gás	125 383	123 350	0,4	98,4	2 033	0,2	1,6	607	0,1	0,5	1,1	1 426
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	344 946	340 086	1,1	98,6	4 860	0,6	1,4	1 509	0,3	0,4	1,0	3 351
F Construção	1 819 705	1 728 551	5,5	95,0	91 154	10,6	5,0	48 007	9,4	2,6	2,4	43 147
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	8 836 505	8 581 092	27,3	97,1	255 413	29,6	2,9	154 580	30,2	1,7	1,1	100 833
H Transporte, armazenagem e correio	2 309 643	2 269 736	7,2	98,3	39 907	4,6	1,7	25 184	4,9	1,1	0,6	14 723
I Alojamento e alimentação	1 865 125	1 759 742	5,6	94,3	105 383	12,2	5,7	52 518	10,3	2,8	2,8	52 865
J Informação e comunicação	888 428	875 566	2,8	98,6	12 862	1,5	1,4	9 317	1,8	1,0	0,4	3 545
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	964 495	958 475	3,0	99,4	6 020	0,7	0,6	2 864	0,6	0,3	0,3	3 156
L Atividades imobiliárias	151 751	146 474	0,5	96,5	5 277	0,6	3,5	2 197	0,4	1,4	2,0	3 080
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	931 538	898 149	2,9	96,4	33 389	3,9	3,6	13 334	2,6	1,4	2,2	20 055
N Atividades administrativas e serviços complementares	3 680 594	3 563 329	11,3	96,8	117 265	13,6	3,2	65 692	12,8	1,8	1,4	51 573
P Educação	1 067 016	1 040 148	3,3	97,5	26 868	3,1	2,5	15 281	3,0	1,4	1,1	11 587
Q Saúde humana e serviços sociais	1 006 428	982 221	3,1	97,6	24 207	2,8	2,4	17 147	3,3	1,7	0,7	7 060
R Artes, cultura, esporte e recreação	162 680	152 481	0,5	93,7	10 199	1,2	6,3	4 685	0,9	2,9	3,4	5 514
S Outras atividades de serviços	299 571	285 796	0,9	95,4	13 775	1,6	4,6	8 909	1,7	3,0	1,6	4 866
Outras seções (1)	30 063	30 061	0,1	100,0	2	0,0	0,0	1 074	0,2	3,6	(-) 3,6	(-) 1 072

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2015-2018.

(1) Incluem as seções Administração pública, defesa e seguridade social e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais. A diferença observada nos resultados dessas seções em relação às demais pode ser explicada pelo número reduzido de organizações compreendidas nessa categoria. Por conta dessa característica, pequenas oscilações podem gerar grandes impactos no resultado total dessas atividades. (2) As taxas estão apresentadas com uma casa decimal, assim como as diferenças entre elas. Contudo, para se calcular tais diferenças, são consideradas mais casas decimais, o que pode gerar discordâncias de arredondamento nos valores das diferenças entre as taxas.

Evolução do número de empresas e do pessoal ocupado assalariado de 2008 a 2018

A Tabela 6, a seguir, apresenta a evolução do número de empresas e do pessoal ocupado assalariado, assim como as suas respectivas taxas, por tipos de eventos demográficos, de 2008 a 2018, período disponível para as informações relacionadas ao tema. Assim como nos quatro anos anteriores, observa-se que o saldo de empresas, registrado pela diferença entre as entradas e saídas do mercado, permaneceu negativo em 2018 (65,9 mil): as saídas totalizaram 762,9 mil entidades, e as entradas, 697,1 mil. Na comparação com 2017 (ver também Tabela 1), houve um decréscimo de 1,5% no número de empresas ativas, enquanto o pessoal ocupado assalariado (419,8 mil) registrou crescimento de 1,3%.

Tabela 6 - Empresas e pessoal ocupado assalariado e respectivas taxas, por tipos de eventos demográficos - Brasil - 2008-2018

Ano	Tipos de eventos demográficos							
	Empresas ativas					Saídas		Saldos (Entradas - Saídas)
	Total	Sobreviventes		Entradas		Total	Taxas (%)	
		Total	Taxas (%)	Total	Taxas (%)			
Empresas								
2008	4 077 662	3 188 176	78,2	889 486	21,8	719 915	17,7	169 571
2009	4 268 930	3 322 254	77,8	946 676	22,2	755 154	17,7	191 522
2010	4 530 583	3 531 460	77,9	999 123	22,1	736 428	16,3	262 695
2011	4 538 347	3 666 543	80,8	871 804	19,2	864 035	19,0	7 769
2012	4 598 919	3 738 927	81,3	859 992	18,7	799 419	17,4	60 573
2013	4 775 098	3 903 435	81,7	871 663	18,3	695 748	14,6	175 915
2014	4 557 411	3 831 140	84,1	726 271	15,9	943 958	20,7	(-) 217 687
2015	4 552 431	3 843 787	84,4	708 644	15,6	713 628	15,7	(-) 4 984
2016	4 481 596	3 833 122	85,5	648 474	14,5	719 551	16,1	(-) 71 077
2017	4 458 678	3 782 234	84,8	676 444	15,2	699 376	15,7	(-) 22 932
2018	4 392 871	3 695 792	84,1	697 079	15,9	762 940	17,4	(-) 65 861
Pessoal ocupado assalariado								
2008	26 978 086	26 160 232	97,0	817 854	3,0	414 908	1,5	402 946
2009	28 238 708	27 373 575	96,9	865 133	3,1	452 208	1,6	412 925
2010	30 821 123	29 797 370	96,7	1 023 753	3,3	363 848	1,2	659 905
2011	32 706 200	31 726 069	97,0	980 131	3,0	410 407	1,3	569 724
2012	33 915 323	32 964 847	97,2	950 476	2,8	453 082	1,3	497 394
2013	35 050 524	34 162 830	97,5	887 694	2,5	524 159	1,5	363 535
2014	35 220 894	34 373 780	97,6	847 114	2,4	525 652	1,5	321 462
2015	33 623 393	32 845 567	97,7	777 826	2,3	492 182	1,5	285 644
2016	32 011 930	31 272 598	97,7	739 332	2,3	507 051	1,6	232 281
2017	31 877 046	31 047 640	97,4	829 406	2,6	469 406	1,5	360 000
2018	32 296 827	31 433 572	97,3	863 255	2,7	512 113	1,6	351 142

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2005-2018.

Nota: Em virtude de eventuais mudanças de âmbito das empresas de um ano para outro, o cálculo do número de empresas ativas (ou pessoal ocupado assalariado) no ano t não necessariamente equivale ao número de empresas ativas (ou pessoal ocupado assalariado) no ano t-1, mais as entradas no ano t, menos as saídas no ano t. Para informações mais detalhadas, ver a seção **Notas técnicas**.

Ainda na Tabela 6, verifica-se que, em 2018, as empresas apresentaram taxa de entrada de 15,9% e ganho de 2,7% do pessoal ocupado assalariado. A taxa de saída foi 17,4%, o que gerou uma perda de pessoal ocupado assalariado da ordem de 1,6%. A diferença entre entradas e saídas resultou em um saldo positivo de pessoal assalariado de 351,1 mil pessoas, apesar de o saldo do número dessas entidades ter sido negativo (65,9 mil empresas).

Segundo a Organisation for Economic Co-operation and Development (2017), o nascimento de empresas é um importante indicador de dinamismo empresarial, e a análise conjunta das taxas de entrada e saída dessas entidades reflete o grau de “destruição criativa” de uma economia.

Considerando-se o período de 2008 a 2018, observa-se uma mudança na dinâmica empresarial brasileira. A taxa de entrada recuou de 21,8% para 15,9% (-5,9 p.p.), com máximo valor de 22,2% em 2009. A taxa de saída, por outro lado, manteve-se, aproximadamente, no mesmo patamar, saindo de 17,7% (2008) para 17,4% (2018), sendo que seu maior valor ocorreu em 2014 (20,7%). A taxa de entrada foi superior à de saída no período de 2008 a 2013; a partir de 2014, porém, houve uma inversão, com a taxa de saída superando a de entrada.

As Tabelas 7 e 8 mostram, respectivamente, a evolução das taxas de entrada e saída das empresas no mercado, assim como as suas respectivas diferenças, no período de 2008 a 2018, segundo as seções da CNAE 2.0.

No total das entidades ativas, constata-se uma variação negativa de 5,9 p.p. na taxa de entrada no mercado, cabendo destacar que 16 das 18 seções de atividades econômicas apresentaram decréscimos, com os maiores verificados em: *Outras atividades de serviços* (-9,3 p.p.); *Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (-9,0 p.p.); *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (-8,4 p.p.); *Transporte, armazenagem e correio* (-7,9 p.p.); *Construção* (-7,4 p.p.); e *Alojamento e alimentação* (-7,4 p.p.). As exceções foram *Saúde humana e serviços sociais* (2,9 p.p.) e *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (0,5 p.p.).

Na comparação entre 2017 e 2018, o movimento foi inverso: a taxa de entrada avançou 0,7 p.p., com crescimento em 16 das 18 seções analisadas. As exceções ocorreram em: *Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (-0,9 p.p.) e *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (-0,1 p.p.).

Tabela 7 - Taxas de entrada das empresas e respectivas diferenças, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2008-2018

Seções da CNAE 2.0	Taxas de entrada das empresas (%)											Diferenças entre as taxas (p.p.) (1)	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2017-2018	2008-2018
	Total	21,8	22,2	22,1	19,2	18,7	18,3	15,9	15,6	14,5	15,2	15,9	0,7
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	23,4	23,9	23,7	21,3	21,2	20,2	17,9	18,0	16,3	17,2	18,2	1,0	(-) 5,2
B Indústrias extrativas	19,4	19,0	20,3	17,3	18,8	18,8	13,9	14,4	12,9	13,1	13,4	0,3	(-) 6,0
C Indústrias de transformação	16,9	17,2	18,4	16,0	14,9	14,5	12,5	11,4	10,5	11,0	11,0	-	(-) 5,9
D Eletricidade e gás	30,2	25,0	29,1	29,4	26,0	21,7	24,0	22,2	18,2	23,3	23,3	-	(-) 6,9
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	24,2	24,4	24,5	22,0	20,7	20,5	17,0	16,6	14,6	16,1	15,2	(-) 0,9	(-) 9,0
F Construção	28,7	29,3	31,2	28,6	27,1	26,4	22,3	20,4	18,5	19,7	21,3	1,6	(-) 7,4
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	21,3	21,6	21,0	17,7	17,2	16,6	14,1	13,8	12,6	13,0	12,9	(-) 0,1	(-) 8,4
H Transporte, armazenagem e correio	23,0	22,7	23,5	21,5	20,8	20,3	18,1	15,7	14,2	14,9	15,1	0,2	(-) 7,9
I Alojamento e alimentação	22,3	23,6	22,7	19,4	18,1	18,0	16,4	15,4	14,3	14,8	14,9	0,1	(-) 7,4
J Informação e comunicação	24,9	23,4	22,7	21,5	21,6	20,6	19,0	18,2	18,4	19,3	20,8	1,5	(-) 4,1
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	22,8	22,6	24,3	20,2	22,6	21,2	19,3	21,5	20,2	20,7	23,3	2,6	0,5
L Atividades imobiliárias	24,3	24,2	25,2	24,0	25,2	24,3	21,2	22,3	19,5	20,0	20,9	0,9	(-) 3,4
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	24,8	25,1	23,7	21,4	21,1	20,4	18,2	19,7	19,4	20,1	21,6	1,5	(-) 3,2
N Atividades administrativas e serviços complementares	24,8	24,7	25,1	22,6	22,2	21,6	19,1	18,3	17,3	18,2	19,4	1,2	(-) 5,4
P Educação	20,2	21,0	20,2	18,0	17,4	18,0	15,6	15,2	14,6	15,2	16,1	0,9	(-) 4,1
Q Saúde humana e serviços sociais	17,5	18,0	17,8	15,8	16,9	16,9	15,4	18,1	17,2	18,7	20,4	1,7	2,9
R Artes, cultura, esporte e recreação	29,3	28,7	27,4	24,4	24,0	24,1	20,6	20,2	17,5	18,0	22,1	4,1	(-) 7,2
S Outras atividades de serviços	26,1	27,9	28,5	24,0	20,3	20,4	17,8	17,3	15,6	16,4	16,8	0,4	(-) 9,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2005-2018.

Nota: Não foram consideradas as seções Administração pública, defesa e seguridade social e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

(1) As taxas estão apresentadas com uma casa decimal, assim como as diferenças entre elas. Contudo, para se calcular tais diferenças, são consideradas mais casas decimais, o que pode gerar discordâncias de arredondamento nos valores das diferenças entre as taxas.

Observa-se na Tabela 8 que houve variação negativa de 0,3 p.p. na taxa de saída do mercado para o total das empresas ativas entre 2008 e 2018. Cabe destacar que 10 das 18 seções da CNAE analisadas registraram queda nesse indicador, cujos decréscimos mais significativos foram verificados em: *Artes, cultura, esporte e recreação* (-2,8 p.p.); *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (-2,7 p.p.); *Saúde humana e serviços sociais* (-1,8 p.p.); *Outras atividades de serviços* (-1,7 p.p.); e

Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-1,5 p.p.). As atividades com os maiores aumentos foram: Eletricidade e gás (6,3 p.p.); Construção (3,8 p.p.); e Transporte, armazenagem e correio (1,5 p.p.).

Tabela 8 - Taxas de saída das empresas e respectivas diferenças, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2008-2018

Seções da CNAE 2.0	Taxas de saída das empresas (%)											Diferença entre as taxas (p.p.) (1)	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2017-2018	2008-2018
	Total	17,7	17,7	16,3	19,0	17,4	14,6	20,7	15,7	16,1	15,7	17,4	1,7
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	18,3	20,5	18,4	21,3	17,4	16,4	20,9	15,6	15,7	15,2	16,8	1,6	(-) 1,5
B Indústrias extrativas	17,8	18,0	16,8	20,0	15,2	13,8	19,4	15,5	14,7	15,0	17,0	2,0	(-) 0,8
C Indústrias de transformação	14,6	14,8	13,6	16,1	14,8	12,4	16,9	13,3	13,8	13,7	15,5	1,8	0,9
D Eletricidade e gás	12,0	12,9	14,9	15,4	16,5	19,1	22,2	13,5	26,3	13,9	18,3	4,4	6,3
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	16,1	18,7	14,8	18,1	15,6	13,8	19,9	14,7	15,5	15,3	16,3	1,0	0,2
F Construção	18,5	18,5	16,3	18,9	18,7	15,6	23,5	19,7	21,1	20,8	22,3	1,5	3,8
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	18,2	18,3	16,8	19,9	18,0	14,9	21,4	15,5	15,9	15,6	17,9	2,3	(-) 0,3
H Transporte, armazenagem e correio	16,9	17,1	15,4	17,9	16,0	14,4	19,3	16,2	17,5	16,7	18,4	1,7	1,5
I Alojamento e alimentação	18,3	18,0	17,1	19,8	19,0	14,7	20,1	15,1	16,3	16,8	19,1	2,3	0,8
J Informação e comunicação	20,4	19,2	19,5	21,7	19,8	17,8	24,7	21,1	19,6	18,3	19,6	1,3	(-) 0,8
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	18,2	19,9	15,8	18,5	17,0	15,4	21,9	15,9	14,7	16,0	15,5	(-) 0,5	(-) 2,7
L Atividades imobiliárias	14,3	13,8	12,8	15,1	12,5	11,7	18,4	14,7	14,6	13,8	15,0	1,2	0,7
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	16,7	16,6	15,3	18,0	15,9	14,3	20,6	16,2	15,6	14,8	15,8	1,0	(-) 0,9
N Atividades administrativas e serviços complementares	18,6	18,7	16,8	19,3	17,2	15,1	21,4	17,4	17,8	16,9	18,3	1,4	(-) 0,3
P Educação	13,6	14,0	13,5	14,8	13,3	11,6	16,0	12,8	12,9	12,5	13,6	1,1	0,0
Q Saúde humana e serviços sociais	11,4	11,6	10,7	12,7	10,1	9,4	13,5	9,9	9,6	9,1	9,6	0,5	(-) 1,8
R Artes, cultura, esporte e recreação	21,4	22,1	20,0	22,0	18,9	15,7	24,4	17,5	18,0	17,7	18,6	0,9	(-) 2,8
S Outras atividades de serviços	22,0	20,2	19,8	23,2	26,2	17,2	27,8	17,7	19,3	19,1	20,3	1,2	(-) 1,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2007-2018.

Nota: Não foram consideradas as seções Administração pública, defesa e seguridade social e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

(1) As taxas estão apresentadas com uma casa decimal, assim como as diferenças entre elas. Contudo, para se calcular tais diferenças, são consideradas mais casas decimais, o que pode gerar discordâncias de arredondamento nos valores das diferenças entre as taxas.

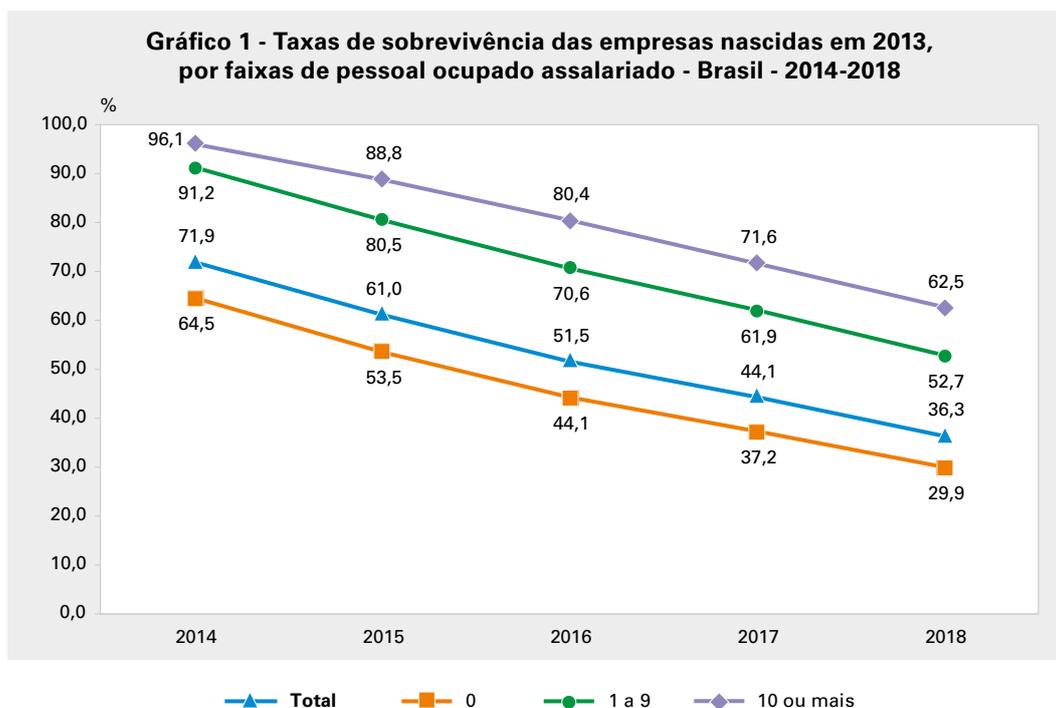
Com relação às taxas de saída das empresas do mercado, de 2017 para 2018, houve variação positiva de 1,7 p.p.. No período, das 18 seções de atividades econômicas verificadas, 17 mostraram aumento nesse indicador. A única exceção encontrada

foi em *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados*, com queda de 0,5 p.p.. As maiores diferenças positivas, por sua vez, foram encontradas em: *Eletricidade e gás* (4,4 p.p.); *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (2,3 p.p.); e *Alojamento e alimentação* (2,3 p.p.).

Estudo sobre a sobrevivência das empresas

A análise da sobrevivência das empresas faz o acompanhamento daquelas nascidas em um ano $t-n$ até o ano t , fornecendo uma indicação de como sobrevivem, durante um período de n anos, as empresas recentemente criadas. Vale ressaltar que não são consideradas as entidades nascidas posteriormente ao ano $t-n$.

O Gráfico 1 mostra, segundo as faixas de pessoal ocupado assalariado²², as taxas de sobrevivência, ano a ano, das empresas que nasceram em 2013 e sobreviveram²³ até 2018. Observam-se, no conjunto dessas entidades, as seguintes taxas: 71,9% após um ano de funcionamento (2014); 61,0% após dois anos (2015); 51,5% após três anos (2016); 44,1% após quatro anos (2017); e 36,3% após cinco anos (2018).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2010-2018.

Ao analisar a sobrevivência das empresas por faixas de pessoal ocupado assalariado, constata-se uma relação direta entre esses elementos, isto é: quanto maior o porte da entidade, maior a taxa de sobrevivência. No primeiro ano de observação (2014), para as empresas sem pessoal ocupado assalariado, a taxa de sobrevivência

²² Para fins de comparabilidade em todos os anos investigados, considera-se a condição inicial da empresa em 2013 ($t-5$) para atividades e faixas de pessoal ocupado.

²³ As empresas que estiveram inativas por um ano intercalado por dois anos de atividade são consideradas sobreviventes. As empresas que estiveram inativas por dois anos consecutivos não são mais consideradas sobreviventes a partir do primeiro ano da inatividade. Para efeito de avaliação do ano de 2018, no Gráfico 1, devido à falta de elementos para seguir a regra descrita, as entidades inativas em 2018 não estão sendo consideradas sobreviventes nesse ano até que exista um novo ano da série para reavaliação.

foi 64,5%; nas empresas com 1 a 9 pessoas assalariadas, 91,2%; e, entre aquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas, 96,1%. Após cinco anos (2018), as taxas de sobrevivência segundo o porte foram 29,9%, 52,7% e 62,5%, respectivamente.

Mobilidade das empresas sobreviventes, por faixas de pessoal ocupado assalariado

A Tabela 9 apresenta a evolução da mobilidade das empresas sobreviventes, por porte, desde 2012, e agrupa tais informações por tipos de mudança de faixa de pessoal ocupado assalariado (mantiveram, mudaram para faixa superior, ou mudaram para faixa inferior), por biênios. Foram consideradas as seguintes faixas: 0, 1 a 9, 10 a 49, e 50 ou mais pessoas ocupadas assalariadas.

Em todos os biênios analisados, observa-se que houve um efeito líquido negativo na mudança de porte das empresas, significando que mais entidades passaram para faixas de pessoal ocupado menores do que o inverso. Contudo, pode-se separar o nível desse efeito líquido em dois períodos: nos biênios 2012-2013 e 2013-2014, quando houve expansão da atividade econômica, o efeito líquido da migração foi -0,5%; por outro lado, nos quatro biênios seguintes, período de queda na atividade econômica, observa-se um efeito líquido mais intenso do que o registrado no período anterior, variando de -2,0% a -3,0%. Cabe destacar que, desde o biênio 2015-2016, esse efeito líquido negativo vem diminuindo.

Tabela 9 - Evolução da mobilidade das empresas sobreviventes, segundo as mudanças de faixa de pessoal ocupado assalariado - Brasil - 2012-2018

Mudanças de faixa	Evolução da mobilidade das empresas sobreviventes (biênios) (%)					
	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Mantiveram-se na faixa	85,7	85,7	86,4	86,8	87,1	86,9
Mudaram para faixa superior	6,9	6,9	5,7	5,1	5,3	5,5
Mudaram para faixa inferior	7,4	7,4	7,9	8,1	7,6	7,6
Efeito líquido	(-) 0,5	(-) 0,5	(-) 2,3	(-) 3,0	(-) 2,3	(-) 2,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2012-2018.

Nota: São consideradas quatro faixas: 0, 1 a 9, 10 a 49, e 50 ou mais pessoas ocupadas assalariadas.

Eventos demográficos das unidades locais

Panorama geral

O IBGE, além de reproduzir os conceitos de eventos demográficos de empresas a nível nacional, também o faz a nível regional por meio das unidades locais, que são os endereços de atuação das empresas. Dessa forma, avança na direção recomendada pelo documento *Guidelines on the use of statistical business registers for business demography and entrepreneurship statistics*, publicado em 2018, o qual considera o uso de outras unidades estatísticas, além das empresas.

Como destaca o manual,

[...] a empresa, que pode ter endereços de atuação em uma ou mais regiões, não é a unidade estatística ideal para estatísticas regionais. Enquanto a maioria dos nascimentos empresariais corresponde, geralmente, a unidades muito pequenas e que operam em apenas uma região, esse não é caso para o encerramento das empresas. Além disso, indicadores de taxas de nascimento e saída por região baseados em empresas apresentam viés, uma vez que essas entidades são contabilizadas apenas em uma região onde está localizada a sede ou a produção principal.

Demografias de empreendimentos regionais devem descrever o desenvolvimento de uma economia regional por meio do crescimento e do declínio do emprego em sua respectiva região, causados pelo nascimento e encerramento dos negócios. Nesse sentido, a geração de empregos pela adição de um estabelecimento ou unidade local de uma empresa existente é tão importante quanto a geração de emprego por uma entidade entrante nessa região. Em resumo, a melhor unidade estatística para análise demográfica regional de empreendimento é a unidade local (UNITED NATIONS ECONOMIC COMMISSION FOR EUROPE, 2018, p. 12, tradução nossa).

A Tabela 10 apresenta, para variáveis selecionadas, os eventos demográficos das unidades locais e de suas empresas correspondentes em 2018. Observa-se que, das 775,1 mil unidades locais entrantes nesse ano, as empresas sobreviventes, ou seja, existentes em 2017, foram responsáveis por 8,9% (69,0 mil) dessas unidades²⁴. Das 829,3 mil unidades locais que saíram do mercado, 6,3% delas pertenciam a entidades que continuaram em operação.

Com relação ao pessoal ocupado assalariado das unidades locais entrantes, as empresas que já existiam no ano anterior demonstraram um papel mais importante: do total de 1,3 milhão de pessoas ocupadas assalariadas das unidades locais entrantes, cerca de $\frac{1}{3}$ resultou da abertura de unidades locais por empresas que já existiam. Nas saídas, o percentual equivalente foi 19,3%.

No que diz respeito ao salário médio mensal, em Reais, e ao porte médio, medido pela razão entre o pessoal ocupado assalariado e o número de unidades locais, verificam-se perfis distintos. As unidades locais entrantes, originadas de empresas sobreviventes, não apenas remuneraram melhor os seus empregados (35,4% acima) como também possuíam maior tamanho médio (cerca de quatro vezes mais). Enquanto as unidades locais entrantes possuíam, em média, 1,7 empregado, as oriundas de empresas sobreviventes possuíam 6,5 empregados.

Segundo estudo de Jarmin, Miranda e Sandusky (2003), referido no *EUROSTAT-OECD manual on business demography statistics*, da Organisation for Economic Co-Operation Development (2007, p. 12), o tamanho de unidades locais entrantes no mercado, oriundas de empresas sobreviventes, pode estar associado à disposição ao risco. Segundo os autores, o fato de uma empresa já existente e em busca de expansão possuir uma receita de negócios confiável e testada que lhe permite ser menos avessa ao risco e, por consequência, ter menor chance de fracasso, contribui para que ela entre no mercado com mais empregados contratados.

²⁴ Para efeito de comparação, em 2018, as unidades locais (exceto as sedes) de empresas com múltiplas unidades locais representaram 9,0% do total das unidades locais ativas.

Tabela 10 - Unidades locais, pessoal ocupado assalariado e salário médio mensal, por eventos demográficos das empresas, segundo os eventos demográficos de unidades locais - Brasil - 2018

Eventos demográficos das unidades locais	Eventos demográficos das empresas				
	Total	Sobreviventes		Demais eventos (1)	
		Total	Proporção do total (%)	Total	Proporção do total (%)
Unidades locais					
Unidades locais ativas	4 827 457	4 121 312	85,4	706 145	14,6
Sobreviventes	4 052 354	4 052 354	100,0	-	-
Entradas	775 103	68 958	8,9	706 145	91,1
Saídas	829 275	52 625	6,3	776 650	93,7
Pessoal ocupado assalariado					
Unidades locais ativas	32 296 827	31 433 572	97,3	863 255	2,7
Sobreviventes	30 982 971	30 982 971	100,0	-	-
Entradas	1 313 856	450 601	34,3	863 255	65,7
Saídas	634 674	122 561	19,3	512 113	80,7
Salário médio mensal (R\$)					
Unidades locais ativas	2 560	2 574	100,5	1 664	65,0
Sobreviventes	2 573	2 573	100,0	-	-
Entradas	2 002	2 711	135,4	1 664	83,1
Saídas	1 911	2 640	138,1	1 721	90,0
Porte médio (em pessoal assalariado) (2)					
Unidades locais ativas	6,7	7,6	114,0	1,2	18,3
Sobreviventes	7,6	7,6	100,0	-	-
Entradas	1,7	6,5	385,5	1,2	72,1
Saídas	0,8	2,3	304,3	0,7	86,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2015-2018.

(1) Os demais eventos correspondem a entradas (nascimentos e reentradas) e saídas. (2) O porte médio é calculado pela razão entre pessoal ocupado assalariado e número de unidades locais.

A Tabela 11 apresenta a evolução do número de unidades locais ativas, entrantes e que saíram do mercado, bem como as respectivas taxas e participações daquelas oriundas de empresas sobreviventes no período de 2008 a 2018. Observa-se, de uma forma geral, que os números de unidades locais ativas, entrantes e de saída, assim como suas respectivas taxas, acompanham os já apresentados na análise relacionada às empresas (Tabela 6). Verifica-se, ainda, uma redução, em termos absolutos, do número de unidades entrantes, o qual registrou, em 2010, o maior patamar (1,1 milhão) e, em 2016, o menor (711,9 mil), com pequena retomada até 2018 (775,1 mil).

Tabela 11 - Unidades locais ativas, por eventos demográficos, com as respectivas taxas e participação das unidades locais oriundas de empresas sobreviventes - Brasil - 2008-2018

Ano	Unidades locais ativas	Eventos demográficos de unidades locais							
		Entrada				Saída			
		Total	Taxa (%)	Unidades locais oriundas de empresas sobreviventes		Total	Taxa (%)	Unidades locais oriundas de empresas sobreviventes	
				Total	Participação (%)			Total	Participação (%)
2008	4 394 182	960 585	21,9	61 946	6,4	770 748	17,5	40 586	5,3
2009	4 600 282	1 020 179	22,2	63 949	6,3	813 725	17,7	46 605	5,7
2010	4 886 127	1 078 845	22,1	69 648	6,5	791 960	16,2	46 365	5,9
2011	4 909 696	949 707	19,3	69 599	7,3	926 133	18,9	51 236	5,5
2012	4 991 844	939 836	18,8	70 749	7,5	857 674	17,2	47 813	5,6
2013	5 187 532	951 610	18,3	71 109	7,5	756 243	14,6	49 159	6,5
2014	4 973 829	798 651	16,1	63 945	8,0	1 012 354	20,4	55 702	5,5
2015	4 969 416	776 284	15,6	60 280	7,8	780 701	15,7	54 379	7,0
2016	4 900 243	711 935	14,5	56 544	7,9	781 383	15,9	50 199	6,4
2017	4 881 337	743 942	15,2	59 500	8,0	762 944	15,6	51 570	6,8
2018	4 827 457	775 103	16,1	68 958	8,9	829 275	17,2	52 625	6,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2005-2018.

Nota: Em virtude de eventuais mudanças de âmbito das unidades locais de um ano para outro, o cálculo do número de unidades locais ativas (ou pessoal ocupado assalariado) no ano t não necessariamente equivale ao número de unidades locais ativas (ou pessoal ocupado assalariado) no ano t-1, mais as entradas no ano t, menos as saídas no ano t. Para informações mais detalhadas, ver a seção **Notas técnicas**.

A Tabela 11 mostra, ainda, do total de unidades locais que entraram e saíram do mercado, a participação daquelas oriundas de empresas sobreviventes. Verifica-se que essa participação variou de 6,3% (em 2009) a 8,9% (em 2018) nas unidades entrantes, ao passo que, nas que saíram, a menor participação foi 5,3% (em 2008), e a maior, 7,0% (em 2015). De um modo geral, observa-se que as empresas sobreviventes, ou seja, aquelas já existentes desde o ano anterior, têm aumentado sua participação no número de unidades locais entrantes²⁵.

Análise regional

A Tabela 12 apresenta o número de unidades locais, assim como as suas respectivas distribuições percentuais, em 2018, por Grandes Regiões, segundo os tipos de eventos demográficos. Observa-se que as 4,4 milhões de empresas ativas (dado constante na Tabela 1) tinham 4,8 milhões de unidades locais também ativas, das quais 50,0% estavam localizadas na Região Sudeste; 22,6%, na Região Sul; 15,3%, na Região Nordeste; 8,3%, na Região Centro-Oeste; e 3,7%, na Região Norte.

²⁵ Uma análise por porte mostra que esse aumento de participação ocorre nas unidades locais entrantes sem pessoal ocupado assalariado. Considerando-se apenas unidades locais com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, essa participação é relativamente constante, oscilando entre 12,3% e 14,0% no período de 2008 a 2018.

Tabela 12 - Unidades locais e as respectivas distribuições percentuais, por Grandes Regiões, segundo os tipos de eventos demográficos - 2018

Tipos de eventos demográficos	Unidades locais					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total						
Unidades locais ativas	4 827 457	178 756	740 286	2 415 554	1 090 550	402 311
Sobreviventes	4 052 354	144 873	614 306	2 027 314	934 691	331 170
Entradas	775 103	33 883	125 980	388 240	155 859	71 141
Nascimentos	602 474	26 067	96 550	299 117	124 304	56 436
Reentradas	172 629	7 816	29 430	89 123	31 555	14 705
Saídas	829 275	35 103	141 283	411 557	164 962	76 370
Distribuição percentual (%)						
Unidades locais ativas	100,0	3,7	15,3	50,0	22,6	8,3
Sobreviventes	100,0	3,6	15,2	50,0	23,1	8,2
Entradas	100,0	4,4	16,3	50,1	20,1	9,2
Nascimentos	100,0	4,3	16,0	49,6	20,6	9,4
Reentradas	100,0	4,5	17,0	51,6	18,3	8,5
Saídas	100,0	4,2	17,0	49,6	19,9	9,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2015-2018.

Em termos regionais, a distribuição percentual para cada evento demográfico segue o padrão observado para as unidades locais ativas. Em todos os eventos considerados, a Região Sudeste concentrou o maior número de unidades locais, enquanto a Região Norte, o menor. Destaca-se que nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste as participações de entrada e saída das unidades locais foram superiores à média observada para as unidades locais ativas.

A Tabela 13 apresenta o número de unidades locais, assim como as suas respectivas distribuições percentuais e taxas, em 2018, por tipos de eventos demográficos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação. Observa-se que as Grandes Regiões mostraram comportamento semelhante ao do conjunto do País, que registrou taxa de entrada de unidades locais de 16,1%; taxa de saída de 17,2%; e taxa de sobrevivência de 83,9%. E, em linha com a tabela anterior, a Tabela 13 reforça que a dinâmica de entrada e saída foi um pouco mais intensa nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, onde as taxas de entrada e saída foram superiores à média nacional, cabendo destaques à taxa de entrada no Centro-Oeste (17,7%) e à taxa de saída no Norte (19,6%).

Com relação às Unidades da Federação, observa-se uma heterogeneidade maior. As maiores taxas de entrada ocorreram no Amazonas (22,1%), Maranhão (20,5%) e Amapá (20,4%). Por outro lado, Rio Grande do Sul (13,3%), Santa Catarina (14,1%) e Minas Gerais (14,9%) registraram as menores taxas.

Tabela 13 - Unidades locais, por tipos de eventos demográficos, com as respectivas distribuições percentuais e taxas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2018

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Unidades locais, por tipos de eventos demográficos									
	Unidades locais ativas							Saídas		
	Total	Sobreviventes			Entradas					
		Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)
Brasil	4 827 457	4 052 354	100,0	83,9	775 103	100,0	16,1	829 275	100,0	17,2
Norte	178 756	144 873	3,6	81,0	33 883	4,4	19,0	35 103	4,2	19,6
Rondônia	31 353	26 086	0,6	83,2	5 267	0,7	16,8	5 047	0,6	16,1
Acre	7 788	6 485	0,2	83,3	1 303	0,2	16,7	1 551	0,2	19,9
Amazonas	31 303	24 394	0,6	77,9	6 909	0,9	22,1	6 763	0,8	21,6
Roraima	6 390	5 163	0,1	80,8	1 227	0,2	19,2	1 138	0,1	17,8
Pará	68 855	55 972	1,4	81,3	12 883	1,7	18,7	14 296	1,7	20,8
Amapá	7 415	5 899	0,1	79,6	1 516	0,2	20,4	1 452	0,2	19,6
Tocantins	25 652	20 874	0,5	81,4	4 778	0,6	18,6	4 856	0,6	18,9
Nordeste	740 286	614 306	15,2	83,0	125 980	16,3	17,0	141 283	17,0	19,1
Maranhão	62 123	49 362	1,2	79,5	12 761	1,6	20,5	12 769	1,5	20,6
Piauí	45 111	37 473	0,9	83,1	7 638	1,0	16,9	7 184	0,9	15,9
Ceará	123 899	103 590	2,6	83,6	20 309	2,6	16,4	25 190	3,0	20,3
Rio Grande do Norte	52 956	43 788	1,1	82,7	9 168	1,2	17,3	9 725	1,2	18,4
Paraíba	52 133	43 944	1,1	84,3	8 189	1,1	15,7	8 849	1,1	17,0
Pernambuco	119 907	98 901	2,4	82,5	21 006	2,7	17,5	23 220	2,8	19,4
Alagoas	36 246	29 890	0,7	82,5	6 356	0,8	17,5	7 217	0,9	19,9
Sergipe	29 070	24 235	0,6	83,4	4 835	0,6	16,6	4 694	0,6	16,1
Bahia	218 841	183 123	4,5	83,7	35 718	4,6	16,3	42 435	5,1	19,4
Sudeste	2 415 554	2 027 314	50,0	83,9	388 240	50,1	16,1	411 557	49,6	17,0
Minas Gerais	519 480	441 942	10,9	85,1	77 538	10,0	14,9	84 608	10,2	16,3
Espírito Santo	96 524	81 159	2,0	84,1	15 365	2,0	15,9	16 468	2,0	17,1
Rio de Janeiro	346 239	289 019	7,1	83,5	57 220	7,4	16,5	60 952	7,4	17,6
São Paulo	1 453 311	1 215 194	30,0	83,6	238 117	30,7	16,4	249 529	30,1	17,2
Sul	1 090 550	934 691	23,1	85,7	155 859	20,1	14,3	164 962	19,9	15,1
Paraná	409 367	346 439	8,5	84,6	62 928	8,1	15,4	65 185	7,9	15,9
Santa Catarina	283 475	243 602	6,0	85,9	39 873	5,1	14,1	38 041	4,6	13,4
Rio Grande do Sul	397 708	344 650	8,5	86,7	53 058	6,8	13,3	61 736	7,4	15,5
Centro-Oeste	402 311	331 170	8,2	82,3	71 141	9,2	17,7	76 370	9,2	19,0
Mato Grosso do Sul	64 821	54 287	1,3	83,7	10 534	1,4	16,3	11 422	1,4	17,6
Mato Grosso	89 987	72 972	1,8	81,1	17 015	2,2	18,9	17 535	2,1	19,5
Goiás	165 561	136 883	3,4	82,7	28 678	3,7	17,3	30 442	3,7	18,4
Distrito Federal	81 942	67 028	1,7	81,8	14 914	1,9	18,2	16 971	2,0	20,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2015-2018.

As maiores taxas de saída, por sua vez, ocorreram no Amazonas (21,6%), Pará (20,8%) e Distrito Federal (20,7%). Em contrapartida, as menores taxas foram registradas nos três Estados da Região Sul – Santa Catarina (13,4%), Rio Grande do Sul (15,5%) e Paraná (15,9%) – e no Piauí (15,9%), esse da Região Nordeste.

São Paulo concentrou a maior movimentação de entrada (30,7%) e saída (30,1%) de unidades locais, seguido por Minas Gerais (10,0% na entrada e 10,2% na saída), ambos localizados na Região Sudeste. Destacaram-se, nas suas respectivas Regiões, as seguintes Unidades da Federação: Pará (1,7% e 1,7%); Bahia (4,6% e 5,1%); Paraná (8,1% e 7,9%); e Goiás (3,7% e 3,7%).

A Tabela 14 apresenta a distribuição do pessoal ocupado assalariado das unidades locais que entraram, sobreviveram e saíram do mercado, assim como as suas respectivas distribuições percentuais e taxas, em 2018, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação. Observa-se que as Regiões Sudeste e Nordeste registraram as maiores proporções de pessoal ocupado assalariado no universo das unidades locais entrantes (47,2% e 20,2%, respectivamente). Entre as Unidades da Federação, os destaques couberam a São Paulo (27,6%), Minas Gerais (9,5%) e Rio de Janeiro (8,3%). Por outro lado, as menores participações foram observadas no Acre (0,2%), em Roraima (0,3%) e no Amapá (0,3%).

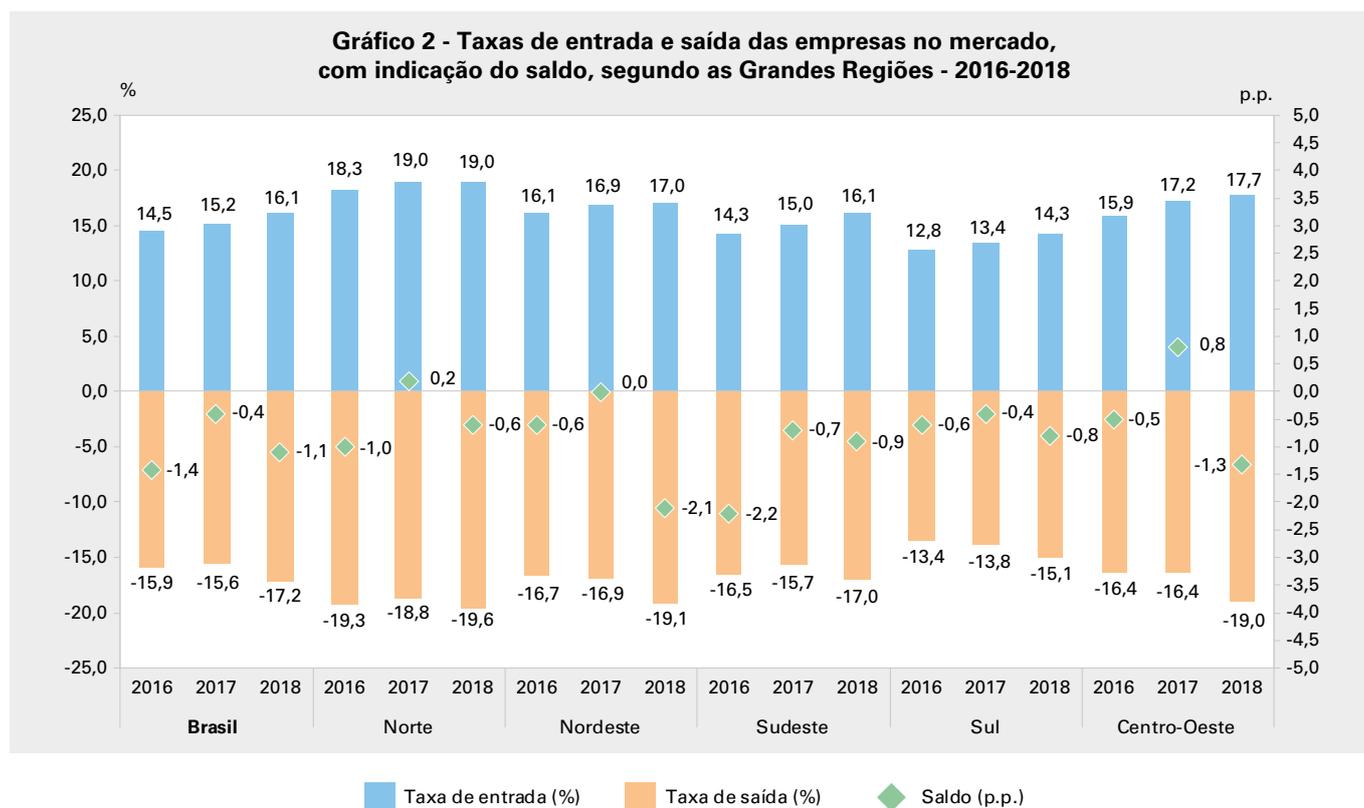
O Gráfico 2 exibe a evolução das taxas de entrada e de saída das unidades locais no mercado, assim como o saldo da diferença entre essas taxas, no período de 2016 a 2018, para o Brasil e as Grandes Regiões. Observa-se um aumento absoluto em ambas as taxas, indicando um crescimento do dinamismo no que tange à entrada e à saída de firmas no mercado empresarial brasileiro. Por outro lado, o saldo foi negativo em todo o período: -1,4% (2016), -0,4% (2017) e -1,1% (2018), em consequência da saída líquida permanente de unidades locais nesses anos.

No geral, as taxas de entrada e saída das unidades locais nas Grandes Regiões também acompanharam um movimento de aumento no período. Destacam-se, nesse sentido, a Região Sul, que registrou as taxas mais baixas do País, e as Regiões Norte e Centro-Oeste, que registraram as taxas mais altas. Por outro lado, os saldos apresentaram movimentos distintos: enquanto a mesma Região Sul registrou saldo negativo relativamente estável, as Regiões Norte e Centro-Oeste mostraram oscilações maiores, inclusive com valores positivos em 2017 (0,2% e 0,8%, respectivamente).

Tabela 14 - Pessoal ocupado assalariado das unidades locais, por tipos de eventos demográficos, com as respectivas distribuições percentuais e taxas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2018

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pessoal ocupado assalariado, por tipos de eventos demográficos									
	Unidades locais ativas							Saídas		
	Total	Sobreviventes			Entradas			Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)
		Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)			
Brasil	32 296 827	30 982 971	100,0	95,9	1 313 856	100,0	4,1	634 674	100,0	2,0
Norte	1 459 039	1 375 053	4,4	94,2	83 986	6,4	5,8	40 436	6,4	2,8
Rondônia	196 910	188 294	0,6	95,6	8 616	0,7	4,4	5 212	0,8	2,6
Acre	62 834	59 880	0,2	95,3	2 954	0,2	4,7	1 485	0,2	2,4
Amazonas	353 939	334 154	1,1	94,4	19 785	1,5	5,6	12 418	2,0	3,5
Roraima	43 293	39 884	0,1	92,1	3 409	0,3	7,9	1 109	0,2	2,6
Pará	616 153	577 825	1,9	93,8	38 328	2,9	6,2	14 729	2,3	2,4
Amapá	56 760	53 443	0,2	94,2	3 317	0,3	5,8	2 062	0,3	3,6
Tocantins	129 150	121 573	0,4	94,1	7 577	0,6	5,9	3 421	0,5	2,6
Nordeste	5 298 613	5 032 789	16,2	95,0	265 824	20,2	5,0	114 768	18,1	2,2
Maranhão	388 541	367 154	1,2	94,5	21 387	1,6	5,5	7 672	1,2	2,0
Piauí	250 340	239 241	0,8	95,6	11 099	0,8	4,4	4 359	0,7	1,7
Ceará	967 499	920 218	3,0	95,1	47 281	3,6	4,9	19 239	3,0	2,0
Rio Grande do Norte	365 024	346 291	1,1	94,9	18 733	1,4	5,1	8 692	1,4	2,4
Paraíba	335 696	320 420	1,0	95,4	15 276	1,2	4,6	6 673	1,1	2,0
Pernambuco	1 038 814	985 844	3,2	94,9	52 970	4,0	5,1	24 413	3,8	2,4
Alagoas	291 416	276 438	0,9	94,9	14 978	1,1	5,1	5 841	0,9	2,0
Sergipe	239 796	229 597	0,7	95,7	10 199	0,8	4,3	3 483	0,5	1,5
Bahia	1 421 487	1 347 586	4,3	94,8	73 901	5,6	5,2	34 396	5,4	2,4
Sudeste	16 800 397	16 179 614	52,2	96,3	620 783	47,2	3,7	320 784	50,5	1,9
Minas Gerais	3 266 505	3 142 082	10,1	96,2	124 423	9,5	3,8	55 013	8,7	1,7
Espírito Santo	609 100	584 294	1,9	95,9	24 806	1,9	4,1	10 539	1,7	1,7
Rio de Janeiro	2 777 309	2 668 443	8,6	96,1	108 866	8,3	3,9	56 279	8,9	2,0
São Paulo	10 147 483	9 784 795	31,6	96,4	362 688	27,6	3,6	198 953	31,3	2,0
Sul	6 138 615	5 922 124	19,1	96,5	216 491	16,5	3,5	99 058	15,6	1,6
Paraná	2 252 520	2 163 176	7,0	96,0	89 344	6,8	4,0	34 072	5,4	1,5
Santa Catarina	1 800 739	1 737 295	5,6	96,5	63 444	4,8	3,5	26 910	4,2	1,5
Rio Grande do Sul	2 085 356	2 021 653	6,5	96,9	63 703	4,8	3,1	38 076	6,0	1,8
Centro-Oeste	2 600 163	2 473 391	8,0	95,1	126 772	9,6	4,9	59 628	9,4	2,3
Mato Grosso do Sul	394 409	377 838	1,2	95,8	16 571	1,3	4,2	8 647	1,4	2,2
Mato Grosso	549 078	517 213	1,7	94,2	31 865	2,4	5,8	12 463	2,0	2,3
Goiás	978 239	929 201	3,0	95,0	49 038	3,7	5,0	24 665	3,9	2,5
Distrito Federal	678 437	649 139	2,1	95,7	29 298	2,2	4,3	13 853	2,2	2,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2015-2018.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2013-2018.

Estudo sobre a sobrevivência das unidades locais, segundo as Unidades da Federação

A análise da sobrevivência das unidades locais faz o acompanhamento daquelas nascidas em um ano $t-n$ até o ano t , fornecendo uma indicação de como sobrevivem, durante um período de n anos, essas unidades recentemente criadas²⁶. Vale ressaltar que não são consideradas as unidades nascidas posteriormente ao ano $t-n$.

A Tabela 15 apresenta o número de unidades locais e as taxas de sobrevivência, até 2018, daquelas nascidas em 2008, o que permite analisar, portanto, os últimos 10 anos, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação²⁷. Observa-se que a taxa de sobrevivência das unidades locais entre as Regiões do País é heterogênea. Considerando-se todos os anos de observação, essas unidades possuem, de um modo geral, maior probabilidade de sobrevivência na Região Sul, vindo, a seguir, as situadas nas Regiões Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e, por fim, Norte.

²⁶ De forma semelhante ao estudo realizado sobre a sobrevivência das empresas, as unidades locais que estiveram inativas por um ano intercalado por dois anos de atividade são consideradas sobreviventes. As unidades locais que estiveram inativas por dois anos consecutivos não são mais consideradas sobreviventes a partir do primeiro ano da inatividade.

²⁷ Para fins de comparabilidade em todos os anos investigados, considera-se a condição inicial da unidade local em 2008 ($t-10$) para as Unidades da Federação.

Tabela 15 - Unidades locais e taxa de sobrevivência das unidades locais nascidas em 2008, por anos de observação, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2008-2018

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Unidades locais nascidas em 2008	Taxa de sobrevivência, por anos de observação									
		1º ano 2009 (%)	2º ano 2010 (%)	3º ano 2011 (%)	4º ano 2012 (%)	5º ano 2013 (%)	6º ano 2014 (%)	7º ano 2015 (%)	8º ano 2016 (%)	9º ano 2017 (%)	10º ano 2018 (%)
Brasil	612 954	81,5	70,7	60,8	53,6	47,5	41,2	36,8	32,7	29,4	25,3
Norte	26 735	74,2	63,1	52,2	45,3	39,3	32,9	29,3	26,0	23,2	19,9
Rondônia	4 270	78,9	67,3	56,9	50,1	43,2	37,3	33,8	30,5	27,1	23,6
Acre	1 326	68,9	58,1	47,3	40,6	34,8	28,5	25,9	23,5	20,8	17,1
Amazonas	5 124	67,7	57,6	47,1	40,4	34,2	27,6	24,3	21,1	18,8	16,4
Roraima	1 040	66,6	56,3	45,5	38,9	34,6	28,8	25,9	24,1	21,9	18,8
Pará	10 059	75,8	64,2	53,2	46,2	40,5	33,9	30,1	26,4	23,6	20,1
Amapá	1 432	71,0	60,6	49,6	41,9	35,5	28,9	25,6	22,7	19,8	16,9
Tocantins	3 484	78,7	67,5	56,0	49,1	43,5	37,5	32,6	29,3	26,4	22,3
Nordeste	100 195	78,7	68,1	57,7	50,4	44,5	37,5	33,7	30,1	26,9	22,9
Maranhão	8 329	74,3	63,1	51,7	44,9	39,1	32,8	29,2	26,1	23,1	19,5
Piauí	4 388	81,7	71,2	61,8	55,7	50,6	44,3	40,9	37,6	34,6	30,0
Ceará	17 173	80,1	69,9	59,9	51,7	46,0	38,1	34,0	29,8	26,7	22,7
Rio Grande do Norte	7 109	78,8	68,2	58,6	51,2	44,8	38,7	34,9	31,2	28,0	24,0
Paraíba	6 098	82,0	72,6	63,7	56,4	50,9	43,2	39,6	36,5	33,2	28,8
Pernambuco	16 850	77,7	66,8	56,3	49,1	42,8	36,5	32,6	29,1	25,6	21,8
Alagoas	4 924	79,1	69,5	60,1	52,5	46,9	39,7	34,8	30,9	27,7	22,8
Sergipe	3 577	80,3	70,5	61,0	54,0	48,3	42,2	38,4	34,5	30,3	26,4
Bahia	31 747	78,3	67,4	56,3	48,9	42,9	35,9	32,1	28,6	25,7	21,7
Sudeste	303 016	82,6	71,8	62,1	54,8	48,6	42,3	37,5	33,1	29,6	25,4
Minas Gerais	60 572	83,6	72,9	63,1	55,9	49,8	43,5	38,9	34,9	31,5	27,4
Espírito Santo	12 350	82,3	71,5	62,0	55,0	49,4	43,1	38,9	35,4	31,6	26,9
Rio de Janeiro	39 950	81,8	71,5	61,7	54,7	48,6	42,8	38,2	33,9	30,2	25,7
São Paulo	190 144	82,4	71,5	61,8	54,5	48,1	41,7	36,9	32,2	28,7	24,6
Sul	127 137	82,8	72,0	62,5	55,7	49,8	44,0	39,8	36,1	32,8	28,7
Paraná	45 641	83,3	73,0	63,4	56,6	50,8	44,8	40,5	36,6	33,3	29,0
Santa Catarina	30 382	84,3	73,9	65,1	58,5	52,8	47,7	43,4	39,8	36,3	32,1
Rio Grande do Sul	51 114	81,4	70,1	60,2	53,2	47,2	41,1	37,0	33,5	30,3	26,4
Centro-oeste	55 871	81,0	70,0	59,5	51,9	45,7	39,4	35,0	31,3	27,8	23,7
Mato Grosso do Sul	7 752	82,0	71,1	61,0	54,6	48,5	42,2	38,5	35,3	32,0	27,5
Mato Grosso	12 024	79,5	68,0	57,7	50,3	44,7	38,8	35,1	31,3	27,8	24,1
Goiás	22 416	81,4	70,5	59,7	51,9	45,6	39,4	35,1	31,5	28,3	24,4
Distrito Federal	13 679	81,2	70,4	59,9	51,6	45,1	38,3	32,8	28,7	24,8	20,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2005-2018.

Nota: As cores mais escuras indicam maior taxa de sobrevivência.

Apenas cerca de $\frac{1}{4}$ das unidades locais nascidas em 2008 sobreviveram após 10 anos, e, após cinco anos do nascimento, quase metade (47,5%) sobreviveu. Entre as Unidades da Federação, a taxa de sobrevivência no quinto ano variou de 34,2%, no Amazonas, a 52,8%, em Santa Catarina²⁸.

Em termos regionais, o Nordeste se destacou pela maior amplitude entre as taxas de sobrevivência dos Estados, após cinco anos de vida das unidades locais, registrando uma diferença de 11,8 p.p.: 50,9% na Paraíba e 39,1% no Maranhão. O Sudeste, por outro lado, se destacou pela menor amplitude, com uma diferença de apenas 1,7 p.p.: 48,1% em São Paulo e 49,8% em Minas Gerais.

Estatísticas de empreendedorismo

Panorama geral das empresas de alto crescimento e gazelas

Este tópico se dedica a explorar as características das empresas de alto crescimento no Brasil por meio de indicadores apontados como relevantes na literatura de empreendedorismo. Para tal, a definição de empresas de alto crescimento adotada pelo IBGE está de acordo com os documentos *EUROSTAT-OECD manual on business demography statistics* e *Measuring entrepreneurship: a collection of indicators*, ambos da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico - OCDE (Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD), publicados em 2007 e 2009, ou seja: uma empresa é classificada como de alto crescimento quando apresenta crescimento médio do pessoal ocupado assalariado de pelo menos 20% ao ano por um período de três anos e tem 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas no ano inicial de observação.

A Tabela 16 apresenta um panorama geral das empresas, por tipo, assim como as suas respectivas participações, em 2018. Observa-se que existiam 22 732 empresas de alto crescimento, as quais ocuparam 2,9 milhões de pessoas assalariadas e pagaram R\$ 85,5 bilhões em salários e outras remunerações, com um salário médio mensal de 2,7 salários mínimos²⁹. Comparando-se com o total das empresas com pessoal assalariado, as de alto crescimento representaram um quantitativo equivalente a 1,0%, enquanto em relação ao universo daquelas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, 5,0%. Considerando-se ainda as empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, as de alto crescimento foram responsáveis pela absorção de 11,2% dessa mão de obra e pelo pagamento de 9,1% dos salários e outras remunerações.

²⁸ A significativa diferença entre as taxas de sobrevivência registradas no Amazonas e em Santa Catarina também ocorreu ao se comparar unidades locais do mesmo porte (sem pessoal assalariado e que representam mais de 65% dos estabelecimentos em ambas as localidades) e do mesmo setor (*Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, e que mais concentra unidades locais em ambos os Estados). Enquanto a taxa de sobrevivência em cinco anos foi 27,2% no Amazonas, em Santa Catarina alcançou 44,7%.

²⁹ Considerando-se um salário mínimo mensal médio, no ano de 2018, de R\$ 954,00. Doravante, o termo salário mínimo mensal médio será denominado salário mínimo. As informações sobre salário médio mensal em salários mínimos das empresas de alto crescimento são apresentadas na Tabela 17.

Tabela 16 - Empresas, pessoal ocupado assalariado, salários e outras remunerações, por suas participações, segundo os tipos de empresas - Brasil - 2018

Tipos de empresas	Total	Participação nas empresas	
		Com pessoal assalariado (%)	Com 10 ou mais pessoas assalariadas (%)
Empresas			
Empresas com pessoal ocupado assalariado	2 373 109	100,0	..
Empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas	458 245	19,3	100,0
Empresas de alto crescimento	22 732	1,0	5,0
Pessoal ocupado assalariado			
Empresas com pessoal ocupado assalariado	32 296 827	100,0	..
Empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas	26 312 688	81,5	100,0
Empresas de alto crescimento	2 933 939	9,1	11,2
Salários e outras remunerações (1 000 R\$)			
Empresas com pessoal ocupado assalariado	1 065 332 110	100,0	..
Empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas	942 807 200	88,5	100,0
Empresas de alto crescimento	85 474 251	8,0	9,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2015-2018.

As empresas de alto crescimento fazem parte de um subconjunto das entidades ativas com 10 ou mais pessoas assalariadas. Por essa razão, doravante elas serão, preferencialmente, o grupo-base de comparação³⁰.

Evolução das empresas de alto crescimento de 2008 a 2018

A Tabela 17 apresenta informações sobre número de empresas de alto crescimento, pessoal ocupado assalariado e salários e outras remunerações, com indicação de suas respectivas taxas, e salário médio mensal nessas entidades, no período de 2008 a 2018. Observa-se que, em 2018, houve uma interrupção da queda do número de empresas de alto crescimento, sendo o menor nível registrado no ano passado. Contudo, mesmo com crescimento, esse quantitativo ainda representa o terceiro menor patamar da série histórica, correspondendo a 64,6% do maior valor da série, ocorrido em 2012, quando registrou 35 206 entidades assim classificadas.

Apesar do crescimento verificado em 2018, o panorama econômico nacional continua desafiador para as empresas se enquadrarem nesse critério, tendo em vista que um aumento médio de 20% ao ano do pessoal ocupado assalariado por três anos consecutivos tem se restringido a um número cada vez menor delas. Esse fenômeno não é exclusivo das entidades empresariais brasileiras e tem motivado a revisão do ponto de corte para 10% da taxa de crescimento, com vistas à inclusão de mais empresas na condição de alto crescimento e, por consequência, à redução do problema de confidencialidade dos dados (UNITED NATIONS ECONOMIC COMMISSION FOR EUROPE, 2018, p. 28).

³⁰ A exclusão das empresas ativas com até 9 pessoas ocupadas assalariadas também evita distorções nas taxas de crescimento, pois pequenas variações absolutas do pessoal ocupado podem ocasionar grandes variações relativas.

Tabela 17 - Empresas de alto crescimento, pessoal ocupado assalariado, salários e outras remunerações, com indicação das respectivas taxas, e salário médio mensal - Brasil - 2008-2018

Ano	Empresas de alto crescimento						
	Total	Taxa em relação ao total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (%)	Pessoal ocupado assalariado		Salários e outras remunerações		Salário médio mensal (salários mínimos)
			Total	Taxa em relação ao total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (%)	Total (1 000 R\$)	Taxa em relação ao total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (%)	
2008	30 954	8,3	4 505 237	20,2	69 488 875	17,8	2,9
2009	30 935	7,9	4 689 942	20,1	74 383 422	17,5	2,6
2010	33 320	7,9	4 995 925	19,5	88 223 419	17,4	2,7
2011	34 528	7,7	5 035 464	18,5	95 355 177	16,1	2,7
2012	35 206	7,6	5 285 197	18,8	108 758 174	16,1	2,5
2013	33 374	7,0	4 977 380	17,2	107 532 069	14,2	2,8
2014	31 223	6,4	4 459 556	15,4	103 278 054	12,4	2,7
2015	25 796	5,4	3 496 227	12,8	90 352 271	10,4	2,7
2016	20 998	4,6	2 670 385	10,3	70 684 015	8,1	2,5
2017	20 306	4,5	2 508 782	9,7	70 801 479	7,8	2,6
2018	22 732	5,0	2 933 939	11,2	85 474 251	9,1	2,7

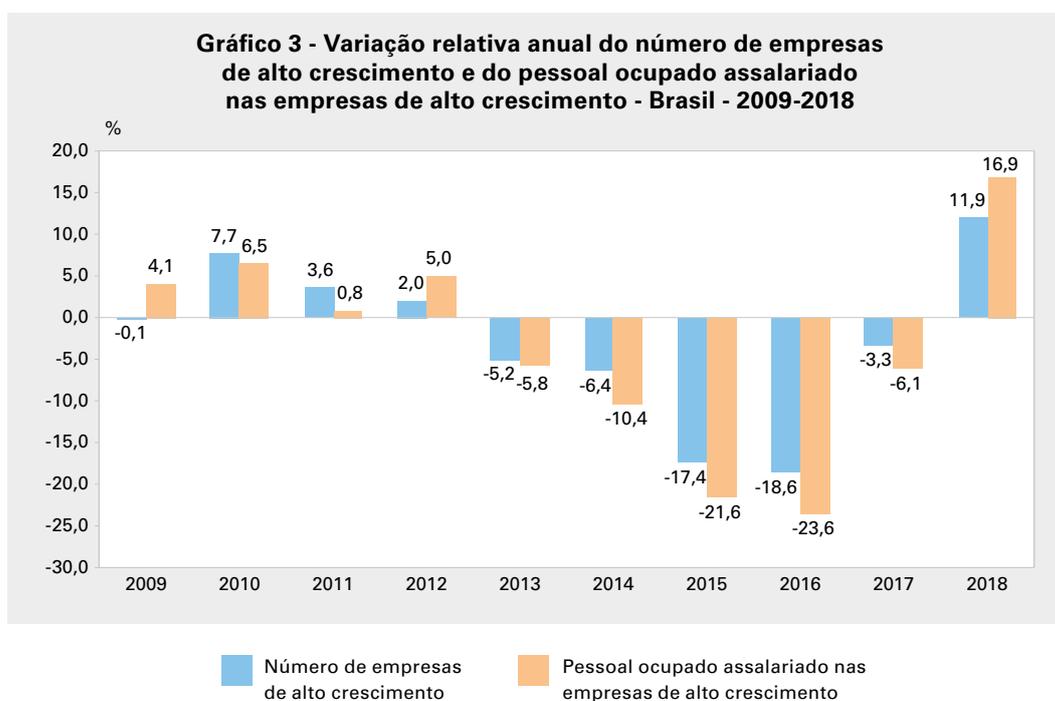
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2005-2018.

Outro indicador do desafio enfrentado para enquadramento das empresas na categoria de alto crescimento é a redução de sua participação no contingente daquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas. Em 2008, as empresas de alto crescimento representavam 8,3% das entidades com 10 ou mais pessoas assalariadas, proporção essa que tem declinado continuamente até 2017, quando atingiu 4,5%. Com o aumento observado em 2018, verifica-se que essa participação subiu para 5,0%.

O pessoal ocupado assalariado e a massa salarial também perderam participação nesse período, porém de maneira mais intensa. De 2008 para 2018, a participação do pessoal assalariado nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas passou de 20,2% para 11,2%, e a dos salários e outras remunerações, de 17,8% para 9,1%. Cabe ressaltar, inclusive, que a representatividade do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento, em 2018, (2,9 milhões) representou 55,5% do valor registrado em 2012 (5,3 milhões), pico da série histórica. O salário médio mensal, entretanto, não apresentou uma tendência clara de queda: passou de 2,9 salários mínimos, em 2008, para 2,7 salários mínimos, em 2018, variando de 2,5 a 2,8 nesse período.

O Gráfico 3 apresenta a variação relativa anual do número de empresas de alto crescimento e de seu pessoal ocupado assalariado no período de 2009 a 2018. Observa-se um comportamento cíclico de ambas as variáveis, com pontos de inflexão nos biênios 2012-2013 e 2017-2018. Desde 2013, houve um período de reduções

consecutivas, sendo que, em 2017, esses decréscimos foram menores do que os observados desde 2013 para o número de empresas, e, desde 2014, para o pessoal ocupado assalariado. Em 2018, porém, houve um aumento de 11,9% no contingente dessas entidades e de 16,9% em seu pessoal ocupado assalariado, representando uma interrupção do ciclo de cinco anos de sucessivas quedas em ambas as variáveis.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2006-2018.

Episódios de alto crescimento

As duas publicações anteriores analisaram a taxa de crescimento do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento no triênio que antecede a identificação desse tipo de firma. Foi observado que essas entidades apresentaram um comportamento semelhante em todos os anos t de referência: um forte crescimento no primeiro ano ($t-3$), seguido por crescimentos menores nos dois anos seguintes ($t-2$ e $t-1$). Em média, elas cresceram 58,9% em $t-3$; 33,2% em $t-2$; e 28,8% em $t-1$, conforme apresentado no Apêndice.

Segundo estudo de Goswami, Medvedev e Olafsen (2019), publicado pelo Banco Mundial (World Bank), sustentar um rápido crescimento é difícil, uma vez que demanda da empresa investimentos continuados na formação da base de clientes, adoção de novas tecnologias e reforço de seus diferenciais competitivos. Sendo assim, é baixa a frequência de entidades que experimentam episódios repetidos de alto crescimento.

A Tabela 18 complementa as duas publicações anteriores e ilustra esse comportamento de repetição, ao apresentar a proporção de empresas que foram de alto crescimento no ano inicial de observação e reincidiram³¹ nessa condição nos anos

³¹ Para identificação da reincidência de alto crescimento, levam-se em conta apenas os anos inicial e final de observação. Dessa forma, uma empresa reincidente não necessariamente apresentou alto crescimento em todos os anos no intervalo de tempo analisado.

seguintes, no período de 2008 a 2018. Das assim categorizadas em 2008, apenas 11,1% repetiram o episódio de alto crescimento após três anos, sendo que essa proporção decresceu com o passar dos anos, chegando a 3,1% após 10 anos de observação³².

Tabela 18 - Taxa de reincidência da condição de alto crescimento e taxa de sobrevivência das empresas de alto crescimento, segundo o número de anos de observação - Brasil - 2008-2018

Ano inicial de observação	Anos de observação										
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Taxa de reincidência na condição de alto crescimento (%)											
Total	100,0	36,4	19,4	7,6	7,0	5,6	4,6	3,8	3,3	3,0	3,1
2008	100,0	39,7	24,6	11,1	10,9	7,9	6,2	4,3	3,1	2,6	3,1
2009	100,0	41,2	24,3	11,0	9,5	7,1	5,0	3,5	3,1	3,3	..
2010	100,0	39,9	23,6	9,5	8,2	5,5	3,8	3,4	3,8
2011	100,0	39,2	20,5	7,9	6,1	4,2	3,6	4,1
2012	100,0	36,2	18,7	6,0	4,6	4,0	4,5
2013	100,0	34,9	15,7	4,7	4,5	5,1
2014	100,0	31,0	13,4	4,9	6,1
2015	100,0	29,2	14,5	6,3
2016	100,0	33,2	18,5
2017	100,0	36,9
Taxa de sobrevivência (%)											
Total	100,0	99,2	97,2	94,5	91,7	88,7	85,6	82,5	79,5	76,6	73,3
2008	100,0	99,1	97,4	94,9	92,3	89,4	86,0	83,2	79,6	76,5	73,3
2009	100,0	99,3	97,6	95,4	92,7	89,7	86,7	83,4	80,2	76,6	..
2010	100,0	99,3	97,5	94,9	92,2	89,3	85,9	82,4	78,6
2011	100,0	99,3	97,3	94,8	92,0	88,5	85,2	81,0
2012	100,0	99,3	97,4	94,9	91,5	88,3	84,4
2013	100,0	99,2	97,3	94,2	91,2	87,1
2014	100,0	99,1	96,7	93,7	89,8
2015	100,0	99,1	96,8	93,0
2016	100,0	99,0	96,6
2017	100,0	99,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2005-2018.

Considerando-se as empresas de alto crescimento no período de 2008 a 2013, apenas 5,6% repetiram tal condição após cinco anos. No mesmo período, a taxa de sobrevivência³³ para essas entidades foi 88,7%. Essa elevada³⁴ taxa de

³² Verifica-se que a taxa de reincidência de alto crescimento aumentou entre o penúltimo e o último ano observados para cada ano inicial de observação. Esse aumento ocorreu devido ao fato de mais empresas terem se tornado de alto crescimento em 2018, conforme mostra a Tabela 17.

³³ A taxa de sobrevivência nesse contexto considera todas as empresas identificadas como de alto crescimento no ano inicial de observação (ano t), verificando-se, em seguida, quantas delas ainda sobreviviam cinco anos depois ($t + 5$).

³⁴ Para efeito de comparação, das empresas que nasceram em 2013, apenas 36,3% sobreviveram cinco anos depois, conforme ilustra o Gráfico 2.

sobrevivência reforça que a pequena taxa de reincidência está associada à menor chance de reapresentar crescimento acelerado, e não ao fato de poucas empresas terem sobrevivido.

Geração de postos de trabalho assalariado pelas empresas de alto crescimento

Apesar de as empresas de alto crescimento serem poucas numericamente (22,7 mil entidades), representando somente 0,5% das empresas ativas brasileiras e 5,0% daquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas em 2018 (Tabela 16), elas desempenham um papel relevante na estrutura empresarial, particularmente na geração de novos vínculos de empregos formais.

Para conhecer quantos novos vínculos assalariados foram gerados pelas empresas de alto crescimento de 2018, identificou-se o total das pessoas assalariadas no ano inicial do triênio, 2015, comparando-o com o de 2018. Esses dados são apresentados na Tabela 19.

Para efeito comparativo, apresenta-se a evolução do pessoal assalariado nas entidades com pessoas assalariadas, considerando-se os seguintes conjuntos de empresas: com 1 a 9 pessoas assalariadas, com 10 ou mais pessoas assalariadas (exceto aquelas de alto crescimento), e de alto crescimento. Para tal, buscou-se, para cada conjunto dessas entidades em 2018, o seu respectivo pessoal assalariado em 2015, o que permite quantificar a geração dos novos postos de trabalho assalariado, por tipo de empresa, nesse período.

Tabela 19 - Pessoal ocupado assalariado, saldo e taxa de crescimento, segundo os tipos de empresa - Brasil - 2015/2018

Tipos de empresa	Pessoal ocupado assalariado			
	2015	2018	Saldo 2015/2018	Taxa de crescimento 2015/2018 (%)
Com pessoas ocupadas assalariadas	29 800 016	32 296 827	2 496 811	8,4
Com 1 a 9 pessoas ocupadas assalariadas	5 949 286	5 984 139	34 853	0,6
Com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (1)	22 750 846	23 378 749	627 903	2,8
Empresas de alto crescimento	1 099 884	2 933 939	1 834 055	166,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2012-2018.

(1) Exclusive as empresas de alto crescimento.

Observa-se que o conjunto das empresas com pessoas assalariadas apresentou uma taxa de crescimento do pessoal ocupado assalariado de 8,4%, e esse total passou de 29,8 milhões, em 2015, para 32,3 milhões de pessoas, em 2018, com um saldo de 2,5 milhões de novos postos de trabalho assalariado no período.

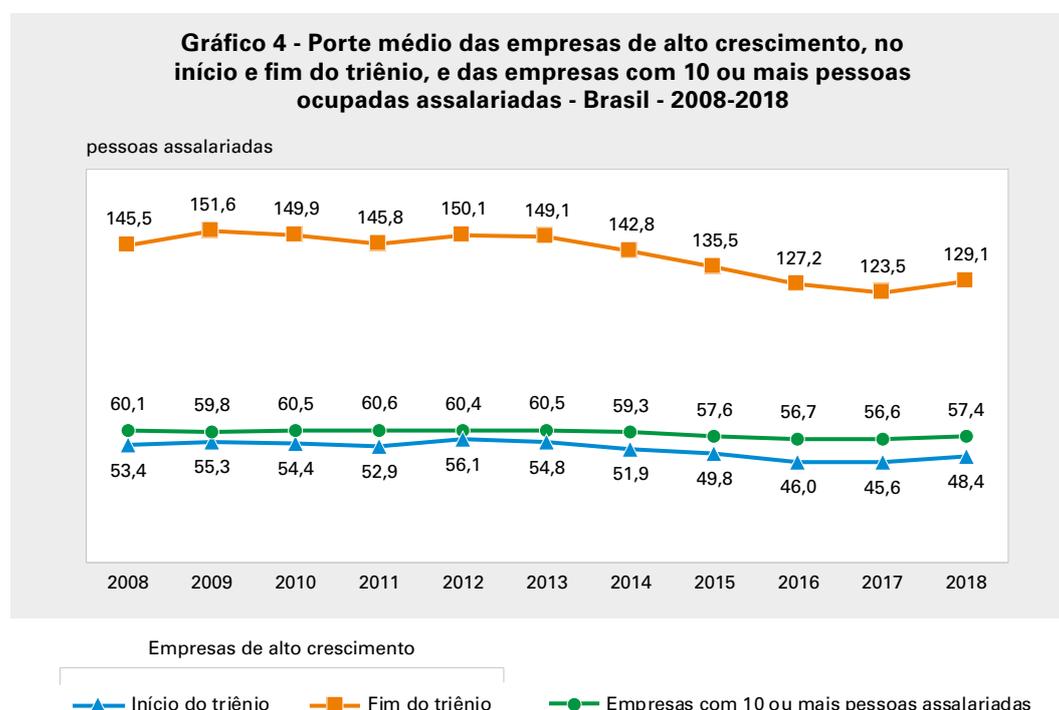
A taxa de crescimento do pessoal ocupado assalariado, porém, foi distinta em cada um dos conjuntos de entidades considerados. Nas empresas com 1 a 9 pessoas

assalariadas, foi 0,6% em relação a 2015, passando de 5,9 milhões para 6,0 milhões de pessoas, com um saldo de 34,9 mil novos postos de trabalho assalariado. Nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (exceto aquelas de alto crescimento), situou-se em 2,8%, passando de 22,8 milhões para 23,4 milhões de pessoas, com um saldo de 627,9 mil novos postos. Nas empresas de alto crescimento, por sua vez, alcançou 166,7%³⁵. De 2015 para 2018, essas entidades passaram de 1,1 milhão para 2,9 milhões de pessoas, resultando em 1,8 milhão de novos postos de trabalho assalariado, o que revela a importância desse conjunto de entidades para a economia brasileira.

Porte das empresas de alto crescimento

Outra característica importante no estudo das empresas de alto crescimento é a análise do seu porte, apresentada neste tópico sob duas perspectivas que se complementam: porte médio, medido pelo número de pessoas assalariadas; e faixas de pessoal assalariado.

O Gráfico 4 apresenta, de 2008 a 2018, informações sobre o porte médio dessas entidades, tanto ao final do triênio, quando a empresa é identificada como de alto crescimento, quanto no início do triênio, quando se inicia o período de observação. O gráfico apresenta ainda, para efeito comparativo, o porte médio das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2005-2018.

³⁵ Cabe lembrar que para a empresa se tornar de alto crescimento é necessário apresentar, em um período de três anos, um aumento de 72,8% no seu pessoal ocupado assalariado. Esse valor tem origem no cálculo do aumento acumulado de 20% ao longo de três anos, obtido pela expressão: $100 * [(1 + 0,2)^3 - 1]$.

Destaca-se que, em 2018, as empresas de alto crescimento apresentaram tamanho médio elevado: 129,1 empregados contra a média de 57,4 observada naquelas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, o que significa mais do que o dobro do número de empregados desse segundo conjunto, apesar de, no início da observação, terem, em média, apenas 9 empregados a menos (48,4 pessoas assalariadas). Esse comportamento, em linhas gerais, ocorreu em toda a série de 2008 a 2018.

Nos anos anteriores (exceto 2016 e 2017), cabe destacar, o tamanho médio das empresas de alto crescimento era ainda maior: em 2009, chegou a 151,6 empregados, bem acima da média de 59,8 observada nas entidades com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas³⁶.

A Tabela 20 apresenta a distribuição das empresas de alto crescimento por número de entidades, pessoal ocupado assalariado e salários e outras remunerações, no período de 2008 a 2018, segundo as faixas de pessoal consideradas: 10 a 49, 50 a 249 e 250 ou mais pessoas.

Tabela 20 - Participação relativa das empresas, do pessoal ocupado assalariado e dos salários e outras remunerações, segundo as faixas de pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento - Brasil - 2008-2018

Faixas de pessoal ocupado assalariado	Empresas de alto crescimento										
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Participação relativa das empresas (%)											
Empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas	51,6	51,3	50,9	51,5	51,7	52,4	53,4	55,2	55,5	55,2	54,7
Empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas	39,0	39,0	39,3	39,8	38,9	38,3	37,9	36,8	36,9	36,7	37,1
Empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	9,3	9,7	9,8	9,6	9,4	9,4	8,7	8,0	7,6	8,1	8,2
Participação relativa do pessoal ocupado assalariado (%)											
Empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas	11,2	10,6	10,7	11,1	10,9	11,0	11,7	12,6	13,5	13,9	13,3
Empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas	27,2	25,9	26,7	27,1	26,3	26,0	26,8	27,2	28,8	29,5	28,5
Empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	61,6	63,4	62,6	61,8	62,9	63,0	61,5	60,2	57,7	56,5	58,3
Participação relativa dos salários e outras remunerações (%)											
Empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas	7,9	7,9	7,8	8,3	8,3	8,7	9,2	9,8	11,1	11,2	10,7
Empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas	24,0	22,0	22,7	23,6	24,2	24,2	24,8	25,2	27,8	27,4	25,6
Empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	68,1	70,1	69,5	68,1	67,5	67,2	66,0	65,0	61,0	61,4	63,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2005-2018.

³⁶ O mesmo estudo realizado com base na mediana apresenta conclusões semelhantes. Em 2018, a mediana do número de pessoas assalariadas das empresas de alto crescimento foi 45 pessoas (17 pessoas no início do triênio), contra a mediana de 18 pessoas assalariadas nas empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Na comparação com os anos anteriores, não se observa grande diferença: nas empresas de alto crescimento, chegou, no máximo, a 48 pessoas (18 pessoas no início do triênio), contra a mediana de 19 pessoas nas empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas.

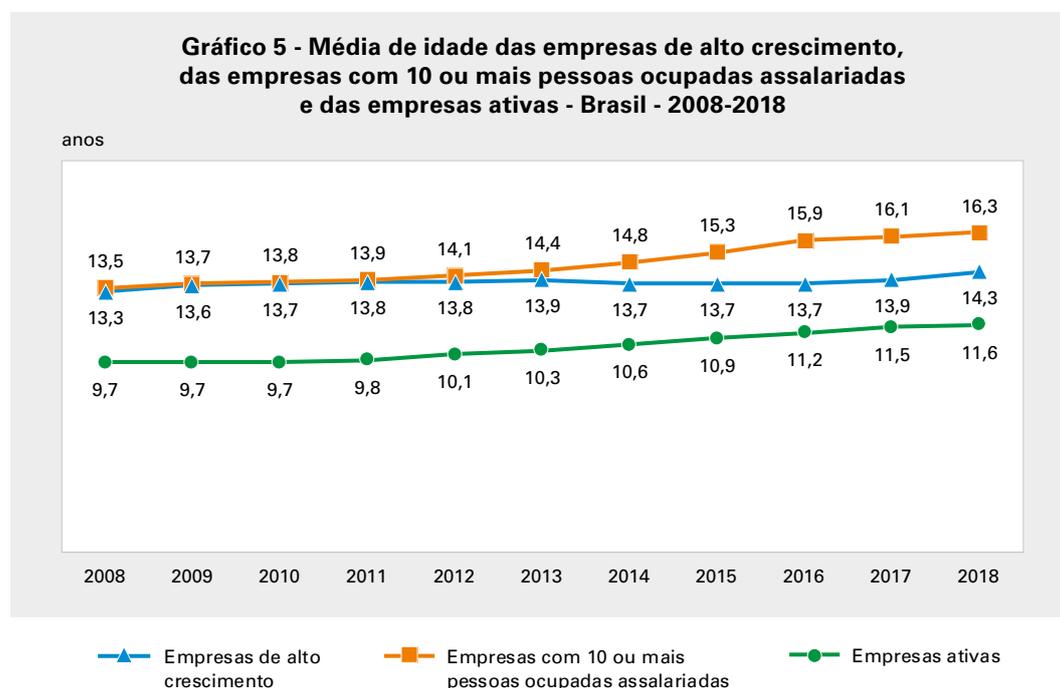
Em todo o período analisado, constata-se que mais de 50% das empresas de alto crescimento possuíam 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas, faixa cuja participação passou de 51,6, em 2008, para 54,7%, em 2018. As demais faixas (50 a 249 e 250 ou mais pessoas ocupadas) responderam, em 2018, por 37,1% e 8,2%, respectivamente.

A faixa de maior porte (250 ou mais pessoas ocupadas), apesar de possuir o menor número de empresas de alto crescimento, foi a que mais absorveu mão de obra: em 2018, 58,3% do total do pessoal ocupado assalariado, sendo que, em 2009, chegou a atingir 63,4%. Quanto aos salários e outras remunerações, essa faixa respondeu por uma parcela de 63,8%% em 2018.

Na comparação de 2018 com 2017, o destaque foram as empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas, que ampliaram sua participação em todas as variáveis analisadas. O número de entidades cresceu 0,1 ponto percentual, enquanto o pessoal ocupado assalariado e os salários e outras remunerações registraram significativas variações: 1,8 e 2,4 pontos percentuais, respectivamente.

Idade das empresas de alto crescimento

O Gráfico 5 apresenta a média de idade das empresas, no período de 2008 a 2018. Observa-se que, em média, as empresas de alto crescimento possuem mais anos de mercado do que o conjunto das empresas ativas, porém ainda são mais jovens do que aquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2005-2018.

Em 2018, enquanto as empresas de alto crescimento possuíam, em média, 14,3 anos, aquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas apresentavam 16,3 anos, e o total das empresas ativas, 11,6 anos.

A diferença de idade entre as empresas de alto crescimento e aquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas, contudo, é relativamente recente. As idades médias desses dois grupos eram similares em 2008 (13,3 e 13,5 anos, respectivamente) e aumentaram de forma parecida até 2011, quando as empresas de alto crescimento atingiram 13,8 e as com 10 ou mais pessoas ocupadas, 13,9 anos. Nesse mesmo ano, iniciou-se uma desaceleração do ritmo de crescimento da economia brasileira até 2014, seguida de taxa de crescimento negativa do PIB até 2017 (INDICADORES ..., 2019; OREIRO, 2017).

A partir de 2012, as idades médias seguiram evoluções diferentes. Enquanto nas empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas esse valor cresceu, continuamente, de 14,1 anos, em 2012, a 16,3 anos, em 2018, naquelas de alto crescimento, variou entre 13,7 e 13,9 anos, atingindo 14,3 anos em 2018.

A Tabela 21 apresenta a participação relativa das empresas de alto crescimento, segundo as faixas de idade, no período de 2008 a 2018. Observa-se um ganho de participação, principalmente nas faixas maior que 5 e até 10 anos e maior que 10 e até 20 anos de idade. Desde 2008, a faixa maior que 10 e até 20 anos apresenta a maior concentração dessas entidades, seguida pela faixa maior que 5 e até a 10 anos. Em 2018, essas duas faixas de idade totalizaram 66,4% das empresas de alto crescimento.

As empresas de alto crescimento com idades na faixa maior que 20 e até 30 anos representaram 14,7% do grupo dessas entidades em 2018, seguidas das situadas na faixa de 3 até 5 anos, com 11,4%. As empresas das duas faixas de idade mais elevadas (maior que 30 e até 40 anos e maior que 40 anos), por sua vez, registraram as menores participações: 4,8% e 2,7%, respectivamente.

Tabela 21 - Participação relativa das empresas de alto crescimento, segundo as faixas de idade das empresas - Brasil - 2008-2018

Faixas de idade das empresas	Participação relativa de empresas de alto crescimento (%)										
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
De 3 até 5 anos	12,3	11,3	11,3	15,3	16,3	13,6	13,5	13,8	13,0	11,9	11,4
Maior que 5 e até 10 anos	33,8	32,7	32,1	29,7	28,3	30,2	31,3	31,6	33,2	33,5	32,1
Maior que 10 e até 20 anos	35,6	37,0	37,1	35,9	35,5	35,8	35,1	34,5	33,7	33,7	34,3
Maior que 20 e até 30 anos	11,6	12,2	12,7	12,5	12,5	13,4	13,7	13,5	13,5	13,9	14,7
Maior que 30 e até 40 anos	4,6	4,6	4,6	4,3	4,5	4,4	4,1	4,1	4,3	4,4	4,8
Maior que 40 anos	2,0	2,2	2,2	2,3	2,3	2,7	2,4	2,5	2,3	2,6	2,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2005-2018.

Por fim, vale destacar que a faixa de 3 até 5 anos de idade corresponde às empresas gazelas, cujas características serão discutidas em outro tópico.

Sexo e nível de escolaridade do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento

Por conta do grande potencial de geração de emprego pelas empresas de alto crescimento, conhecer o perfil do pessoal que está sendo ocupado nessas entidades pode contribuir para a compreensão do fenômeno do alto crescimento. Com esse intuito, a Tabela 22 apresenta a distribuição percentual do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento e naquelas com 10 ou mais pessoas ocupadas, segundo o sexo e o nível de escolaridade, no período de 2009 a 2018. Ressalta-se que as informações estão disponíveis somente a partir de 2009, quando o Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, do IBGE, passou a incorporar informações da RAIS-Empregado, do Ministério do Trabalho³⁷.

Em 2018, considerando-se a distribuição por sexo, observa-se que a participação dos homens foi superior à das mulheres, tanto nas empresas de alto crescimento (61,7%), quanto naquelas com 10 ou mais pessoas ocupadas (62,3%). No período de 2009 a 2018, até houve aumento da participação feminina nesses dois grupos de entidades, porém ela não chegou a atingir 40%.

Tabela 22 - Distribuição percentual de pessoal assalariado nas empresas de alto crescimento e nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, segundo o sexo e o nível de escolaridade - Brasil - 2009-2018

Sexo e nível de escolaridade	Distribuição percentual de pessoal assalariado nas empresas de alto crescimento (%)									
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Sexo										
Homem	69,0	67,6	67,0	66,5	65,1	63,4	61,9	60,8	62,4	61,7
Mulher	31,0	32,4	33,0	33,5	34,9	36,6	38,1	39,2	37,6	38,3
Nível de escolaridade										
Ensino superior completo	9,6	11,1	9,9	9,3	10,0	11,4	12,6	13,2	15,1	16,1
Sem ensino superior	90,4	88,9	90,1	90,7	90,0	88,6	87,4	86,8	84,9	83,9
Sexo e nível de escolaridade	Distribuição percentual de pessoal assalariado nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (%)									
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Sexo										
Homem	66,5	65,7	65,1	64,6	64,0	63,4	62,9	62,3	62,4	62,3
Mulher	33,5	34,3	34,9	35,4	36,0	36,6	37,1	37,7	37,6	37,7
Nível de escolaridade										
Ensino superior completo	10,2	10,7	11,0	11,5	12,2	13,3	13,9	15,3	15,6	16,5
Sem ensino superior	88,8	89,3	89,0	88,5	87,8	86,7	86,1	84,7	84,4	83,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2006-2018.

³⁷ O Ministério do Trabalho foi extinto por meio da Medida Provisória n. 870, de 01.01.2019, tornando-se, posteriormente, a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, subordinada ao Ministério da Economia.

Em relação ao nível de escolaridade, a participação do pessoal ocupado assalariado com ensino superior completo nas empresas de alto crescimento passou de 9,6% para 16,1% entre 2009 e 2018, o que representa um avanço de 6,5 pontos percentuais, enquanto naquelas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas essa variação passou de 10,2% para 16,5%, ou seja, mais 6,3 pontos percentuais. Nas empresas de alto crescimento, portanto, a participação do pessoal assalariado com nível superior tem sido inferior à observada no conjunto das entidades com 10 ou mais pessoas assalariadas.

Empresas gazelas

As empresas gazelas constituem um subconjunto das empresas de alto crescimento, formado pelas entidades mais jovens, situadas na faixa de 3 até 5 anos no ano de referência.

A Tabela 23 apresenta informações sobre número de empresas gazelas, pessoal ocupado assalariado e salários e outras remunerações, com indicação de suas respectivas taxas, e salário médio mensal nessas entidades, no período de 2008 a 2018. Observa-se que existiam 2 597 empresas gazelas, em 2018, que absorveram 198,8 mil pessoas assalariadas, sendo esse o menor nível da variável no período observado.

Entre 2013 e 2018, ocorreu uma série de quedas consecutivas, tanto no número de empresas gazelas quanto no de pessoal ocupado assalariado dessas entidades. Seu contingente, que era 4,7 mil empresas em 2012, o pico da série, passou para 2,4 mil empresas em 2017, e o total de empregados, de 424,0 mil para 198,8 mil nesse mesmo período. Em 2018, observou-se uma interrupção da tendência de queda do contingente de empresas gazelas, com um aumento de 7,2% em relação ao ano anterior, contudo o total dessas entidades em 2018 (2,6 mil) representou apenas 55,6% do pico da série, verificado em 2012. O pessoal ocupado, em relação ao ano anterior, permaneceu estável em 2018 (198,8 mil), representando 46,9% do pico da série, também ocorrido em 2012 relativamente a essa variável.

A representatividade das empresas gazelas em relação àquelas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas se manteve estável, entre 2008 e 2014, em torno de 1,0%. A partir de 2015, passou a variar entre 0,5% e 0,7%, retornando a 0,6% em 2018.

A participação das empresas gazelas em relação às de alto crescimento aumentou no período de 2009 a 2015, atingindo 13,8%, mas, a partir de 2016, passou a perder participação, chegando a 11,4% em 2018.

No que diz respeito ao pessoal ocupado assalariado, a participação das empresas gazelas em relação às empresas com pessoas ocupadas assalariadas manteve-se entre 1,2% e 1,3%, entre 2008 e 2013, mas registrou tendência de queda a partir de 2014, chegando, em 2017 e 2018 (0,6% em ambos), a menos da metade da participação observada em 2008.

O salário médio mensal das empresas gazelas foi 2,1 salários mínimos em 2018, abaixo, portanto, do valor médio de 2,7 salários mínimos mensais (Tabela 17) observado nas de alto crescimento. De uma maneira geral, exceto em 2015, as empresas gazelas pagaram salários inferiores aos das empresas de alto crescimento, o que se justifica por serem entidades mais novas e de menor porte, como verificado no próximo tópico.

Tabela 23 - Empresas gazelas, pessoal ocupado assalariado, salários e outras remunerações, com indicação das respectivas taxas de participação, e salário médio mensal - Brasil - 2008-2018

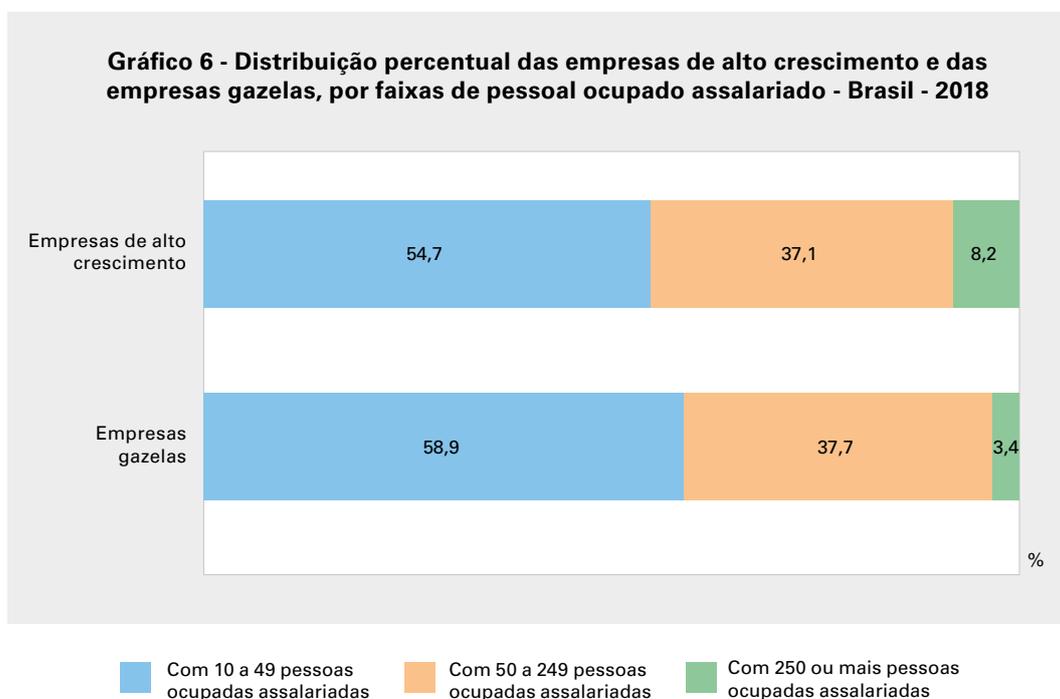
Especificação	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Empresas gazelas	3 807	3 499	3 755	4 287	4 671	4 529
Participação em relação às empresas com pessoas ocupadas assalariadas (%)	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Participação em relação às empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	1,0	1,0	0,9	1,0	1,0	0,9
Participação em relação às empresas de alto crescimento (%)	12,3	11,3	11,3	12,4	13,3	13,6
Pessoal ocupado assalariado	354 111	325 599	372 957	408 690	424 043	407 231
Participação em relação às empresas com pessoas ocupadas assalariadas (%)	1,3	1,2	1,2	1,2	1,3	1,2
Salários e outras remunerações (1 000 R\$)	4 512 004	4 699 159	5 660 097	7 166 869	7 874 772	8 126 559
Participação em relação às empresas com pessoas ocupadas assalariadas (%)	1,0	1,0	0,9	1,1	1,0	1,0
Salário médio mensal (em salários mínimos)	2,4	2,4	2,3	2,5	2,3	2,4
Especificação	2014	2015	2016	2017	2018	
Empresas gazelas	4 228	3 560	2 723	2 422	2 597	
Participação em relação às empresas com pessoas ocupadas assalariadas (%)	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	
Participação em relação às empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	0,9	0,7	0,6	0,5	0,6	
Participação em relação às empresas de alto crescimento (%)	13,5	13,8	13,0	11,9	11,4	
Pessoal ocupado assalariado	399 047	310 882	240 509	198 823	198 798	
Participação em relação às empresas com pessoas ocupadas assalariadas (%)	1,1	0,9	0,8	0,6	0,6	
Salários e outras remunerações (1 000 R\$)	9 079 718	8 007 310	6 750 111	4 589 727	4 583 804	
Participação em relação às empresas com pessoas ocupadas assalariadas (%)	1,0	0,8	0,7	0,4	0,4	
Salário médio mensal (em salários mínimos)	2,6	2,7	2,6	2,1	2,1	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2005-2018.

Porte das empresas gazelas

O Gráfico 6 apresenta a distribuição percentual das empresas de alto crescimento e das empresas gazelas, por faixas de pessoal ocupado assalariado, em 2018. Observa-se que a maioria das entidades de ambas as categorias está concentrada na faixa de 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas, cuja proporção entre as empresas gazelas foi 58,9%, superior, portanto, à observada entre as de alto crescimento (54,7%). Dada a natureza das empresas gazelas, por serem mais jovens e no início de suas operações, é esperado que o porte da maioria delas seja inferior, uma vez que os negócios, geralmente, começam menores.

Em 2018, 37,7% das empresas gazelas possuíam 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas, valor próximo ao observado entre as de alto crescimento (37,1%). Por fim, apenas 3,4% das empresas gazelas possuíam 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, enquanto nas de alto crescimento 8,2% tinham esse porte.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2015-2018.

Sexo e nível de escolaridade do pessoal ocupado assalariado das empresas gazelas

A Tabela 24 apresenta a distribuição percentual do pessoal ocupado assalariado nas empresas gazelas, segundo o sexo e o nível de escolaridade, no período de 2009 a 2018. Observa-se que a distribuição dessas entidades acompanha a mesma verificada nas empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas e nas de alto crescimento relativamente a esses aspectos (Tabela 22), ou seja, existe maior participação masculina e de pessoas sem nível superior completo.

Tabela 24 - Distribuição percentual de pessoal assalariado nas empresas gazelas, segundo o sexo e o nível de escolaridade - Brasil - 2009-2018

Sexo e nível de escolaridade	Distribuição percentual do pessoal assalariado nas empresas gazelas (%)									
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Sexo										
Homem	64,0	67,4	67,5	64,1	65,1	67,2	63,1	60,0	64,5	64,5
Mulher	36,0	32,6	32,5	35,9	34,9	32,8	36,9	40,0	35,5	35,5
Nível de escolaridade										
Ensino superior completo	7,3	6,4	6,8	7,6	7,3	7,2	12,5	14,5	10,3	9,6
Sem ensino superior completo	92,7	93,6	93,2	92,4	92,7	92,8	87,5	85,5	89,7	90,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2006-2018.

Em 2018, observa-se que a participação feminina nas empresas gazelas (35,5%) foi menor que as proporções registradas nas empresas de alto crescimento e naquelas com 10 ou mais pessoas ocupadas (38,3% e 37,7%, respectivamente). O mesmo ocorreu em relação ao pessoal assalariado com nível superior: nas empresas gazelas, essa participação foi 9,6% em 2018, enquanto nas empresas de alto crescimento e naquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas, tais proporções atingiram 16,1% e 16,5%, respectivamente.

Ao analisar o período de 2009 a 2018, observa-se que a participação feminina nas empresas gazelas permaneceu relativamente estável, passando de 36,0%, em 2009, para 35,5%, em 2018, com os menores patamares registrados em 2011 e 2012 (32,6% e 32,5%, respectivamente), e os maiores, em 2015 e 2016 (36,9% e 40,0%, respectivamente). No mesmo período, a participação feminina nas empresas de alto crescimento aumentou 7,3 pontos percentuais (de 31,0% para 38,3%), e, naquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas, 4,2 pontos percentuais (de 33,5% para 37,7%).

Com relação ao pessoal assalariado com nível superior, sua participação nas empresas gazelas caiu de 7,3% para 6,4%, entre 2009 e 2010, atingindo 6,8% em 2011. Em 2012, cresceu para 7,6%, variando entre 7,3% e 7,2% em 2013 e 2014, respectivamente. Em seguida, cresceu em 2015 e 2016, quando atingiu o pico de 14,5%. Em 2017 e 2018, observou-se queda das participações de empregados com esse nível de escolaridade, declinando para 10,3% e 9,6%, respectivamente. Sendo assim, houve um aumento de 2,3 pontos percentuais entre 2009 e 2018, de 7,3% para 9,6%. No que diz respeito às empresas de alto crescimento, tal participação saltou de 9,6% para 16,1%, o que configura uma diferença de 6,5 pontos percentuais, e, naquelas com 10

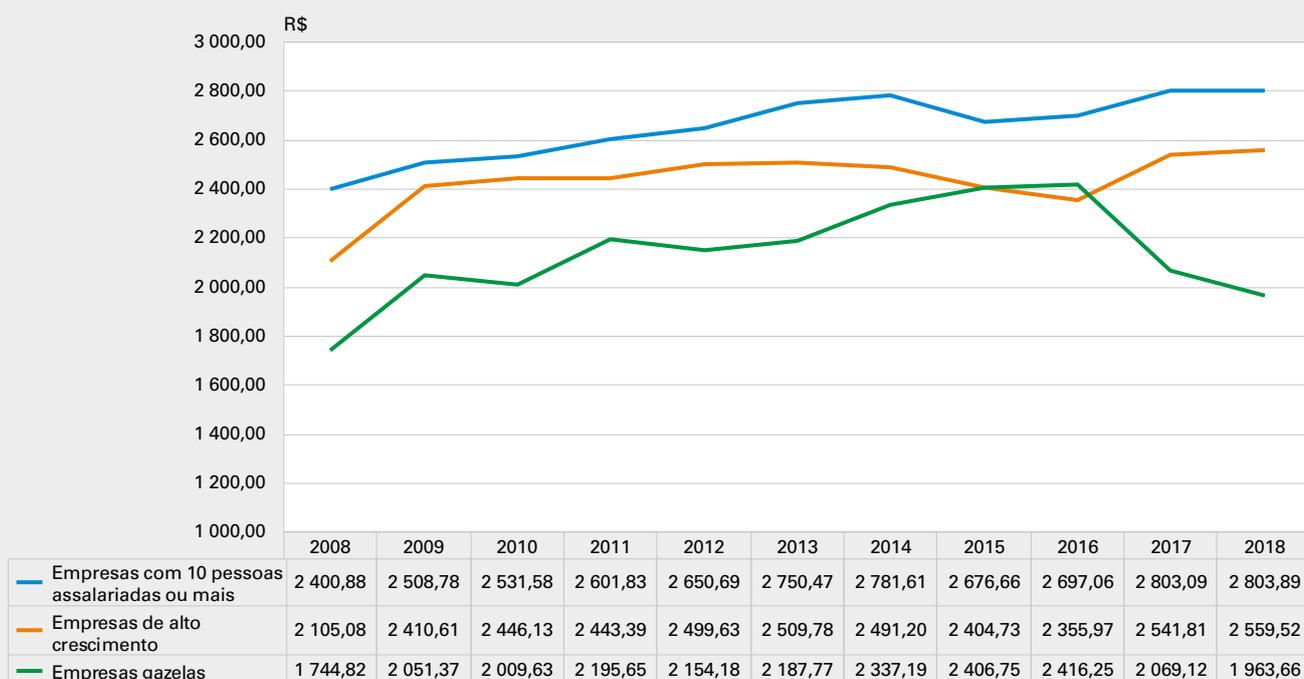
ou mais pessoas ocupadas, de 10,2% para 16,5%, com uma diferença de 6,3 pontos percentuais. Portanto, apesar da interrupção do crescimento da participação do pessoal assalariado com nível superior nas empresas gazelas, houve um aumento da absorção de pessoas assalariadas com esse nível de formação nas empresas de alto crescimento e naquelas com 10 ou mais pessoas ocupadas.

Salário médio mensal das empresas de alto crescimento e gazelas

O Gráfico 7 ilustra o salário médio mensal pago pelas entidades no período de 2008 a 2018. Observa-se que as empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas pagaram os salários reais mais altos, quando comparadas com as de alto crescimento e as empresas gazelas. O salário médio pago por essas empresas vinha em elevação desde 2008, quando foi observado o menor valor da série (R\$ 2 400,88), até alcançar, em 2014, o valor de R\$ 2 781,61; em 2015, caiu, voltando a subir de 2016 a 2018, ano em que apresentou o maior valor do período (R\$ 2 803,89).

As empresas de alto crescimento apresentaram salários médios superiores aos das empresas gazelas no período de 2008 a 2014, ano a partir do qual se observou queda do salário real pago por aquelas entidades, o que persistiu em 2015 e 2016. Nesses dois anos, as empresas gazelas apresentaram salários médios um pouco superiores aos observados nas de alto crescimento. Em 2017, contudo, o salário médio pago por essas entidades (R\$ 2 541,81) voltou a ser superior ao remunerado pelas empresas gazelas (R\$ 2 069,12), atingindo, em 2018, o valor de R\$ 2 559,52, enquanto o observado nas empresas gazelas caiu para R\$ 1 963,66.

Gráfico 7 - Salário médio mensal, em termos reais, das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, das empresas de alto crescimento e das empresas gazelas - Brasil - 2008-2018



Em 2008, as empresas gazelas apresentaram salário médio 17,1% inferior ao pago pelas empresas de alto crescimento. Em 2014, essa proporção passou a ser 6,2%, e, em 2015 e 2016, os dois grupos mostraram médias salariais praticamente iguais, com pequena superioridade observada nas empresas gazelas, como já mencionado. Esse aumento do salário pode ser explicado, em parte, pela mudança atípica do perfil de escolaridade dos empregados das empresas gazelas em 2015 e 2016, anos em que foram registradas as maiores participações de pessoal assalariado com nível superior da série histórica, conforme apresentado na Tabela 24. Em 2017, contudo, a situação mudou novamente, e as empresas gazelas apresentaram salário médio 18,6% inferior ao pago pelas empresas de alto crescimento, tendência essa seguida em 2018, com ampliação da diferença para 23,3%.

Análise setorial das empresas de alto crescimento e gazelas

A análise setorial empreendida neste tópico tem como foco as empresas de alto crescimento e as empresas gazelas, bem como sua participação relativa e distribuição por atividades econômicas.

Número de empresas de alto crescimento: distribuição percentual e participação relativa por atividades econômicas

A Tabela 25 apresenta a distribuição percentual e a variação relativa do número de empresas de alto crescimento, segundo seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0, de 2016 a 2018. Observa-se que, em 2018, as três seções com as maiores participações foram: *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (25,1%); *Indústrias de transformação* (19,5%); e *Atividades administrativas e serviços complementares* (12,6%). Essas três seções também se destacaram por elevadas participações nos anos anteriores.

Entre 2017 e 2018, houve um acréscimo de 11,9% (2 426 empresas) no número de empresas de alto crescimento, abrangendo 10 das 11 seções analisadas. Em termos absolutos, a seção *Indústrias de transformação* registrou o maior acréscimo (572), e, em termos relativos, esse destaque coube à seção *Atividades profissionais, científicas e técnicas* (27,5%). Por outro lado, a seção *Educação* foi a única que registrou decréscimo do contingente de empresas de alto crescimento, com uma redução de 69 entidades, o que representou uma queda de 7,5%.

No triênio 2016-2018, ocorreu um aumento de 1 734 empresas de alto crescimento, o que representou um acréscimo de 8,3%. As seções *Indústrias de transformação* e *Atividades administrativas e serviços complementares* assinalaram os maiores ganhos de contingentes em valores absolutos (622 e 421, respectivamente), ao passo que as seções *Atividades profissionais, científicas e técnicas*, *Informação e comunicação* e *Atividades administrativas e serviços complementares* destacaram-se em termos relativos (27,8%, 17,2% e 17,2%, respectivamente). As seções *Educação* e *Saúde humana e serviços sociais*, por outro lado, apresentaram reduções no período (25,2% e 1,7%, respectivamente).

Tabela 25 - Distribuição e variação relativa das empresas de alto crescimento, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2016-2018

Seções da CNAE 2.0	Empresas de alto crescimento							
	Distribuição						Variação relativa	
	2016		2017		2018		2016/ 2018 (%)	2017/ 2018 (%)
	Abso- luto	Rela- tivo (%)	Abso- luto	Rela- tivo (%)	Abso- luto	Rela- tivo (%)		
Total	20 998	100,0	20 306	100,0	22 732	100,0	8,3	11,9
C Indústrias de transformação	3 815	18,2	3 865	19,0	4 437	19,5	16,3	14,8
F Construção	2 053	9,8	1 868	9,2	2 139	9,4	4,2	14,5
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	5 428	25,9	5 269	25,9	5 711	25,1	5,2	8,4
H Transporte, armazenagem e correio	1 593	7,6	1 510	7,4	1 697	7,5	6,5	12,4
I Alojamento e alimentação	1 203	5,7	1 157	5,7	1 235	5,4	2,7	6,7
J Informação e comunicação	802	3,8	808	4,0	940	4,1	17,2	16,3
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	693	3,3	695	3,4	886	3,9	27,8	27,5
N Atividades administrativas e serviços complementares	2 450	11,7	2 452	12,1	2 871	12,6	17,2	17,1
P Educação	1 134	5,4	917	4,5	848	3,7	(-) 25,2	(-) 7,5
Q Saúde humana e serviços sociais	525	2,5	495	2,4	516	2,3	(-) 1,7	4,2
S Outras atividades de serviços	266	1,3	251	1,2	290	1,3	9,0	15,5
Outras atividades (A+B+D+E+K+L+O+R+T+U)	1 036	4,9	1 019	5,0	1 162	5,1	12,2	14,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2013-2018.

A Tabela 26 apresenta, para os 10 maiores setores ou seções de atividades das empresas de alto crescimento, a participação relativa dessas entidades em relação ao total das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, de 2016 a 2018, revelando, desse modo, o grau de especialização das empresas de alto crescimento no período considerado³⁸. Observa-se que as empresas de alto crescimento possuem participação relativa heterogênea entre os setores de atividades e, a princípio, sem relação com a distribuição percentual do número de empresas por atividade.

A atividade que, em 2018, registrou o maior contingente de empresas de alto crescimento, *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (25,1%), representou apenas 3,8% das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, sendo a oitava no *ranking* dessa participação. Ao mesmo tempo, o setor de *Atividades administrativas e serviços complementares*, compreendido, geralmente, por serviços terceirizados³⁹ e que tem a terceira maior concentração de empresas de alto crescimento (12,6%), apresentou a maior participação em relação àquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas (9,2%) e tem se mantido em primeiro no *ranking* desde 2016. Na segunda posição, vem a atividade de *Informação e comunicação*, com participação crescente

³⁸ Uma participação relativa idêntica entre todos os setores indicaria que a distribuição das empresas de alto crescimento estaria, simplesmente, refletindo a distribuição das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas.

³⁹ As atividades desenvolvidas por unidades compreendidas nesta seção geralmente são serviços terceirizados. A tendência atual da maioria das empresas é terceirizar as atividades administrativas e os serviços de apoio ao seu funcionamento, contratando-os de empresas especializadas que os fornecem a uma variedade de clientes. Para informações complementares sobre o tema, consultar: ATIVIDADES administrativas e serviços complementares. In: CLASSIFICAÇÃO nacional de atividades econômicas - CNAE: versão 2.0. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Seção N, notas explicativas. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/?view=secao&tipo=cnae&versao=9&versao=7&secao=N>. Acesso em: set. 2020.

desde 2016, chegando a 8,5% em 2018. Cabe destacar, ainda, a importante queda do setor de *Educação*, observada nas empresas de alto crescimento nesse *ranking*: em 2016, era o quinto colocado, com participação de 4,9% em relação às empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, e, em 2018, passou para o penúltimo lugar, com 3,5%.

Tabela 26 - Participação relativa das empresas de alto crescimento no total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, e a posição ocupada dessas participações, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2016-2018

Seções da CNAE 2.0	Participação relativa das empresas de alto crescimento no total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas					
	Percentual (%)			Posição ocupada		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018
Total	4,6	4,5	5,0
C Indústrias de transformação	4,3	4,5	5,2	8º	5º	6º
F Construção	6,7	6,5	7,6	4º	3º	3º
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	3,5	3,4	3,8	9º	9º	8º
H Transporte, armazenagem e correio	6,7	6,4	7,0	3º	4º	4º
I Alojamento e alimentação	2,7	2,5	2,7	10º	10º	10º
J Informação e comunicação	8,0	7,7	8,5	2º	2º	2º
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	4,4	4,4	5,4	7º	6º	5º
N Atividades administrativas e serviços complementares	8,4	8,1	9,2	1º	1º	1º
P Educação	4,9	3,9	3,5	5º	8º	9º
Q Saúde humana e serviços sociais	4,6	4,1	4,1	6º	7º	7º

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2013-2018.

Nota: Foram consideradas apenas as seções que apresentaram pelo menos 2% do total das empresas de alto crescimento em 2018.

Geração de postos de trabalho assalariado pelas empresas de alto crescimento, por atividades econômicas

A Tabela 19, apresentada anteriormente, mostrou, no agregado, a importância das empresas de alto crescimento na geração de novos vínculos de empregos formais em 2018. Para tal, identificou-se o total das pessoas assalariadas no ano inicial do triênio, 2015, comparando-o com o de 2018. A Tabela 27 apresenta essa visão, porém segundo as seções da CNAE 2.0.

Em termos de variação absoluta, do total de 1,8 milhão de novos postos gerados pelas empresas de alto crescimento, os maiores saldos ocorreram nas seguintes seções: *Atividades administrativas e serviços complementares* (423,8 mil); *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (326,4 mil); *Indústrias de transformação* (303,6 mil); *Construção* (186,5 mil); e *Transporte, armazenagem e correio* (120,5 mil). Essas cinco seções totalizaram 1,4 milhão de novos postos. A seção *Eletricidade e gás* apresentou o maior acréscimo relativo (643,0%), vindo, em seguida, *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (265,8%); *Administração pública, defesa e seguridade social* (240,3%); *Atividades imobiliárias* (215,7%); e *Outras atividades de serviços* (191,1%).

Entre as empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (exceto aquelas de alto crescimento), houve um aumento de 2,5 milhões de postos de trabalho assalariado, o que representou um crescimento de 10,3% entre 2015 (23,9 milhões de assalariados) e 2018 (26,3 milhões de assalariados).

Segundo a atividade econômica, observa-se que 16 das 19 seções da CNAE 2.0 apresentaram aumento do contingente de assalariados, porém, com taxas bem inferiores às registradas nas empresas de alto crescimento: os maiores acréscimos do pessoal assalariado das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (exceto aquelas de alto crescimento) foram observados nas seguintes seções: *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (mais 753,5 mil novos postos); *Atividades administrativas e serviços complementares* (405,2 mil); e *Indústrias de Transformação* (310,6 mil).

Tabela 27 - Geração de postos de trabalho assalariados nas empresas de alto crescimento e nas empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2015/2018

Seções da CNAE 2.0	Geração de postos de trabalho assalariados							
	Empresas de alto crescimento				Empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (1)			
	2015	2018	Variação absoluta	Taxa (%)	2015	2018	Variação absoluta	Taxa (%)
Total	1 099 884	2 933 939	1 834 055	166,7	23 850 730	26 312 688	2 461 958	10,3
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	14 598	40 661	26 063	178,5	325 914	376 217	50 303	15,4
B Indústrias extrativas	4 330	11 367	7 037	162,5	180 369	173 486	(-) 6 883	(-) 3,8
C Indústrias de transformação	206 214	509 800	303 586	147,2	6 262 637	6 573 282	310 645	5,0
D Eletricidade e gás	1 715	12 743	11 028	643,0	114 597	123 016	8 419	7,3
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	9 472	23 879	14 407	152,1	321 131	329 485	8 354	2,6
F Construção	105 361	291 850	186 489	177,0	1 584 034	1 564 147	(-) 19 887	(-) 1,3
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	207 785	534 187	326 402	157,1	5 258 247	6 011 708	753 461	14,3
H Transporte, armazenagem e correio	70 412	190 948	120 536	171,2	1 935 921	2 048 830	112 909	5,8
I Alojamento e alimentação	43 482	106 482	63 000	144,9	1 079 673	1 294 788	215 115	19,9
J Informação e comunicação	59 617	157 531	97 914	164,2	696 153	787 539	91 386	13,1
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	18 080	66 144	48 064	265,8	841 134	911 859	70 725	8,4
L Atividades imobiliárias	3 105	9 804	6 699	215,7	77 023	90 994	13 971	18,1
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	39 510	113 031	73 521	186,1	534 152	657 859	123 707	23,2
N Atividades administrativas e serviços complementares	236 806	660 636	423 830	179,0	2 964 964	3 370 207	405 243	13,7
O Administração pública, defesa e seguridade social	1 109	3 774	2 665	240,3	30 383	30 008	(-) 375	(-) 1,2
P Educação	26 414	72 047	45 633	172,8	797 379	911 824	114 445	14,4
Q Saúde humana e serviços sociais	40 305	96 650	56 345	139,8	628 477	778 813	150 336	23,9
R Artes, cultura, esporte e recreação	5 119	13 629	8 510	166,2	75 415	106 401	30 986	41,1
S Outras atividades de serviços	6 450	18 776	12 326	191,1	143 127	172 225	29 098	20,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2015-2018.

(1) Exclusive as empresas de alto crescimento com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas em 2018.

Empresas gazelas, por atividades econômicas

A Tabela 28 apresenta a distribuição do número de empresas de alto crescimento e de empresas gazelas, segundo as seções da CNAE 2.0, em 2018. Observa-se padrão similar entre os dois tipos de entidades no que diz respeito a esse aspecto, com destaque para as seguintes seções, tanto no conjunto das empresas de alto crescimento, como nas empresas gazelas: *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (25,1% e 23,5%, respectivamente); *Indústrias de transformação* (19,5% e 14,2%); *Atividades administrativas e serviços complementares* (12,6% e 19,2%); e *Construção* (9,4% e 9,9%). Vale destacar as *Atividades administrativas e serviços complementares* das empresas gazelas, com percentual bem superior ao observado nas de alto crescimento, registrando uma diferença de 6,6 pontos percentuais.

Tabela 28 - Distribuição das empresas de alto crescimento e das empresas gazelas, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2018

Seções da CNAE 2.0	Distribuição das empresas			
	De alto crescimento		Gazelas	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)
Total	22 732	100,0	2 597	100,0
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	293	1,3	38	1,5
B Indústrias extrativas	110	0,5	2	0,1
C Indústrias de transformação	4 437	19,5	368	14,2
D Eletricidade e gás	27	0,1	1	0,0
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	144	0,6	8	0,3
F Construção	2 139	9,4	258	9,9
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	5 711	25,1	611	23,5
H Transporte, armazenagem e correio	1 697	7,5	175	6,7
I Alojamento e alimentação	1 235	5,4	241	9,3
J Informação e comunicação	940	4,1	54	2,1
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	298	1,3	18	0,7
L Atividades imobiliárias	127	0,6	18	0,7
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	886	3,9	96	3,7
N Atividades administrativas e serviços complementares	2 871	12,6	498	19,2
O Administração pública, defesa e seguridade social	3	-	-	-
P Educação	848	3,7	109	4,2
Q Saúde humana e serviços sociais	516	2,3	47	1,8
R Artes, cultura, esporte e recreação	160	0,7	30	1,2
S Outras atividades de serviços	290	1,3	25	1,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2015-2018.

As empresas gazelas representavam apenas 0,6% daquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas em 2018, sendo esse um dos percentuais mais baixos ao longo da série iniciada em 2008, como mostrado na Tabela 23. A participação relativa dessas entidades em relação às empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas é baixa, contudo existe diferenciação por seções da CNAE 2.0.

A Tabela 29 apresenta a participação relativa das empresas gazelas em relação ao total daquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas e com até 5 anos de idade, segundo as seções da CNAE 2.0, de 2016 a 2018. A análise é semelhante à realizada na Tabela 26, e, de maneira geral, observa-se um comportamento em linha com o das empresas de alto crescimento.

Tabela 29 - Participação relativa das empresas gazelas no total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas e com até 5 anos de idade, e a posição ocupada dessas participações, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2016-2018

Seções da CNAE 2.0	Participação relativa das empresas gazelas no total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas e com até 5 anos de idade					
	Participação relativa (%)			Posição ocupada		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018
Total	3,6	3,2	3,3
C Indústrias de transformação	4,2	4,0	3,6	4º	3º	5º
F Construção	3,6	3,2	3,7	7º	5º	3º
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	2,8	2,4	2,6	9º	9º	9º
H Transporte, armazenagem e correio	4,6	4,5	4,5	3º	2º	2º
I Alojamento e alimentação	2,1	1,8	2,1	10º	10º	10º
J Informação e comunicação	5,3	2,9	3,5	2º	7º	6º
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	3,2	2,7	3,6	8º	8º	4º
N Atividades administrativas e serviços complementares	6,4	5,4	5,6	1º	1º	1º
P Educação	3,9	3,5	3,2	5º	4º	7º
Q Saúde humana e serviços sociais	3,7	3,2	2,8	6º	6º	8º

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2013-2018.

Nota: A escolha dos 10 setores mais representativos das empresas gazelas foi baseada no recorte das empresas que, em algum período de 2016 a 2018, apresentaram pelo menos 2% do total das empresas gazelas no ano.

Em 2018, as *Atividades administrativas e serviços complementares* registraram a maior participação (5,6%), seguidas por *Transporte, armazenagem e correio* (4,5%) e *Construção* (3,7%), cabendo destacar que essas duas últimas atividades ganharam pelo menos uma posição no *ranking* de participação nos últimos três anos, assim como *Atividades profissionais, científicas e técnicas* (3,6%). Na outra ponta, com as menores participações em 2018, estão *Alojamento e alimentação* (2,1%), *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (2,6%) e *Saúde humana e serviços sociais* (2,8%).

Cabe destacar as relevantes mudanças observadas, ao longo dos anos, no *ranking* das participações das atividades de *Informação e comunicação* e *Construção*: a primeira saiu da segunda posição, em 2016, para a sexta posição em 2018; e a segunda subiu no *ranking*, da sétima colocação para a terceira.

Variáveis econômicas no âmbito das pesquisas estruturais por empresas

Como descrito na seção **Notas técnicas**, na análise das variáveis valor adicionado bruto, receita líquida e produtividade do trabalho, o âmbito deste estudo se restringe às atividades (seções e divisões) da CNAE 2.0 presentes nas pesquisas estruturais por empresas do IBGE nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços⁴⁰.

⁴⁰ É importante notar que o valor adicionado bruto neste estudo se restringe ao âmbito das pesquisas estruturais por empresas e não ao total divulgado pelo Sistema de Contas Nacionais - SCN, do IBGE.

Em 2018, havia 22 732 empresas de alto crescimento, e o seu contingente, no âmbito das referidas pesquisas, foi estimado em 20 190 entidades. Sendo assim, as informações apresentadas a seguir em relação ao valor adicionado bruto, à receita líquida e à produtividade do trabalho referem-se ao número de empresas de alto crescimento estimado por tais pesquisas.

Valor adicionado bruto

Em 2018, as empresas de alto crescimento foram responsáveis pela geração de R\$ 203,0 bilhões em valor adicionado bruto, o que representa 9,6% do valor originado pelas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas.

A Tabela 30 apresenta a participação relativa do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento em relação ao valor adicionado bruto daquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas, bem como as distribuições percentuais do valor adicionado bruto desses dois tipos de empresas, segundo os setores de atividade econômica, em 2018. Observa-se que a participação relativa do valor adicionado bruto gerado pelas empresas de alto crescimento em relação àquele correspondente às empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas foi liderada pelo setor de Construção (17,0%), sucedido pelos setores de Serviços (14,7%), Comércio (8,2%) e Indústria (5,3%).

Tabela 30 - Participação relativa do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento em relação ao valor adicionado das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas e distribuição percentual do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento e das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, segundo os setores de atividade econômica - Brasil - 2018

Setores de atividade econômica	Valor adicionado bruto (%)		
	Empresas de alto crescimento		Distribuição percentual das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas
	Participação relativa em relação às empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	Distribuição percentual	
Total	9,6	100,0	100,0
Indústria (B + C)	5,3	22,6	41,2
Serviços	14,7	51,7	33,8
Construção	17,0	8,7	4,9
Comércio	8,2	17,1	20,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2015-2018; Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2018 e Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2018; e Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2018 e Pesquisa Anual de Serviços 2018.

A distribuição percentual do valor adicionado bruto entre os setores econômicos nas empresas de alto crescimento revela que a maior parcela se refere ao setor de Serviços (51,7%), seguido pela Indústria (22,6%). Esses dois setores, juntos, responderam, em 2018, por 74,3% do valor gerado pelas empresas de alto crescimento, porém essa distribuição difere da apresentada pelo conjunto daquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas, em que a Indústria ganha proeminência, com 41,2%, sendo acompanhada pelo setor de Serviços, com 33,8%. Juntos, os dois setores responderam por 75,0% do valor adicionado bruto dessas entidades.

Entre as empresas de alto crescimento, o setor de Comércio respondeu por 17,1% do valor adicionado bruto, enquanto entre aquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas, por 20,1%. O setor de Construção apresentou a menor parcela de valor adicionado bruto comparativamente aos demais, em ambos os conjuntos de entidades, compondo 8,7% do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento e 4,9% do valor adicionado bruto daquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas.

Em 2018, as empresas de alto crescimento respondiam por 9,6% do valor adicionado bruto gerado por aquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas, mas essa participação relativa evidenciou grande variação entre as diferentes divisões de atividades da CNAE 2.0.

A Tabela 31 apresenta um *ranking* das 15 divisões de atividades da CNAE 2.0 que registraram as maiores participações relativas do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento em relação ao total daquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas, em 2018. Cabe destaque às atividades de *Telecomunicações* (44,5%); *Seleção, agenciamento e locação de mão de obra* (26,7%); *Atividades de apoio à extração de minerais* (22,7%); *Serviços para edifícios e atividades paisagísticas* (19,6%); *Atividades de prestação de serviços de informação* (19,4%); e *Obras de infraestrutura* (19,1%).

Tabela 31 - Participação relativa do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento no total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, segundo as divisões da CNAE 2.0, em ordem crescente das 15 primeiras posições ocupadas - Brasil - 2018

Posição ocupada	Divisões da CNAE 2.0	Participação relativa do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento no total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (%)
1º	61 Telecomunicações	44,5
2º	78 Seleção, agenciamento e locação de mão de obra	26,7
3º	09 Atividades de apoio à extração de minerais	22,7
4º	81 Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	19,6
5º	63 Atividades de prestação de serviços de informação	19,4
6º	42 Obras de infraestrutura	19,1
7º	43 Serviços especializados para construção	17,3
8º	62 Atividades dos serviços de tecnologia da informação	16,8
9º	77 Aluguéis não imobiliários e gestão de ativos intangíveis não financeiros	15,6
10º	73 Publicidade e pesquisa de mercado	14,9
11º	41 Construção de edifícios	14,8
12º	82 Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas	14,5
13º	71 Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas	14,3
14º	66 Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguros, previdência complementar e planos de saúde	14,1
15º	39 Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos	13,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2015-2018; Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2018 e Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2018; e Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2018 e Pesquisa Anual de Serviços 2018.

Receita líquida

A Tabela 32 mostra a representatividade da receita líquida das empresas de alto crescimento em relação à das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, bem como a sua distribuição em cada grupo, segundo os setores de atividade econômica, em 2018. As empresas de alto crescimento geraram uma receita líquida de R\$ 697,5 bilhões, o que representa 9,0% do total da receita líquida daquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas, sendo a maior participação observada no setor de Construção (16,6%), seguido pelos setores de Serviços (15,4%), Comércio (8,8%) e Indústria (6,3%).

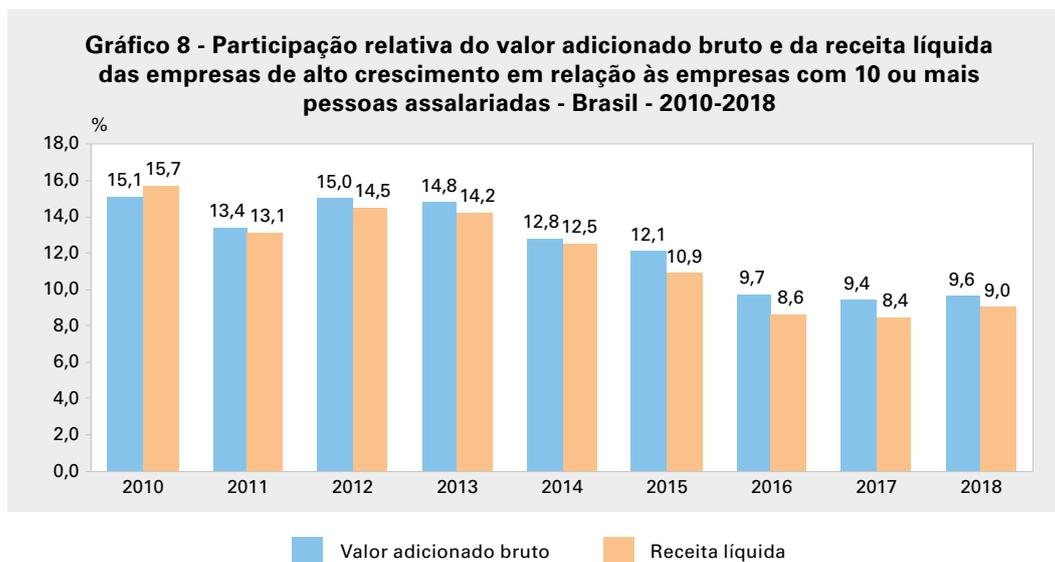
As empresas de alto crescimento do Comércio registraram a maior participação na receita líquida dessas entidades, sendo responsáveis por 37,3%, vindo, a seguir, as dos setores de Indústria (29,6%), Serviços (28,2%) e Construção (4,9%). Ao observar a distribuição das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, verifica-se que a Indústria liderou a geração de receita líquida (42,4%), sucedida pelos setores de Comércio (38,4%), Serviços (16,5%) e Construção (2,7%).

Tabela 32 - Participação relativa da receita líquida das empresas de alto crescimento em relação à receita das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, distribuição percentual das empresas de alto crescimento e das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo os setores de atividade econômica - Brasil - 2018

Setores de atividade econômica	Receita líquida (%)		Distribuição percentual das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas
	Empresas de alto crescimento		
	Participação relativa em relação às empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	Distribuição percentual	
Total	9,0	100,0	100,0
Indústria (B + C)	6,3	29,6	42,4
Serviços	15,4	28,2	16,5
Construção	16,6	4,9	2,7
Comércio	8,8	37,3	38,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2015-2018; Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2018 e Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2018; e Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2018 e Pesquisa Anual de Serviços 2018.

O Gráfico 8 apresenta a evolução da participação relativa do valor adicionado bruto e da receita líquida das empresas de alto crescimento em relação àquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas, no período de 2010 a 2018. Em linhas gerais, observa-se, para ambas as variáveis econômicas, uma diminuição da participação relativa no decorrer dos anos. Os maiores valores foram registrados em 2010 (15,1% e 15,7%, respectivamente), chegando a 2017 nos menores patamares da série (9,4% e 8,4%). Vale lembrar que, nesse mesmo período, conforme apresentado na Tabela 17, houve uma redução persistente da participação do número de empresas de alto crescimento em relação àquelas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. E, assim como houve, em 2018, uma interrupção nessa queda do número de empresas de alto crescimento, o mesmo se observou na participação relativa, tanto do valor adicionado bruto quanto da receita líquida, que cresceram 9,6% e 9,0%, respectivamente.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2007-2018; Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2010-2018 e Pesquisa Anual de Serviços 2010-2018; Coordenação de Indústria, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2010-2018 e Pesquisa Industrial Anual 2010-2018.

Produtividade do trabalho

A Tabela 33 apresenta um *ranking* das 10 divisões de atividades da CNAE 2.0 que registraram os maiores valores de produtividade média do trabalho nas empresas de alto crescimento, bem como as posições ocupadas por essas divisões nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, em 2018. Observa-se que a produtividade média nas empresas de alto crescimento foi R\$ 77,4 mil por pessoa assalariada, 16,7% inferior à verificada nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, que alcançou R\$ 92,9 mil por empregado.

Na análise por divisões de atividades da CNAE 2.0, observa-se que a atividade *Extração de petróleo e gás natural* ocupou a primeira posição nos dois grupos de empresas, registrando produtividades médias de R\$ 3 578,6 mil por empregado nas empresas de alto crescimento e R\$ 5 763,8 mil por empregado entre aquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas, ou seja, a produtividade do trabalho nas empresas de alto crescimento foi 37,9% menor que a verificada naquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas.

A segunda posição entre as empresas de alto crescimento foi ocupada pela atividade *Telecomunicações*, que registrou produtividade média de R\$ 455,1 mil por empregado, 25,3% superior à verificada nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (R\$ 363,1 mil por empregado), que figurou na quarta colocação relativamente a essa atividade.

Fabricação de celulose, papel e produtos de papel ocupou a terceira posição entre as empresas de alto crescimento, com produtividade média de R\$ 384,4 mil por empregado, e a 12ª posição nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, com produtividade média de R\$ 211,1 mil por empregado. Nesse caso, a produtividade das entidades de alto crescimento superou a observada naquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas em 82,1%, o que configura a segunda maior diferença relativa entre as produtividades dos dois grupos de empresas.

A atividade *Extração de minerais metálicos* ocupou a quarta colocação entre as empresas de alto crescimento, com produtividade média de R\$ 363,9 mil por empregado. Por outro lado, assim como a *Extração de petróleo e gás natural*, a produtividade média das empresas de alto crescimento apresentou uma variação negativa de 47,3% em comparação com a observada nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas. Juntam-se a essas as *Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguros, previdência complementar e planos de saúde*, com variação negativa de 24,5%.

Tabela 33 - Ranking de produtividade média do trabalho nas empresas de alto crescimento, nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas e diferença relativa entre as produtividades, em ordem crescente das posições das empresas de alto crescimento, segundo as divisões selecionadas da CNAE 2.0 - Brasil - 2018

Divisões selecionadas da CNAE 2.0	Ranking de produtividade média do trabalho nas empresas				Diferença relativa da produtividade média das empresas de alto crescimento em relação às empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (%)
	De alto crescimento		Com 10 ou mais pessoas assalariadas		
	Posição ocupada	Produtividade média (1 000 R\$/empregado)	Posição ocupada	Produtividade média (1 000 R\$/empregado)	
Total	...	77,4	...	92,9	(-) 16,7
06 Extração de petróleo e gás natural	1°	3 578,6	1°	5 763,8	(-) 37,9
61 Telecomunicações	2°	455,1	4°	363,1	25,3
17 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	3°	384,4	12°	211,1	82,1
07 Extração de minerais metálicos	4°	363,9	2°	690,2	(-) 47,3
63 Atividades de prestação de serviços de informação	5°	355,2	14°	185,6	91,4
09 Atividades de apoio à extração de minerais	6°	354,6	8°	250,2	41,7
50 Transporte aquaviário	7°	324,3	7°	279,1	16,2
66 Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguros, previdência complementar e planos de saúde	8°	267,0	5°	353,8	(-) 24,5
21 Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	9°	245,4	10°	234,2	4,8
69 Atividades jurídicas, de contabilidade e de auditoria	10°	159,6	25°	128,2	24,5

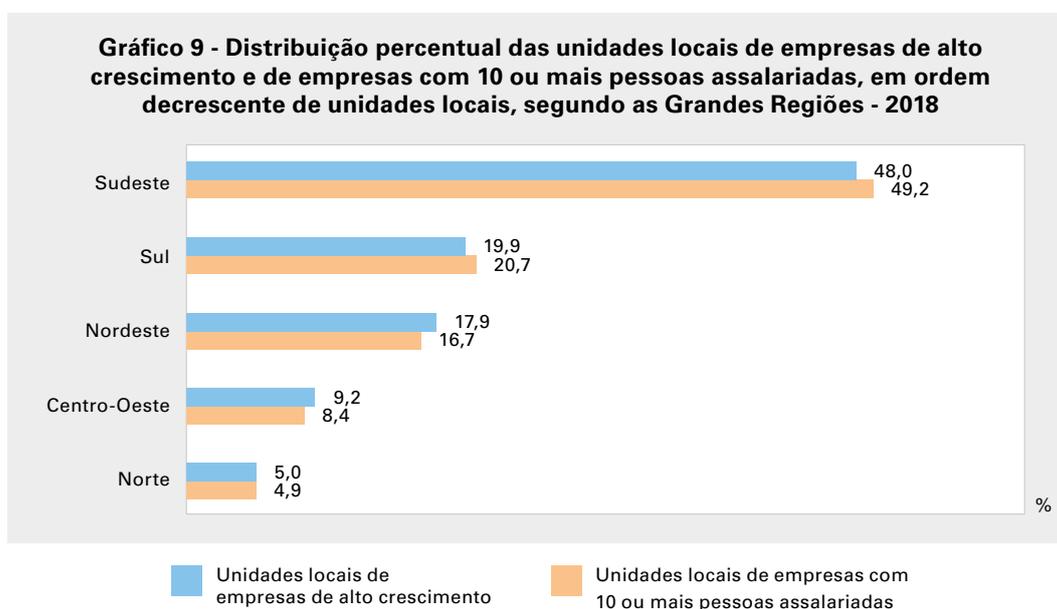
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2015-2018; Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2018 e Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2018; e Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2018 e Pesquisa Anual de Serviços 2018.

Por fim, as *Atividades de prestação de serviços de informação*, quinta colocada entre as empresas de alto crescimento, com produtividade média de R\$ 355,2 mil por empregado, apresentaram a maior diferença relativa em relação às empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, cuja produtividade média foi R\$ 185,6 mil por empregado. Nesse caso, a produtividade das entidades de alto crescimento superou a observada naquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas em 91,4%.

Análise regional das empresas de alto crescimento

Este tópico focaliza a distribuição espacial das empresas de alto crescimento no Brasil, por Grandes Regiões e Unidades da Federação. Tal como apresentado na seção **Notas técnicas**, o conceito utilizado para a regionalização dos dados é aquele que soma, para cada Grande Região ou Unidade da Federação, o número de unidades locais de cada empresa.

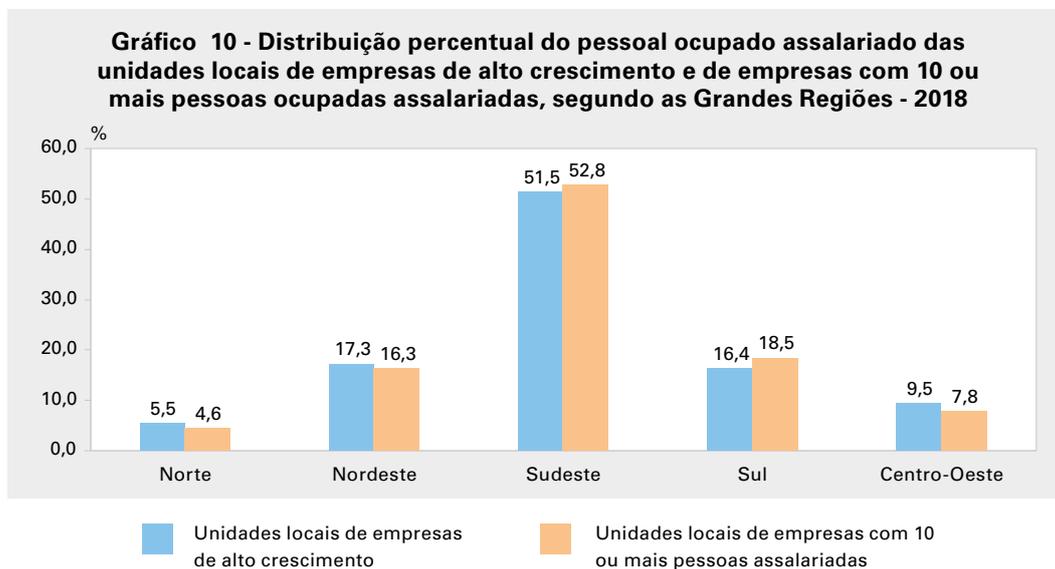
O Gráfico 9 apresenta a distribuição percentual das unidades locais das empresas de alto crescimento e daquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas, segundo as Grandes Regiões, em 2018. Observa-se que quase metade das unidades locais das empresas de alto crescimento encontrava-se na Região Sudeste (48,0%), seguida pelas Regiões Sul (19,9%), Nordeste (17,9%), Centro-Oeste (9,2%) e Norte (5,0%). A distribuição das unidades locais das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas apresentou um padrão semelhante, com as Regiões Sudeste e Sul respondendo, juntas, por 69,9% de tais unidades.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2015-2018.

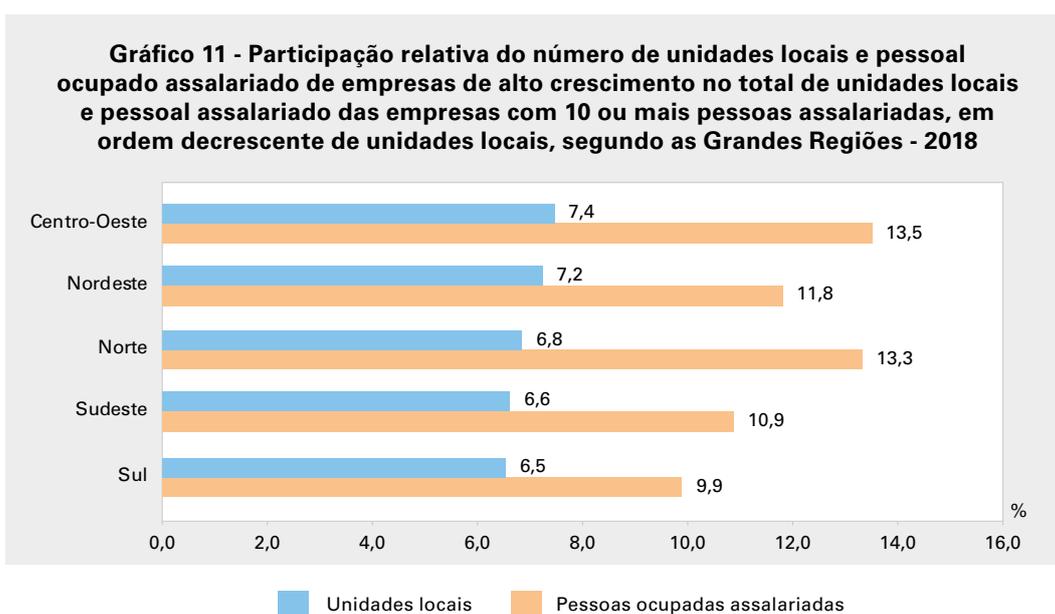
O Gráfico 10 apresenta a distribuição percentual do pessoal ocupado assalariado das unidades locais das empresas de alto crescimento e daquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas, segundo as Grandes Regiões, em 2018. Assim como verificado no gráfico anterior, observa-se uma predominância da Região Sudeste. No conjunto das empresas de alto crescimento, 51,5% do pessoal ocupado assalariado se encontrava nessa Região e, entre aquelas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, a participação era maior (52,8%). Na segunda colocação, figura a Região Nordeste, que concentrava 17,3% do pessoal ocupado assalariado nas unidades locais das empresas de alto crescimento, vindo, a seguir, a Região Sul, com 16,4%. As Regiões Centro-Oeste e Norte ocuparam a quarta e a quinta posições, com 9,5% e 5,5%, respectivamente. Entre as unidades locais das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, a Região Sul apresentou-se em segundo lugar (18,5%), e a Região Nordeste, em terceiro (16,3%), acompanhadas pelas Regiões Centro-Oeste (7,8%) e Norte (4,6%).

A concentração de unidades locais das empresas de alto crescimento foi maior, portanto, nas Regiões Sudeste e Sul, o mesmo ocorrendo quanto ao pessoal ocupado assalariado nessas unidades locais. Inversamente, verifica-se menor representatividade nas Regiões Norte e Centro-Oeste.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2015-2018.

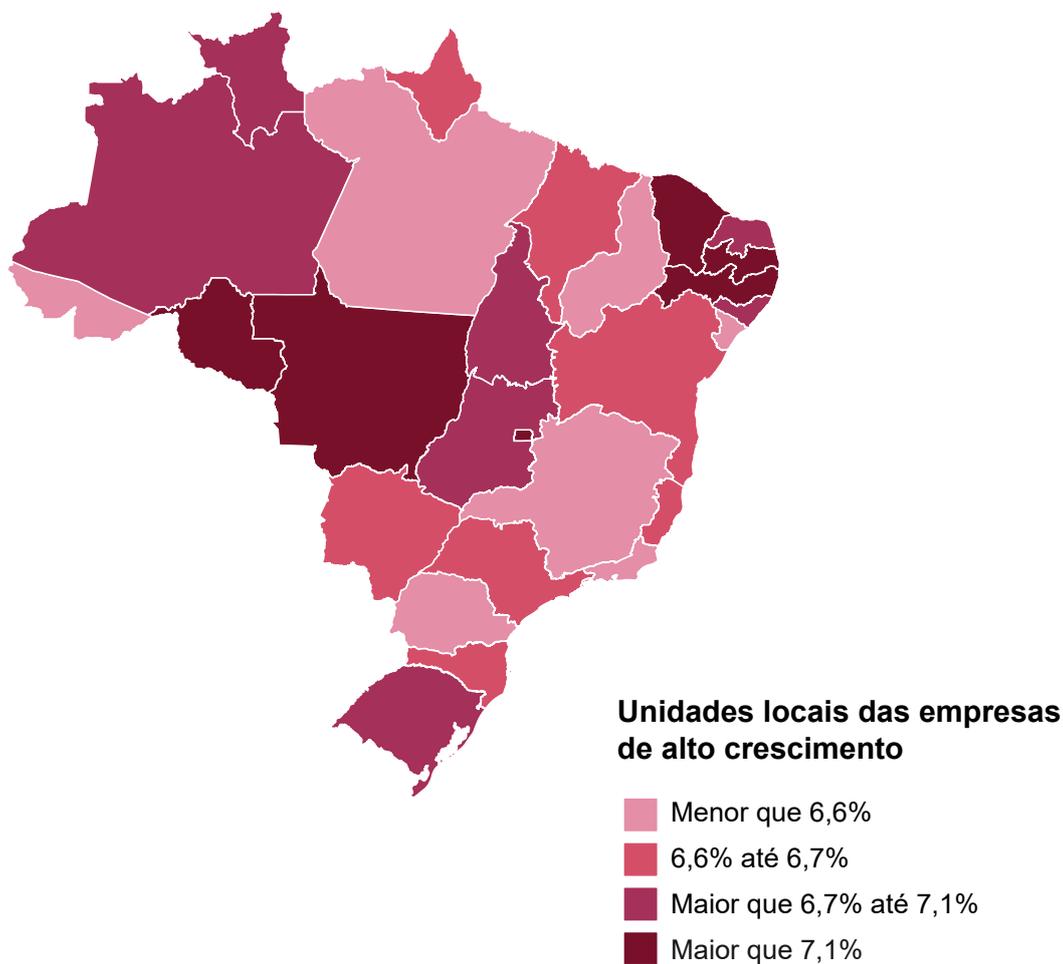
O Gráfico 11 apresenta a participação relativa do número de unidades locais e do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento em relação aos observados nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, segundo as Grandes Regiões, em 2018. No que diz respeito à participação relativa das unidades locais, o cenário foi diferente. A Região Centro-Oeste se destacou, tendo participação relativa de 7,4%, seguida pelas Regiões Nordeste (7,2%), Norte (6,8%), Sudeste (6,6%) e Sul (6,5%). No caso da participação do pessoal ocupado assalariado, a Região Centro-Oeste figurou em primeiro lugar (13,5%), sucedida pelas Regiões Norte (13,3%), Nordeste (11,8%), Sudeste (10,9%) e Sul (9,9%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2015-2018.

O Cartograma 1 mostra a participação relativa das unidades locais das empresas de alto crescimento em relação à das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, por Unidades da Federação, em 2018. Os dados indicam que, em 2018, as primeiras posições foram ocupadas por Unidades da Federação das Regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, com Ceará (9,0%), Distrito Federal (8,4%) e Mato Grosso (8,2%) liderando o *ranking*, seguindo-lhes Rondônia (7,8%), Paraíba (7,5%) e Pernambuco (7,4%). Por outro lado, as de menor representatividade foram Acre (5,4%), Piauí (5,6%) e Paraná (5,9%). Os Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo apresentaram participações intermediárias (6,5% e 6,7%, respectivamente).

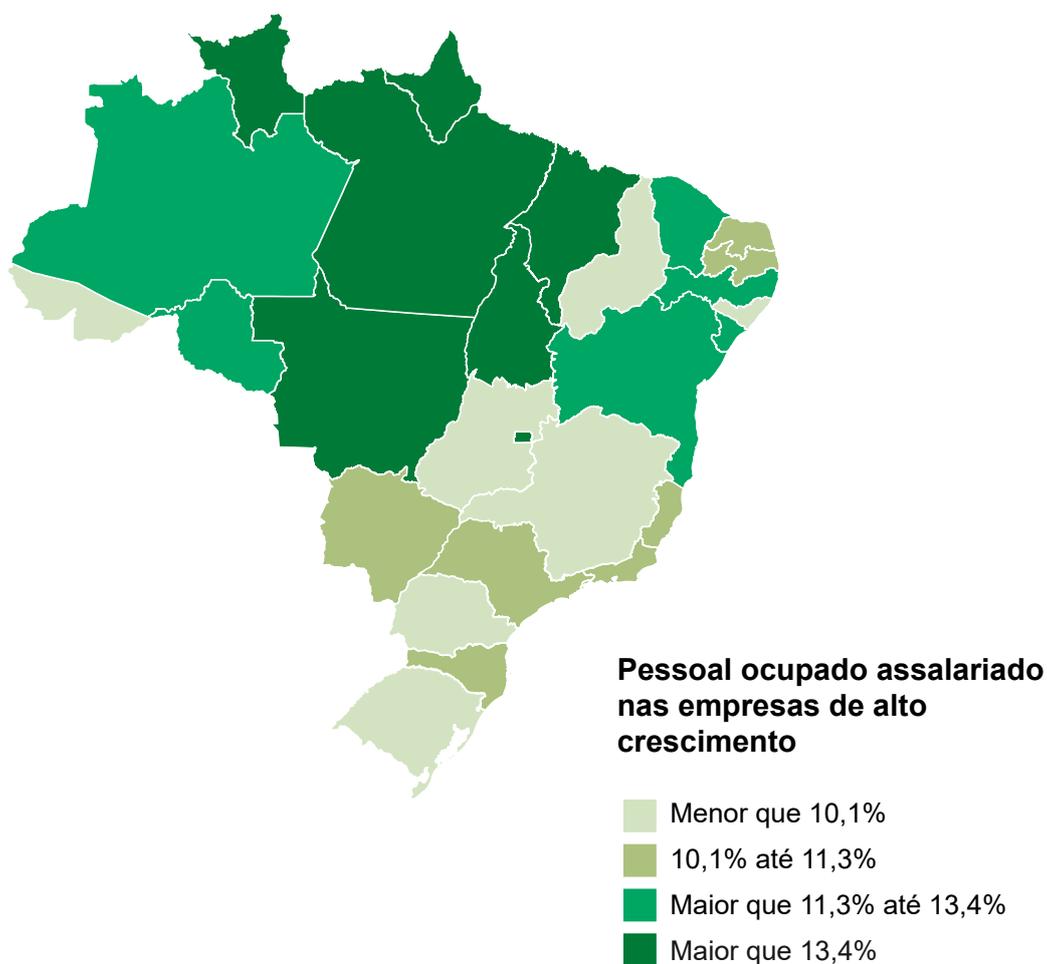
Cartograma 1 - Participação relativa das unidades locais das empresas de alto crescimento em relação ao total das unidades locais das empresas ativas com 10 ou mais pessoas assalariadas, segundo as Unidades da Federação - 2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2015-2018.

O Cartograma 2 apresenta a participação relativa do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento em relação à das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, por Unidades da Federação, em 2018. Os dados evidenciam maior representatividade das Unidades da Federação das Regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, com Distrito Federal (19,5%), Amapá (16,6%), Maranhão (14,7%), Roraima (14,4%) e Mato Grosso (13,7%) nas primeiras posições, enquanto as menores proporções ficaram concentradas nos Estados de Alagoas (7,8%), do Rio Grande do Sul (9,2%) e do Acre (9,6%). Os Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo registraram participações de 10,4% e 11,3%, respectivamente.

Cartograma 2 - Participação relativa do pessoal assalariado em unidades locais de empresas de alto crescimento em relação ao pessoal assalariado total das unidades locais das empresas ativas com 10 ou mais pessoas assalariadas, segundo as Unidades da Federação - 2018



Conclusões

O presente volume compreende a demografia das empresas formais brasileiras e as estatísticas de empreendedorismo em 2018.

No que diz respeito à demografia das empresas, a análise dos resultados apresenta as taxas de entrada, saída e sobrevivência, segundo o porte e a atividade econômica das entidades, a evolução dessas taxas no período de 2008 a 2018, bem como a dinâmica de entrada e saída de unidades locais das empresas sobreviventes, e avalia os resultados regionais. A análise referente ao empreendedorismo, por sua vez, destaca a importância das empresas de alto crescimento na geração de postos de trabalho assalariado formais entre 2015 e 2018, e sua participação no valor adicionado bruto, na produtividade média do trabalho e na receita líquida das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas no Brasil, em 2018. A análise exploratória das entidades que mais geraram empregos no período considerado pode ser utilizada como material de apoio para estudos futuros sobre o tema, sobretudo os relacionados às políticas públicas que visem a fomentar a geração de empregos no Brasil. Dentre os resultados apresentados, destacam-se:

Em 2018, o saldo de empresas, registrado pela diferença entre entradas e saídas, foi negativo, assim como nos quatro anos anteriores, uma vez que as saídas totalizaram 762,9 mil empresas e as entradas somaram 697,1 mil. Na comparação com o ano anterior, houve queda de 1,5% no número de entidades (65,8 mil); aumento de 0,9% no pessoal ocupado total (335,3 mil); e aumento de 1,3% no pessoal ocupado assalariado (419,8 mil).

A massa salarial das entidades empresariais totalizou R\$ 1,1 trilhão, com um salário médio mensal de R\$ 2 559,66, que cresceu, em termo reais, 0,2% no ano de 2018. O salário médio das empresas

nascidas em 2018 foi inferior (R\$ 1 668,76) e ainda apresentou uma redução de 3,8% em relação ao das nascidas no ano anterior, o que significa uma perda real de R\$ 65,53 ao mês por empregado.

Em 2018, entre as empresas ativas, a taxa de sobrevivência foi 84,1%; a taxa de entrada, 15,9%; e a taxa de saída, 17,4%. Ressalta-se que 97,3% do pessoal ocupado assalariado estava empregado nas entidades sobreviventes; 2,7%, nas entrantes; e 1,6%, nas que saíram do mercado.

Observou-se, em 2018, que os homens responderam pela maior parte dos vínculos empregatícios nas empresas, com 60,7%, contra 39,3% observado entre as mulheres. Além disso, essa composição por sexo foi semelhante entre os eventos demográficos: a participação das mulheres nos eventos de sobrevivência, entrada e saída das empresas foram, respectivamente, 39,2%, 40,4% e 41,2%.

Por outro lado, a análise segundo o nível de escolaridade revelou um perfil de empregados distinto por eventos demográficos, com menor participação dos mais escolarizados nas empresas que estavam entrando e saindo do mercado (8,8% e 7,8%, respectivamente) do que entre as sobreviventes (15,2%).

Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas foi a atividade econômica que deteve a maior participação na entrada e saída das entidades (33,2% e 42,0%, respectivamente), e, conjugada com o saldo negativo de 5,0 p.p. (-88 727 empresas) entre as taxas de entrada (12,9%) e saída (17,9%), contribuiu de maneira relevante para o saldo negativo total de empresas. Por outro lado, *Saúde humana e serviços sociais*, embora não tenha apresentado participação expressiva nas entradas e saídas das empresas (6,4% e 2,8%, respectivamente), foi o setor que mais contribuiu positivamente no saldo do número dessas entidades (23 745 empresas e 10,8 p.p.).

A análise conjunta das taxas de entrada e saída aponta redução do dinamismo empresarial entre 2008 e 2018. Enquanto, em 2008, a taxa de entrada era 21,8%, em 2018, ficou em 15,9%, com uma redução de 5,9 pontos percentuais. No mesmo período, a taxa de saída permaneceu praticamente no mesmo patamar, saindo de 17,7% para 17,4%.

Com relação às empresas nascidas em 2013, verificou-se que quanto maior o porte da entidade, maior a taxa de sobrevivência. Após cinco anos, em 2018, as taxas de sobrevivência, considerando-se as faixas de 0, 1 a 9 e 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, foram 29,9%, 52,7% e 62,5%, respectivamente.

Quanto à mobilidade das empresas sobreviventes de 2017 para 2018, verificou-se que 86,9% delas se mantiveram na mesma faixa de pessoal ocupado assalariado; 5,5% mudaram para faixa superior; e 7,6% caíram de faixa.

Também foram analisados os eventos demográficos das unidades locais. Pela primeira vez, o estudo mensurou a dinâmica de entrada e saída de tais unidades e a participação das empresas que já existiam no mercado. Observou-se que essas empresas foram responsáveis por 69,0 mil das 775,1 mil unidades locais entrantes em 2018, portanto, uma participação de 8,9%. Em relação ao pessoal ocupado assalariado das unidades locais entrantes, a importância das empresas existentes foi ainda maior, com participação superior a $\frac{1}{3}$. Verificou-se, ainda, que unidades locais entrantes originadas de empresas sobreviventes não apenas remuneravam melhor os seus empregados

(35,4% acima), como também possuíam maior tamanho médio (cerca de quatro vezes mais, ou 6,5 contra 1,7 empregados por unidade local).

O estudo também analisou a taxa de sobrevivência das unidades locais nascidas recentemente, segundo as Unidades da Federação. Das originadas em 2008, apenas cerca de $\frac{1}{4}$ sobreviveu 10 anos depois, e, após cinco anos do nascimento, quase a metade (47,5%). Houve considerável heterogeneidade entre as Unidades da Federação, com taxas de sobrevivência após cinco anos variando de 34,2%, no Amazonas, a 52,8%, em Santa Catarina.

Em 2018, existiam 2,4 milhões de empresas com pessoas assalariadas no Brasil, e, desse total, 22 732 eram de alto crescimento (1,0%), as quais ocuparam 2,9 milhões de pessoas assalariadas e pagaram R\$ 85,5 bilhões em salários e outras remunerações – um salário médio mensal de 2,7 salários mínimos. As empresas de alto crescimento representavam 5,0% daquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas, no entanto, apesar dessa baixa representatividade, possuíam o equivalente a 9,1% do total de empregados das empresas com pessoas ocupadas assalariadas.

Houve, em 2018, um aumento de 11,9% no contingente de empresas de alto crescimento, representando uma interrupção da queda persistente observada ao longo dos cinco anos anteriores. Contudo, mesmo com crescimento, o quantitativo registrado em 2018 ainda representa o terceiro menor patamar da série histórica, equivalendo a 64,6% do pico, ocorrido em 2012, quando registrou 35 206 empresas assim classificadas.

O conjunto das empresas com pessoas assalariadas em 2018 apresentou um crescimento de 8,4% no pessoal ocupado assalariado entre 2015 e 2018, com saldo positivo de, aproximadamente, 2,5 milhões de novos postos. Somente as empresas de alto crescimento responderam por cerca de $\frac{3}{4}$ desses novos postos, registrando, nesse mesmo período, um aumento de 166,7%, com um saldo de 1,8 milhão.

O estudo, apresentado pela primeira vez nesta publicação, mostra que o fenômeno do alto crescimento é algo raro na vida das empresas. Considerando-se as de alto crescimento entre 2008 e 2013, apenas 5,6% repetiram o fenômeno após cinco anos, mesmo registrando uma elevada taxa de sobrevivência em igual período.

Com relação ao porte, destaca-se que as empresas de alto crescimento apresentaram um tamanho elevado. Em 2018, possuíam, em média, 129,1 pessoas assalariadas, contra um total de 57,4 observado naquelas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Além disso, três anos antes, início do fenômeno de alto crescimento, apresentaram 48,4 pessoas assalariadas, em média.

As empresas de alto crescimento tinham, em média, mais anos de mercado do que o total das entidades ativas, porém eram ainda mais jovens do que aquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas. Enquanto as empresas de alto crescimento tinham 14,3 anos, as com 10 ou mais pessoas assalariadas possuíam 16,3 anos, e o total das empresas ativas, 11,6 anos. Destaca-se que essa diferença é relativamente recente e teve início em 2012, quando o País sofreu uma importante redução do ritmo de crescimento da economia.

No que diz respeito à análise setorial, conclui-se que as empresas de alto crescimento estão presentes em todos os setores, embora com penetração distinta. As três seções da CNAE 2.0 em que essas entidades apresentaram maior participação

relativa em relação às aquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas foram: *Atividades administrativas e serviços complementares* (9,2%); *Informação e comunicação* (8,5%); e *Construção* (7,6%). As três menores participações do *ranking* foram: *Alojamento e alimentação* (2,7%); *Educação* (3,5%), com importante queda relativa nos últimos anos; e *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (3,8%).

Em 2008, as empresas de alto crescimento foram responsáveis por R\$ 203,0 bilhões de valor adicionado bruto, o que correspondeu a 9,6% do valor gerado pelas entidades com 10 ou mais pessoas assalariadas - portanto, em nível similar ao que ocorreu com a massa salarial, em que tal participação situou-se em 9,1%. A produtividade média das empresas de alto crescimento foi R\$ 77,4 mil por empregado, 16,7% inferior à verificada naquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas (R\$ 92,9 mil por empregado).

A análise regional indicou que a Região Sudeste apresentou a maior concentração de unidades locais e de pessoal ocupado, tanto nas empresas de alto crescimento (48,0% e 51,5%, respectivamente) como naquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas (49,2% e 52,8%, respectivamente).

O estudo também analisou as empresas de alto crescimento com até cinco anos de idade, chamadas gazelas. Elas representaram, 11,4% (2 597 empresas) do total das entidades de alto crescimento em 2018, possuíam 198,8 mil pessoas assalariadas e pagaram R\$ 4,6 bilhões em salários e outras remunerações, o equivalente a um salário médio mensal de 2,1 salários mínimos.

Referências

ACS, Z. J.; PARSONS, W.; TRACY, S. High-impact firms: gazelles revisited. *Small Business Research Summary*, Washington, DC: US Small Business Administration - SBA, Office of Advocacy, n. 328, p. 1-2, June 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/267218946_High-Impact_Firms_Gazelles_Revisited/link/546160f40cf27487b4527453/download. Acesso em: set. 2020.

AHMAD, N.; HOFFMAN, A. *A framework for addressing and measuring entrepreneurship*. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2008. 36 p. (OECD statistics working papers, 2008/02). Disponível em: http://www.oecd-ilibrary.org/economics/a-framework-for-addressing-and-measuring-entrepreneurship_243160627270. Acesso em: set. 2020.

AHMAD, N.; SEYMOUR, R. G. *Defining entrepreneurial activity: definitions supporting frameworks for data collection*. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2008. 18 p. (OECD statistics working papers, 2008/1). Disponível em: http://www.oecd-ilibrary.org/economics/defining-entrepreneurial-activity_243164686763. Acesso em: set. 2020.

ATIVIDADES administrativas e serviços complementares. *In: CLASSIFICAÇÃO nacional de atividades econômicas - CNAE: versão 2.0*. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Seção N, notas explicativas. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/?view=secao&tipo=cnae&versaosubclass e=9&versaoclassee=7&secao=N>. Acesso em: set. 2020.

AUDRETSCH, D. Entrepreneurship research. *Management Decision*, Bingley: Emerald Group Publishing, v. 50, n. 5, p. 755-764, 2012.

BULL, I.; WILLARD, G. E. Towards a theory of entrepreneurship. *Journal of Business Venturing*, New York: Elsevier, v. 8, n. 3, p. 183-195, May 1993. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.458.709&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: set. 2020.

CANTILLON, R. *Essai sur la nature du commerce en général*. London: Macmillan for the Royal Economic Society, 1931. 394 p.

CASSON, M. *The entrepreneur: an economic theory*. Totowa: Barnes & Noble, 1982. 418 p.

CLASSIFICAÇÃO nacional de atividades econômicas - CNAE: versão 2.0. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 425 p. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/atividades-economicas>. Acesso em: set. 2020.

DEMOGRAFIA das empresas e estatísticas de empreendedorismo 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. 119 p. (Estudos e pesquisas. Informação econômica, n. 31). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/empreendedorismo/22649-demografia-das-empresas-e-estatisticas-de-empreendedorismo.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: set. 2020.

DEMOGRAFIA das empresas e estatísticas de empreendedorismo 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. 121 p. (Estudos e pesquisas. Informação econômica, n. 33). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/empreendedorismo/22649-demografia-das-empresas-e-estatisticas-de-empreendedorismo.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: set. 2020.

ESTATÍSTICAS do cadastro central de empresas 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 109 p. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/comercio/9016-estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: set. 2020.

GOSWAMI, A. G.; MEDVEDEV, D.; OLAFSEN, E. *High-growth firms: facts, fiction, and policy options for emerging economies*. Washington, DC: World Bank, 2019. 165 p. Disponível em: <https://doi.org/10.1596/978-1-4648-1368-9>. Acesso em: set. 2020.

HÉBERT, R. E.; LINK, A. N. *The entrepreneur: mainstream views and radical critiques*. 2nd. ed. New York: Praeger, 1988. 178 p.

INDICADORES IBGE. Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes out./dez. 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2018_4tri.pdf. Acesso em: set. 2020.

INTERNATIONAL standard industrial classification of all economic activities - ISIC. Rev. 4. New York: United Nations, Department of Economic and Social Affairs, 2008. 291 p. (Statistical papers. Series M, n. 4/rev. 4). Disponível em: <http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/atividades-economicas.html>. Acesso em: set. 2020.

- JARMIN, R.; MIRANDA, J.; SANDUSKY, K. *Alternative measures of business entry and exit*. 2003. 19 p. Trabalho apresentado no OECD Workshop on Improving Statistics on SME's and Entrepreneurship, realizado em Paris, 2003. Disponível em: <http://www.oecd.org/sdd/business-stats/15006128.ppt>. Acesso em: set. 2020.
- KIRZNER, I. M. Entrepreneurial discovery and the competitive market process: an Austrian approach. *Journal of Economic Literature*, Pittsburgh: American Economic Association - AEA, v. 35, n. 1, p. 60-85, Mar. 1997. Disponível em: <http://econfaculty.gmu.edu/pboettke/summer/summer%20docs/kirzner1997.pdf>. Acesso em: set. 2020.
- LEE, N.; BROWN, R.; SCHLUETER, T. *Modes of firm growth*. Coventry: Enterprise Research Centre - ERC, 2017. 52 p. (ERC research paper, n. 46). Disponível em: https://www.enterpriseresearch.ac.uk/wp-content/uploads/2016/05/ERC-ResPap46-LeeBrownSchlueter-RBNL_acks.pdf. Acesso: set. 2020.
- MEASURING entrepreneurship: a collection of indicators: 2009 edition. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2009. 62 p. OECD-Eurostat Entrepreneurship Indicators Programme. Disponível em: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1581491. Acesso em: set. 2020.
- OREIRO, J. L. A grande recessão brasileira: diagnóstico e uma agenda de política econômica. *Estudos Avançados*, São Paulo: Universidade de São Paulo - USP, v. 31, n. 89, p. 75-88, abr. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v31n89/0103-4014-ea-31-89-0075.pdf>. Acesso em: set. 2020.
- ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *Eurostat-OECD manual on business demography statistics*. Paris: OECD; Luxembourg: Eurostat, 2007. 99 p. Disponível em: <http://www.oecd.org/std/business-stats/eurostat-oecdmanualonbusinessdemographystatistics.htm>. Acesso: set. 2020.
- ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *Entrepreneurship at a glance 2017*. Paris: OECD, 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1787/entrepreneur_aag-2017-en. Acesso: set. 2020.
- PENROSE, E. T. *The theory of the growth of the firm*. New York: Wiley, 1959. 272 p.
- PESQUISA ANUAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO 2018. Rio de Janeiro: IBGE, v. 28, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/industria/9018-pesquisa-anual-da-industria-da-construcao.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: set. 2020.
- PESQUISA ANUAL DE COMÉRCIO 2018. Rio de Janeiro: IBGE, v. 30, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/comercio/9075-pesquisa-anual-de-comercio.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: set. 2020.

PESQUISA ANUAL DE SERVIÇOS 2018. Rio de Janeiro: IBGE, v. 20, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/servicos/9028-pesquisa-anual-de-servicos.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: set. 2020.

PESQUISA INDUSTRIAL 2018. Empresa. Rio de Janeiro: IBGE, v. 37, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/industria/9042-pesquisa-industrial-anual.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: set. 2020.

PORTER, M. E. *Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência*. Tradução de Elizabeth Maria de Pinho Braga. Rio de Janeiro: Campus, 1986. 362 p. Título original: Competitive strategy.

POSSAS, M. L. *Estruturas de mercado em oligopólio*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1987. 191 p. (Economia e planejamento).

SCHUMPETER, J. A. *The theory of economic development: an inquiry into profits, capital, credit, interest, and the business cycle*. Cambridge [Estados Unidos]: Harvard University Press, 1934. 255 p. (Harvard economic studies, v. 46).

STEINDL, J. *Maturidade e estagnação no capitalismo americano*. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 264 p. (Os economistas).

SYLOS LABINI, P. *Oligopólio e progresso técnico*. Apresentação de Jacob Frenkel. Tradução de Vittoria Cerbino Salles. Revisão de Jacob Frenkel. São Paulo: Abril Cultural, 1984. 199 p. (Os economistas). Título original: Oligopolio e progresso tecnico.

UNITED NATIONS ECONOMIC COMMISSION FOR EUROPE. *Guidelines on the use of statistical business registers for business demography and entrepreneurship statistics*. Geneva: Unece, 2018. 150 p. Disponível em: <http://www.unece.org/index.php?id=51127>. Acesso em: set. 2020.

WENNEKERS, S.; THURIK, R. Linking entrepreneurship and economic growth. *Small Business Economics*, New York: Springer, v. 13, n. 1, p. 27-55, Aug. 1999. Disponível em: <https://personal.eur.nl/thurik/Research/Articles/Linking%20entrepreneurship%20and%20economic%20growth.pdf>. Acesso em: set. 2020.

Apêndice

Empresas de alto crescimento e taxa de crescimento relativo do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento no triênio e biênios correspondentes - Brasil - 2008-2018

**Apêndice - Empresas de alto crescimento e taxa de crescimento relativo do
pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento no triênio e
biênios correspondentes - Brasil - 2008-2018**

Ano (t)	Empresas de alto crescimento				
	Total	Taxa de crescimento relativo do pessoal ocupado assalariado (%)			
		Triênio (Ano t / Ano t-3)	1º biênio (Ano t -3 / Ano t-2)	2º biênio (Ano t-1 / Ano t-2)	3º biênio (Ano t / Ano t-1)
2008-2018	319 372	172,6	58,9	33,2	28,8
2008	30 954	172,4	53,5	35,9	30,6
2009	30 935	174,1	57,8	32,9	30,7
2010	33 320	175,4	54,1	33,7	33,7
2011	34 528	175,5	55,7	37,0	29,1
2012	35 206	167,8	59,3	32,4	27,0
2013	33 374	172,0	56,4	31,9	31,9
2014	31 223	175,0	60,5	36,3	25,7
2015	25 796	172,1	71,5	32,4	19,8
2016	20 998	176,2	75,6	26,6	24,2
2017	20 306	171,0	59,4	29,6	31,3
2018	22 732	166,7	53,8	31,7	31,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Cadastro e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2005-2018.

Anexos

1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

2 - Tabela de Natureza Jurídica 2016

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continua)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
A				AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA
	01			AGRICULTURA, PECUÁRIA E SERVIÇOS RELACIONADOS
		01.1		Produção de lavouras temporárias
			01.11-3	Cultivo de cereais
			01.12-1	Cultivo de algodão herbáceo e de outras fibras de lavoura temporária
			01.13-0	Cultivo de cana-de-açúcar
			01.14-8	Cultivo de fumo
			01.15-6	Cultivo de soja
			01.16-4	Cultivo de oleaginosas de lavoura temporária, exceto soja
			01.19-9	Cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente
		01.2		Horticultura e floricultura
			01.21-1	Horticultura
			01.22-9	Cultivo de flores e plantas ornamentais
		01.3		Produção de lavouras permanentes
			01.31-8	Cultivo de laranja
			01.32-6	Cultivo de uva
			01.33-4	Cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva
			01.34-2	Cultivo de café
			01.35-1	Cultivo de cacau
			01.39-3	Cultivo de plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente
		01.4		Produção de sementes e mudas certificadas
			01.41-5	Produção de sementes certificadas
			01.42-3	Produção de mudas e outras formas de propagação vegetal, certificadas
		01.5		Pecuária
			01.51-2	Criação de bovinos
			01.52-1	Criação de outros animais de grande porte
			01.53-9	Criação de caprinos e ovinos
			01.54-7	Criação de suínos
			01.55-5	Criação de aves
			01.59-8	Criação de animais não especificados anteriormente
		01.6		Atividades de apoio à agricultura e à pecuária; atividades de pós-colheita
			01.61-0	Atividades de apoio à agricultura
			01.62-8	Atividades de apoio à pecuária
			01.63-6	Atividades de pós-colheita
		01.7		Caça e serviços relacionados
			01.70-9	Caça e serviços relacionados
	02			PRODUÇÃO FLORESTAL
		02.1		Produção florestal - florestas plantadas
			02.10-1	Produção florestal - florestas plantadas
		02.2		Produção florestal - florestas nativas
			02.20-9	Produção florestal - florestas nativas
		02.3		Atividades de apoio à produção florestal
			02.30-6	Atividades de apoio à produção florestal

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
	03			PESCA E AQUICULTURA
		03.1		Pesca
			03.11-6	Pesca em água salgada
			03.12-4	Pesca em água doce
		03.2		Aquicultura
			03.21-3	Aquicultura em água salgada e salobra
			03.22-1	Aquicultura em água doce
B				INDÚSTRIAS EXTRATIVAS
	05			EXTRAÇÃO DE CARVÃO MINERAL
		05.0		Extração de carvão mineral
			05.00-3	Extração de carvão mineral
	06			EXTRAÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL
		06.0		Extração de petróleo e gás natural
			06.00-0	Extração de petróleo e gás natural
	07			EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS
		07.1		Extração de minério de ferro
			07.10-3	Extração de minério de ferro
		07.2		Extração de minerais metálicos não ferrosos
			07.21-9	Extração de minério de alumínio
			07.22-7	Extração de minério de estanho
			07.23-5	Extração de minério de manganês
			07.24-3	Extração de minério de metais preciosos
			07.25-1	Extração de minerais radioativos
			07.29-4	Extração de minerais metálicos não ferrosos não especificados anteriormente
	08			EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO METÁLICOS
		08.1		Extração de pedra, areia e argila
			08.10-0	Extração de pedra, areia e argila
		08.9		Extração de outros minerais não metálicos
			08.91-6	Extração de minerais para fabricação de adubos, fertilizantes e outros produtos químicos
			08.92-4	Extração e refino de sal marinho e sal-gema
			08.93-2	Extração de gemas (pedras preciosas e semipreciosas)
			08.99-1	Extração de minerais não metálicos não especificados anteriormente
	09			ATIVIDADES DE APOIO À EXTRAÇÃO DE MINERAIS
		09.1		Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural
			09.10-6	Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural
		09.9		Atividades de apoio à extração de minerais, exceto petróleo e gás natural
			09.90-4	Atividades de apoio à extração de minerais, exceto petróleo e gás natural
C				INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
	10			FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS
		10.1		Abate e fabricação de produtos de carne
			10.11-2	Abate de reses, exceto suínos
			10.12-1	Abate de suínos, aves e outros pequenos animais
			10.13-9	Fabricação de produtos de carne

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		10.2		Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado
			10.20-1	Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado
		10.3		Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais
			10.31-7	Fabricação de conservas de frutas
			10.32-5	Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais
			10.33-3	Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes
		10.4		Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais
			10.41-4	Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho
			10.42-2	Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho
			10.43-1	Fabricação de margarina e outras gorduras vegetais e de óleos não comestíveis de animais
		10.5		Laticínios
			10.51-1	Preparação do leite
			10.52-0	Fabricação de laticínios
			10.53-8	Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis
		10.6		Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais
			10.61-9	Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz
			10.62-7	Moagem de trigo e fabricação de derivados
			10.63-5	Fabricação de farinha de mandioca e derivados
			10.64-3	Fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de milho
			10.65-1	Fabricação de amidos e féculas de vegetais e de óleos de milho
			10.66-0	Fabricação de alimentos para animais
			10.69-4	Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente
		10.7		Fabricação e refino de açúcar
			10.71-6	Fabricação de açúcar em bruto
			10.72-4	Fabricação de açúcar refinado
		10.8		Torrefação e moagem de café
			10.81-3	Torrefação e moagem de café
			10.82-1	Fabricação de produtos à base de café
		10.9		Fabricação de outros produtos alimentícios
			10.91-1	Fabricação de produtos de panificação
			10.92-9	Fabricação de biscoitos e bolachas
			10.93-7	Fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos
			10.94-5	Fabricação de massas alimentícias
			10.95-3	Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos
			10.96-1	Fabricação de alimentos e pratos prontos
			10.99-6	Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente
	11			FABRICAÇÃO DE BEBIDAS
		11.1		Fabricação de bebidas alcoólicas
			11.11-9	Fabricação de aguardentes e outras bebidas destiladas
			11.12-7	Fabricação de vinho
			11.13-5	Fabricação de malte, cervejas e chopes
		11.2		Fabricação de bebidas não alcoólicas
			11.21-6	Fabricação de águas envasadas
			11.22-4	Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
	12			FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DO FUMO
		12.1		Processamento industrial do fumo
			12.10-7	Processamento industrial do fumo
		12.2		Fabricação de produtos do fumo
			12.20-4	Fabricação de produtos do fumo
	13			FABRICAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS
		13.1		Preparação e fiação de fibras têxteis
			13.11-1	Preparação e fiação de fibras de algodão
			13.12-0	Preparação e fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão
			13.13-8	Fiação de fibras artificiais e sintéticas
			13.14-6	Fabricação de linhas para costurar e bordar
		13.2		Tecelagem, exceto malha
			13.21-9	Tecelagem de fios de algodão
			13.22-7	Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão
			13.23-5	Tecelagem de fios de fibras artificiais e sintéticas
		13.3		Fabricação de tecidos de malha
			13.30-8	Fabricação de tecidos de malha
		13.4		Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis
			13.40-5	Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis
		13.5		Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário
			13.51-1	Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico
			13.52-9	Fabricação de artefatos de tapeçaria
			13.53-7	Fabricação de artefatos de cordoaria
			13.54-5	Fabricação de tecidos especiais, inclusive artefatos
			13.59-6	Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente
	14			CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS
		14.1		Confecção de artigos do vestuário e acessórios
			14.11-8	Confecção de roupas íntimas
			14.12-6	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas
			14.13-4	Confecção de roupas profissionais
			14.14-2	Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção
		14.2		Fabricação de artigos de malharia e tricotagem
			14.21-5	Fabricação de meias
			14.22-3	Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias
	15			PREPARAÇÃO DE COUROS E FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DE COURO, ARTIGOS PARA VIAGEM E CALÇADOS
		15.1		Curtimento e outras preparações de couro
			15.10-6	Curtimento e outras preparações de couro
		15.2		Fabricação de artigos para viagem e de artefatos diversos de couro
			15.21-1	Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material
			15.29-7	Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente
		15.3		Fabricação de calçados
			15.31-9	Fabricação de calçados de couro

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
			15.32-7	Fabricação de tênis de qualquer material
			15.33-5	Fabricação de calçados de material sintético
			15.39-4	Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente
		15.4		Fabricação de partes para calçados, de qualquer material
			15.40-8	Fabricação de partes para calçados, de qualquer material
16				FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MADEIRA
		16.1		Desdobramento de madeira
			16.10-2	Desdobramento de madeira
		16.2		Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis
			16.21-8	Fabricação de madeira laminada e de chapas de madeira compensada, prensada e aglomerada
			16.22-6	Fabricação de estruturas de madeira e de artigos de carpintaria para construção
			16.23-4	Fabricação de artefatos de tanoaria e de embalagens de madeira
			16.29-3	Fabricação de artefatos de madeira, palha, cortiça, vime e material trançado não especificados anteriormente, exceto móveis
17				FABRICAÇÃO DE CELULOSE, PAPEL E PRODUTOS DE PAPEL
		17.1		Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel
			17.10-9	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel
		17.2		Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão
			17.21-4	Fabricação de papel
			17.22-2	Fabricação de cartolina e papel-cartão
		17.3		Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado
			17.31-1	Fabricação de embalagens de papel
			17.32-0	Fabricação de embalagens de cartolina e papel-cartão
			17.33-8	Fabricação de chapas e de embalagens de papelão ondulado
		17.4		Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado
			17.41-9	Fabricação de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado para uso comercial e de escritório
			17.42-7	Fabricação de produtos de papel para usos doméstico e higiênico-sanitário
			17.49-4	Fabricação de produtos de pastas celulósicas, papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado não especificados anteriormente
18				IMPRESSÃO E REPRODUÇÃO DE GRAVAÇÕES
		18.1		Atividade de impressão
			18.11-3	Impressão de jornais, livros, revistas e outras publicações periódicas
			18.12-1	Impressão de material de segurança
			18.13-0	Impressão de materiais para outros usos
		18.2		Serviços de pré-impressão e acabamentos gráficos
			18.21-1	Serviços de pré-impressão
			18.22-9	Serviços de acabamentos gráficos
		18.3		Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte
			18.30-0	Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte
19				FABRICAÇÃO DE COQUE, DE PRODUTOS DERIVADOS DO PETRÓLEO E DE BIOCOMBUSTÍVEIS
		19.1		Coquerias
			19.10-1	Coquerias

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		19.2		Fabricação de produtos derivados do petróleo
			19.21-7	Fabricação de produtos do refino de petróleo
			19.22-5	Fabricação de produtos derivados do petróleo, exceto produtos do refino
		19.3		Fabricação de biocombustíveis
			19.31-4	Fabricação de álcool
			19.32-2	Fabricação de biocombustíveis, exceto álcool
20				FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS
		20.1		Fabricação de produtos químicos inorgânicos
			20.11-8	Fabricação de cloro e álcalis
			20.12-6	Fabricação de intermediários para fertilizantes
			20.13-4	Fabricação de adubos e fertilizantes
			20.14-2	Fabricação de gases industriais
			20.19-3	Fabricação de produtos químicos inorgânicos não especificados anteriormente
		20.2		Fabricação de produtos químicos orgânicos
			20.21-5	Fabricação de produtos petroquímicos básicos
			20.22-3	Fabricação de intermediários para plastificantes, resinas e fibras
			20.29-1	Fabricação de produtos químicos orgânicos não especificados anteriormente
		20.3		Fabricação de resinas e elastômeros
			20.31-2	Fabricação de resinas termoplásticas
			20.32-1	Fabricação de resinas termofixas
			20.33-9	Fabricação de elastômeros
		20.4		Fabricação de fibras artificiais e sintéticas
			20.40-1	Fabricação de fibras artificiais e sintéticas
		20.5		Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários
			20.51-7	Fabricação de defensivos agrícolas
			20.52-5	Fabricação de desinfestantes domissanitários
		20.6		Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal
			20.61-4	Fabricação de sabões e detergentes sintéticos
			20.62-2	Fabricação de produtos de limpeza e polimento
			20.63-1	Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal
		20.7		Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins
			20.71-1	Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes e lacas
			20.72-0	Fabricação de tintas de impressão
			20.73-8	Fabricação de impermeabilizantes, solventes e produtos afins
		20.9		Fabricação de produtos e preparados químicos diversos
			20.91-6	Fabricação de adesivos e selantes
			20.92-4	Fabricação de explosivos
			20.93-2	Fabricação de aditivos de uso industrial
			20.94-1	Fabricação de catalisadores
			20.99-1	Fabricação de produtos químicos não especificados anteriormente
21				FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMOQUÍMICOS E FARMACÊUTICOS
		21.1		Fabricação de produtos farmoquímicos
			21.10-6	Fabricação de produtos farmoquímicos

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		21.2		Fabricação de produtos farmacêuticos
			21.21-1	Fabricação de medicamentos para uso humano
			21.22-0	Fabricação de medicamentos para uso veterinário
			21.23-8	Fabricação de preparações farmacêuticas
	22			FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE BORRACHA E DE MATERIAL PLÁSTICO
		22.1		Fabricação de produtos de borracha
			22.11-1	Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar
			22.12-9	Reforma de pneumáticos usados
			22.19-6	Fabricação de artefatos de borracha não especificados anteriormente
		22.2		Fabricação de produtos de material plástico
			22.21-8	Fabricação de laminados planos e tubulares de material plástico
			22.22-6	Fabricação de embalagens de material plástico
			22.23-4	Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção
			22.29-3	Fabricação de artefatos de material plástico não especificados anteriormente
	23			FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO METÁLICOS
		23.1		Fabricação de vidro e de produtos do vidro
			23.11-7	Fabricação de vidro plano e de segurança
			23.12-5	Fabricação de embalagens de vidro
			23.19-2	Fabricação de artigos de vidro
		23.2		Fabricação de cimento
			23.20-6	Fabricação de cimento
		23.3		Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes
			23.30-3	Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes
		23.4		Fabricação de produtos cerâmicos
			23.41-9	Fabricação de produtos cerâmicos refratários
			23.42-7	Fabricação de produtos cerâmicos não refratários para uso estrutural na construção
			23.49-4	Fabricação de produtos cerâmicos não refratários não especificados anteriormente
		23.9		Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não metálicos
			23.91-5	Aparelhamento e outros trabalhos em pedras
			23.92-3	Fabricação de cal e gesso
			23.99-1	Fabricação de produtos de minerais não metálicos não especificados anteriormente
	24			METALURGIA
		24.1		Produção de ferro-gusa e de ferroligas
			24.11-3	Produção de ferro-gusa
			24.12-1	Produção de ferroligas
		24.2		Siderurgia
			24.21-1	Produção de semiacabados de aço
			24.22-9	Produção de laminados planos de aço
			24.23-7	Produção de laminados longos de aço
			24.24-5	Produção de relaminados, trefilados e perfilados de aço
		24.3		Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura
			24.31-8	Produção de tubos de aço com costura
			24.39-3	Produção de outros tubos de ferro e aço

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		24.4		Metalurgia dos metais não ferrosos
			24.41-5	Metalurgia do alumínio e suas ligas
			24.42-3	Metalurgia dos metais preciosos
			24.43-1	Metalurgia do cobre
			24.49-1	Metalurgia dos metais não ferrosos e suas ligas não especificados anteriormente
		24.5		Fundição
			24.51-2	Fundição de ferro e aço
			24.52-1	Fundição de metais não ferrosos e suas ligas
25				FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
		25.1		Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada
			25.11-0	Fabricação de estruturas metálicas
			25.12-8	Fabricação de esquadrias de metal
			25.13-6	Fabricação de obras de caldeiraria pesada
		25.2		Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras
			25.21-7	Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras para aquecimento central
			25.22-5	Fabricação de caldeiras geradoras de vapor, exceto para aquecimento central e para veículos
		25.3		Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais
			25.31-4	Produção de forjados de aço e de metais não ferrosos e suas ligas
			25.32-2	Produção de artefatos estampados de metal; metalurgia do pó
			25.39-0	Serviços de usinagem, solda, tratamento e revestimento em metais
		25.4		Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas
			25.41-1	Fabricação de artigos de cutelaria
			25.42-0	Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias
			25.43-8	Fabricação de ferramentas
		25.5		Fabricação de equipamento bélico pesado, armas de fogo e munições
			25.50-1	Fabricação de equipamento bélico pesado, armas de fogo e munições
		25.9		Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente
			25.91-8	Fabricação de embalagens metálicas
			25.92-6	Fabricação de produtos de trefilados de metal
			25.93-4	Fabricação de artigos de metal para uso doméstico e pessoal
			25.99-3	Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente
26				FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, PRODUTOS ELETRÔNICOS E ÓPTICOS
		26.1		Fabricação de componentes eletrônicos
			26.10-8	Fabricação de componentes eletrônicos
		26.2		Fabricação de equipamentos de informática e periféricos
			26.21-3	Fabricação de equipamentos de informática
			26.22-1	Fabricação de periféricos para equipamentos de informática
		26.3		Fabricação de equipamentos de comunicação
			26.31-1	Fabricação de equipamentos transmissores de comunicação
			26.32-9	Fabricação de aparelhos telefônicos e de outros equipamentos de comunicação
		26.4		Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo
			26.40-0	Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		26.5		Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle; cronômetros e relógios
			26.51-5	Fabricação de aparelhos e equipamentos de medida, teste e controle
			26.52-3	Fabricação de cronômetros e relógios
		26.6		Fabricação de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação
			26.60-4	Fabricação de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação
		26.7		Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos
			26.70-1	Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos
		26.8		Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas
			26.80-9	Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas
27				FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS
		27.1		Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos
			27.10-4	Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos
		27.2		Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos
			27.21-0	Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos, exceto para veículos automotores
			27.22-8	Fabricação de baterias e acumuladores para veículos automotores
		27.3		Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica
			27.31-7	Fabricação de aparelhos e equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica
			27.32-5	Fabricação de material elétrico para instalações em circuito de consumo
			27.33-3	Fabricação de fios, cabos e condutores elétricos isolados
		27.4		Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação
			27.40-6	Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação
		27.5		Fabricação de eletrodomésticos
			27.51-1	Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar para uso doméstico
			27.59-7	Fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente
		27.9		Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente
			27.90-2	Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente
28				FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
		28.1		Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão
			28.11-9	Fabricação de motores e turbinas, exceto para aviões e veículos rodoviários
			28.12-7	Fabricação de equipamentos hidráulicos e pneumáticos, exceto válvulas
			28.13-5	Fabricação de válvulas, registros e dispositivos semelhantes
			28.14-3	Fabricação de compressores
			28.15-1	Fabricação de equipamentos de transmissão para fins industriais
		28.2		Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral
			28.21-6	Fabricação de aparelhos e equipamentos para instalações térmicas
			28.22-4	Fabricação de máquinas, equipamentos e aparelhos para transporte e elevação de cargas e pessoas
			28.23-2	Fabricação de máquinas e aparelhos de refrigeração e ventilação para uso industrial e comercial
			28.24-1	Fabricação de aparelhos e equipamentos de ar condicionado
			28.25-9	Fabricação de máquinas e equipamentos para saneamento básico e ambiental
			28.29-1	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral não especificados anteriormente

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		28.3		Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária
			28.31-3	Fabricação de tratores agrícolas
			28.32-1	Fabricação de equipamentos para irrigação agrícola
			28.33-0	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, exceto para irrigação
		28.4		Fabricação de máquinas-ferramenta
			28.40-2	Fabricação de máquinas-ferramenta
		28.5		Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção
			28.51-8	Fabricação de máquinas e equipamentos para a prospecção e extração de petróleo
			28.52-6	Fabricação de outras máquinas e equipamentos para uso na extração mineral, exceto na extração de petróleo
			28.53-4	Fabricação de tratores, exceto agrícolas
			28.54-2	Fabricação de máquinas e equipamentos para terraplenagem, pavimentação e construção, exceto tratores
		28.6		Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico
			28.61-5	Fabricação de máquinas para a indústria metalúrgica, exceto máquinas-ferramenta
			28.62-3	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de alimentos, bebidas e fumo
			28.63-1	Fabricação de máquinas e equipamentos para a indústria têxtil
			28.64-0	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias do vestuário, do couro e de calçados
			28.65-8	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de celulose, papel e papelão e artefatos
			28.66-6	Fabricação de máquinas e equipamentos para a indústria do plástico
			28.69-1	Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente
	29			FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS
		29.1		Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários
			29.10-7	Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários
		29.2		Fabricação de caminhões e ônibus
			29.20-4	Fabricação de caminhões e ônibus
		29.3		Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores
			29.30-1	Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores
		29.4		Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores
			29.41-7	Fabricação de peças e acessórios para o sistema motor de veículos automotores
			29.42-5	Fabricação de peças e acessórios para os sistemas de marcha e transmissão de veículos automotores
			29.43-3	Fabricação de peças e acessórios para o sistema de freios de veículos automotores
			29.44-1	Fabricação de peças e acessórios para o sistema de direção e suspensão de veículos automotores
			29.45-0	Fabricação de material elétrico e eletrônico para veículos automotores, exceto baterias
			29.49-2	Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores não especificados anteriormente
		29.5		Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores
			29.50-6	Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores
	30			FABRICAÇÃO DE OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES
		30.1		Construção de embarcações
			30.11-3	Construção de embarcações e estruturas flutuantes
			30.12-1	Construção de embarcações para esporte e lazer
		30.3		Fabricação de veículos ferroviários
			30.31-8	Fabricação de locomotivas, vagões e outros materiais rodantes
			30.32-6	Fabricação de peças e acessórios para veículos ferroviários

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		30.4		Fabricação de aeronaves
			30.41-5	Fabricação de aeronaves
			30.42-3	Fabricação de turbinas, motores e outros componentes e peças para aeronaves
		30.5		Fabricação de veículos militares de combate
			30.50-4	Fabricação de veículos militares de combate
		30.9		Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente
			30.91-1	Fabricação de motocicletas
			30.92-0	Fabricação de bicicletas e triciclos não motorizados
			30.99-7	Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente
31				FABRICAÇÃO DE MÓVEIS
		31.0		Fabricação de móveis
			31.01-2	Fabricação de móveis com predominância de madeira
			31.02-1	Fabricação de móveis com predominância de metal
			31.03-9	Fabricação de móveis de outros materiais, exceto madeira e metal
			31.04-7	Fabricação de colchões
32				FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DIVERSOS
		32.1		Fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes
			32.11-6	Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria
			32.12-4	Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes
		32.2		Fabricação de instrumentos musicais
			32.20-5	Fabricação de instrumentos musicais
		32.3		Fabricação de artefatos para pesca e esporte
			32.30-2	Fabricação de artefatos para pesca e esporte
		32.4		Fabricação de brinquedos e jogos recreativos
			32.40-0	Fabricação de brinquedos e jogos recreativos
		32.5		Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos
			32.50-7	Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos
		32.9		Fabricação de produtos diversos
			32.91-4	Fabricação de escovas, pincéis e vassouras
			32.92-2	Fabricação de equipamentos e acessórios para segurança e proteção pessoal e profissional
			32.99-0	Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente
33				MANUTENÇÃO, REPARAÇÃO E INSTALAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
		33.1		Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos
			33.11-2	Manutenção e reparação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras, exceto para veículos
			33.12-1	Manutenção e reparação de equipamentos eletrônicos e ópticos
			33.13-9	Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos elétricos
			33.14-7	Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos da indústria mecânica
			33.15-5	Manutenção e reparação de veículos ferroviários
			33.16-3	Manutenção e reparação de aeronaves
			33.17-1	Manutenção e reparação de embarcações
			33.19-8	Manutenção e reparação de equipamentos e produtos não especificados anteriormente

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		33.2		Instalação de máquinas e equipamentos
			33.21-0	Instalação de máquinas e equipamentos industriais
			33.29-5	Instalação de equipamentos não especificados anteriormente
D				ELETRICIDADE E GÁS
	35			ELETRICIDADE, GÁS E OUTRAS UTILIDADES
		35.1		Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica
			35.11-5	Geração de energia elétrica
			35.12-3	Transmissão de energia elétrica
			35.13-1	Comércio atacadista de energia elétrica
			35.14-0	Distribuição de energia elétrica
		35.2		Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas
			35.20-4	Produção de gás; processamento de gás natural; distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas
		35.3		Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado
			35.30-1	Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado
E				ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO
	36			CAPTAÇÃO, TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA
		36.0		Captação, tratamento e distribuição de água
			36.00-6	Captação, tratamento e distribuição de água
	37			ESGOTO E ATIVIDADES RELACIONADAS
		37.0		Esgoto e atividades relacionadas
			37.01-1	Gestão de redes de esgoto
			37.02-9	Atividades relacionadas a esgoto, exceto a gestão de redes
	38			COLETA, TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS; RECUPERAÇÃO DE MATERIAIS
		38.1		Coleta de resíduos
			38.11-4	Coleta de resíduos não perigosos
			38.12-2	Coleta de resíduos perigosos
		38.2		Tratamento e disposição de resíduos
			38.21-1	Tratamento e disposição de resíduos não perigosos
			38.22-0	Tratamento e disposição de resíduos perigosos
		38.3		Recuperação de materiais
			38.31-9	Recuperação de materiais metálicos
			38.32-7	Recuperação de materiais plásticos
			38.39-4	Recuperação de materiais não especificados anteriormente
	39			DESCONTAMINAÇÃO E OUTROS SERVIÇOS DE GESTÃO DE RESÍDUOS
		39.0		Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos
			39.00-5	Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos
F				CONSTRUÇÃO
	41			CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS
		41.1		Incorporação de empreendimentos imobiliários
			41.10-7	Incorporação de empreendimentos imobiliários

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		41.2		Construção de edifícios
			41.20-4	Construção de edifícios
	42			OBRAS DE INFRAESTRUTURA
		42.1		Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais
			42.11-1	Construção de rodovias e ferrovias
			42.12-0	Construção de obras de arte especiais
			42.13-8	Obras de urbanização - ruas, praças e calçadas
		42.2		Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos
			42.21-9	Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações
			42.22-7	Construção de redes de abastecimento de água, coleta de esgoto e construções correlatas
			42.23-5	Construção de redes de transportes por dutos, exceto para água e esgoto
		42.9		Construção de outras obras de infraestrutura
			42.91-0	Obras portuárias, marítimas e fluviais
			42.92-8	Montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas
			42.99-5	Obras de engenharia civil não especificadas anteriormente
	43			SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO
		43.1		Demolição e preparação do terreno
			43.11-8	Demolição e preparação de canteiros de obras
			43.12-6	Perfurações e sondagens
			43.13-4	Obras de terraplenagem
			43.19-3	Serviços de preparação do terreno não especificados anteriormente
		43.2		Instalações elétricas, hidráulicas e outras instalações em construções
			43.21-5	Instalações elétricas
			43.22-3	Instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração
			43.29-1	Obras de instalações em construções não especificadas anteriormente
		43.3		Obras de acabamento
			43.30-4	Obras de acabamento
		43.9		Outros serviços especializados para construção
			43.91-6	Obras de fundações
			43.99-1	Serviços especializados para construção não especificados anteriormente
G				COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
	45			COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
		45.1		Comércio de veículos automotores
			45.11-1	Comércio a varejo e por atacado de veículos automotores
			45.12-9	Representantes comerciais e agentes do comércio de veículos automotores
		45.2		Manutenção e reparação de veículos automotores
			45.20-0	Manutenção e reparação de veículos automotores
		45.3		Comércio de peças e acessórios para veículos automotores
			45.30-7	Comércio de peças e acessórios para veículos automotores

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		45.4		Comércio, manutenção e reparação de motocicletas, peças e acessórios
			45.41-2	Comércio por atacado e a varejo de motocicletas, peças e acessórios
			45.42-1	Representantes comerciais e agentes do comércio de motocicletas, peças e acessórios
			45.43-9	Manutenção e reparação de motocicletas
	46			COMÉRCIO POR ATACADO, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
		46.1		Representantes comerciais e agentes do comércio, exceto de veículos automotores e motocicletas
			46.11-7	Representantes comerciais e agentes do comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos
			46.12-5	Representantes comerciais e agentes do comércio de combustíveis, minerais, produtos siderúrgicos e químicos
			46.13-3	Representantes comerciais e agentes do comércio de madeira, material de construção e ferragens
			46.14-1	Representantes comerciais e agentes do comércio de máquinas, equipamentos, embarcações e aeronaves
			46.15-0	Representantes comerciais e agentes do comércio de eletrodomésticos, móveis e artigos de uso doméstico
			46.16-8	Representantes comerciais e agentes do comércio de têxteis, vestuário, calçados e artigos de viagem
			46.17-6	Representantes comerciais e agentes do comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo
			46.18-4	Representantes comerciais e agentes do comércio especializado em produtos não especificados anteriormente
			46.19-2	Representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em geral não especializado
		46.2		Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos
			46.21-4	Comércio atacadista de café em grão
			46.22-2	Comércio atacadista de soja
			46.23-1	Comércio atacadista de animais vivos, alimentos para animais e matérias-primas agrícolas, exceto café e soja
		46.3		Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo
			46.31-1	Comércio atacadista de leite e laticínios
			46.32-0	Comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados, farinhas, amidos e féculas
			46.33-8	Comércio atacadista de hortifrutigranjeiros
			46.34-6	Comércio atacadista de carnes, produtos da carne e pescado
			46.35-4	Comércio atacadista de bebidas
			46.36-2	Comércio atacadista de produtos do fumo
			46.37-1	Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente
			46.39-7	Comércio atacadista de produtos alimentícios em geral
		46.4		Comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar
			46.41-9	Comércio atacadista de tecidos, artefatos de tecidos e de armarinho
			46.42-7	Comércio atacadista de artigos do vestuário e acessórios
			46.43-5	Comércio atacadista de calçados e artigos de viagem
			46.44-3	Comércio atacadista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário
			46.45-1	Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico
			46.46-0	Comércio atacadista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal
			46.47-8	Comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações
			46.49-4	Comércio atacadista de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		46.5		Comércio atacadista de equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicação
			46.51-6	Comércio atacadista de computadores, periféricos e suprimentos de informática
			46.52-4	Comércio atacadista de componentes eletrônicos e equipamentos de telefonia e comunicação
		46.6		Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de tecnologias de informação e comunicação
			46.61-3	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças
			46.62-1	Comércio atacadista de máquinas, equipamentos para terraplenagem, mineração e construção; partes e peças
			46.63-0	Comércio atacadista de máquinas e equipamentos para uso industrial; partes e peças
			46.64-8	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso odonto-médico-hospitalar; partes e peças
			46.65-6	Comércio atacadista de máquinas e equipamentos para uso comercial; partes e peças
			46.69-9	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos não especificados anteriormente; partes e peças
		46.7		Comércio atacadista de madeira, ferragens, ferramentas, material elétrico e material de construção
			46.71-1	Comércio atacadista de madeira e produtos derivados
			46.72-9	Comércio atacadista de ferragens e ferramentas
			46.73-7	Comércio atacadista de material elétrico
			46.74-5	Comércio atacadista de cimento
			46.79-6	Comércio atacadista especializado de materiais de construção não especificados anteriormente e de materiais de construção em geral
		46.8		Comércio atacadista especializado em outros produtos
			46.81-8	Comércio atacadista de combustíveis sólidos, líquidos e gasosos, exceto gás natural e GLP
			46.82-6	Comércio atacadista de gás liquefeito de petróleo (GLP)
			46.83-4	Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo
			46.84-2	Comércio atacadista de produtos químicos e petroquímicos, exceto agroquímicos
			46.85-1	Comércio atacadista de produtos siderúrgicos e metalúrgicos, exceto para construção
			46.86-9	Comércio atacadista de papel e papelão em bruto e de embalagens
			46.87-7	Comércio atacadista de resíduos e sucatas
			46.89-3	Comércio atacadista especializado de outros produtos intermediários não especificados anteriormente
		46.9		Comércio atacadista não especializado
			46.91-5	Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios
			46.92-3	Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de insumos agropecuários
			46.93-1	Comércio atacadista de mercadorias em geral, sem predominância de alimentos ou de insumos agropecuários
47				COMÉRCIO VAREJISTA
		47.1		Comércio varejista não especializado
			47.11-3	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados
			47.12-1	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns
			47.13-0	Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		47.2		Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo
			47.21-1	Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes
			47.22-9	Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias
			47.23-7	Comércio varejista de bebidas
			47.24-5	Comércio varejista de hortifrutigranjeiros
			47.29-6	Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente; produtos do fumo
		47.3		Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
			47.31-8	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
			47.32-6	Comércio varejista de lubrificantes
		47.4		Comércio varejista de material de construção
			47.41-5	Comércio varejista de tintas e materiais para pintura
			47.42-3	Comércio varejista de material elétrico
			47.43-1	Comércio varejista de vidros
			47.44-0	Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção
		47.5		Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos de uso doméstico
			47.51-2	Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática
			47.52-1	Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação
			47.53-9	Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo
			47.54-7	Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação
			47.55-5	Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho
			47.56-3	Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios
			47.57-1	Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação
			47.59-8	Comércio varejista de artigos de uso doméstico não especificados anteriormente
		47.6		Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos
			47.61-0	Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria
			47.62-8	Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas
			47.63-6	Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos
		47.7		Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos
			47.71-7	Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário
			47.72-5	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal
			47.73-3	Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos
			47.74-1	Comércio varejista de artigos de óptica
		47.8		Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados
			47.81-4	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
			47.82-2	Comércio varejista de calçados e artigos de viagem
			47.83-1	Comércio varejista de jóias e relógios
			47.84-9	Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP)
			47.85-7	Comércio varejista de artigos usados
			47.89-0	Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		47.9		Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista
			47.90-3	Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista
H				TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO
	49			TRANSPORTE TERRESTRE
		49.1		Transporte ferroviário e metroferroviário
			49.11-6	Transporte ferroviário de carga
			49.12-4	Transporte metroferroviário de passageiros
		49.2		Transporte rodoviário de passageiros
			49.21-3	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana
			49.22-1	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional
			49.23-0	Transporte rodoviário de táxi
			49.24-8	Transporte escolar
			49.29-9	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros transportes rodoviários não especificados anteriormente
		49.3		Transporte rodoviário de carga
			49.30-2	Transporte rodoviário de carga
		49.4		Transporte dutoviário
			49.40-0	Transporte dutoviário
		49.5		Trens turísticos, teleféricos e similares
			49.50-7	Trens turísticos, teleféricos e similares
	50			TRANSPORTE AQUAVIÁRIO
		50.1		Transporte marítimo de cabotagem e longo curso
			50.11-4	Transporte marítimo de cabotagem
			50.12-2	Transporte marítimo de longo curso
		50.2		Transporte por navegação interior
			50.21-1	Transporte por navegação interior de carga
			50.22-0	Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares
		50.3		Navegação de apoio
			50.30-1	Navegação de apoio
		50.9		Outros transportes aquaviários
			50.91-2	Transporte por navegação de travessia
			50.99-8	Transportes aquaviários não especificados anteriormente
	51			TRANSPORTE AÉREO
		51.1		Transporte aéreo de passageiros
			51.11-1	Transporte aéreo de passageiros regular
			51.12-9	Transporte aéreo de passageiros não regular
		51.2		Transporte aéreo de carga
			51.20-0	Transporte aéreo de carga
		51.3		Transporte espacial
			51.30-7	Transporte espacial

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
	52			ARMAZENAMENTO E ATIVIDADES AUXILIARES DOS TRANSPORTES
		52.1		Armazenamento, carga e descarga
			52.11-7	Armazenamento
			52.12-5	Carga e descarga
		52.2		Atividades auxiliares dos transportes terrestres
			52.21-4	Concessionárias de rodovias, pontes, túneis e serviços relacionados
			52.22-2	Terminais rodoviários e ferroviários
			52.23-1	Estacionamento de veículos
			52.29-0	Atividades auxiliares dos transportes terrestres não especificadas anteriormente
		52.3		Atividades auxiliares dos transportes aquaviários
			52.31-1	Gestão de portos e terminais
			52.32-0	Atividades de agenciamento marítimo
			52.39-7	Atividades auxiliares dos transportes aquaviários não especificadas anteriormente
		52.4		Atividades auxiliares dos transportes aéreos
			52.40-1	Atividades auxiliares dos transportes aéreos
		52.5		Atividades relacionadas à organização do transporte de carga
			52.50-8	Atividades relacionadas à organização do transporte de carga
	53			CORREIO E OUTRAS ATIVIDADES DE ENTREGA
		53.1		Atividades de Correio
			53.10-5	Atividades de Correio
		53.2		Atividades de malote e de entrega
			53.20-2	Atividades de malote e de entrega
I				ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO
	55			ALOJAMENTO
		55.1		Hotéis e similares
			55.10-8	Hotéis e similares
		55.9		Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente
			55.90-6	Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente
	56			ALIMENTAÇÃO
		56.1		Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas
			56.11-2	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas
			56.12-1	Serviços ambulantes de alimentação
		56.2		Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada
			56.20-1	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada
J				INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
	58			EDIÇÃO E EDIÇÃO INTEGRADA À IMPRESSÃO
		58.1		Edição de livros, jornais, revistas e outras atividades de edição
			58.11-5	Edição de livros
			58.12-3	Edição de jornais
			58.13-1	Edição de revistas
			58.19-1	Edição de cadastros, listas e outros produtos gráficos

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		58.2		Edição integrada à impressão de livros, jornais, revistas e outras publicações
			58.21-2	Edição integrada à impressão de livros
			58.22-1	Edição integrada à impressão de jornais
			58.23-9	Edição integrada à impressão de revistas
			58.29-8	Edição integrada à impressão de cadastros, listas e outros produtos gráficos
59				ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS, PRODUÇÃO DE VÍDEOS E DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO; GRAVAÇÃO DE SOM E EDIÇÃO DE MÚSICA
		59.1		Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão
			59.11-1	Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão
			59.12-0	Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão
			59.13-8	Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão
			59.14-6	Atividades de exibição cinematográfica
		59.2		Atividades de gravação de som e de edição de música
			59.20-1	Atividades de gravação de som e de edição de música
60				ATIVIDADES DE RÁDIO E DE TELEVISÃO
		60.1		Atividades de rádio
			60.10-1	Atividades de rádio
		60.2		Atividades de televisão
			60.21-7	Atividades de televisão aberta
			60.22-5	Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura
61				TELECOMUNICAÇÕES
		61.1		Telecomunicações por fio
			61.10-8	Telecomunicações por fio
		61.2		Telecomunicações sem fio
			61.20-5	Telecomunicações sem fio
		61.3		Telecomunicações por satélite
			61.30-2	Telecomunicações por satélite
		61.4		Operadoras de televisão por assinatura
			61.41-8	Operadoras de televisão por assinatura por cabo
			61.42-6	Operadoras de televisão por assinatura por micro-ondas
			61.43-4	Operadoras de televisão por assinatura por satélite
		61.9		Outras atividades de telecomunicações
			61.90-6	Outras atividades de telecomunicações
62				ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
		62.0		Atividades dos serviços de tecnologia da informação
			62.01-5	Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda
			62.02-3	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis
			62.03-1	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não customizáveis
			62.04-0	Consultoria em tecnologia da informação
			62.09-1	Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação
63				ATIVIDADES DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO
		63.1		Tratamento de dados, hospedagem na Internet e outras atividades relacionadas
			63.11-9	Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na Internet
			63.19-4	Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na Internet

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		63.9		Outras atividades de prestação de serviços de informação
			63.91-7	Agências de notícias
			63.99-2	Outras atividades de prestação de serviços de informação não especificadas anteriormente
K				ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS
	64			ATIVIDADES DE SERVIÇOS FINANCEIROS
		64.1		Banco Central
			64.10-7	Banco Central
		64.2		Intermediação monetária - depósitos à vista
			64.21-2	Bancos comerciais
			64.22-1	Bancos múltiplos, com carteira comercial
			64.23-9	Caixas econômicas
			64.24-7	Crédito cooperativo
		64.3		Intermediação não monetária - outros instrumentos de captação
			64.31-0	Bancos múltiplos, sem carteira comercial
			64.32-8	Bancos de investimento
			64.33-6	Bancos de desenvolvimento
			64.34-4	Agências de fomento
			64.35-2	Crédito imobiliário
			64.36-1	Sociedades de crédito, financiamento e investimento - financeiras
			64.37-9	Sociedades de crédito ao microempreendedor
			64.38-7	Bancos de câmbio e outras instituições de intermediação não monetária
		64.4		Arrendamento mercantil
			64.40-9	Arrendamento mercantil
		64.5		Sociedades de capitalização
			64.50-6	Sociedades de capitalização
		64.6		Atividades de sociedades de participação
			64.61-1	Holdings de instituições financeiras
			64.62-0	Holdings de instituições não financeiras
			64.63-8	Outras sociedades de participação, exceto <i>holdings</i>
		64.7		Fundos de investimento
			64.70-1	Fundos de investimento
		64.9		Atividades de serviços financeiros não especificadas anteriormente
			64.91-3	Sociedades de fomento mercantil - <i>factoring</i>
			64.92-1	Securitização de créditos
			64.93-0	Administração de consórcios para aquisição de bens e direitos
			64.99-9	Outras atividades de serviços financeiros não especificadas anteriormente
	65			SEGUROS, RESSEGUROS, PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR E PLANOS DE SAÚDE
		65.1		Seguros de vida e não vida
			65.11-1	Seguros de vida
			65.12-0	Seguros não vida

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		65.2		Seguros-saúde
			65.20-1	Seguros-saúde
		65.3		Resseguros
			65.30-8	Resseguros
		65.4		Previdência complementar
			65.41-3	Previdência complementar fechada
			65.42-1	Previdência complementar aberta
		65.5		Planos de saúde
			65.50-2	Planos de saúde
	66			ATIVIDADES AUXILIARES DOS SERVIÇOS FINANCEIROS, SEGUROS, PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR E PLANOS DE SAÚDE
		66.1		Atividades auxiliares dos serviços financeiros
			66.11-8	Administração de bolsas e mercados de balcão organizados
			66.12-6	Atividades de intermediários em transações de títulos, valores mobiliários e mercadorias
			66.13-4	Administração de cartões de crédito
			66.19-3	Atividades auxiliares dos serviços financeiros não especificadas anteriormente
		66.2		Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde
			66.21-5	Avaliação de riscos e perdas
			66.22-3	Corretores e agentes de seguros, de planos de previdência complementar e de saúde
			66.29-1	Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde não especificadas anteriormente
		66.3		Atividades de administração de fundos por contrato ou comissão
			66.30-4	Atividades de administração de fundos por contrato ou comissão
L				ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS
	68			ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS
		68.1		Atividades imobiliárias de imóveis próprios
			68.10-2	Atividades imobiliárias de imóveis próprios
		68.2		Atividades imobiliárias por contrato ou comissão
			68.21-8	Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis
			68.22-6	Gestão e administração da propriedade imobiliária
M				ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS
	69			ATIVIDADES JURÍDICAS, DE CONTABILIDADE E DE AUDITORIA
		69.1		Atividades jurídicas
			69.11-7	Atividades jurídicas, exceto cartórios
			69.12-5	Cartórios
		69.2		Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária
			69.20-6	Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária
	70			ATIVIDADES DE SEDES DE EMPRESAS E DE CONSULTORIA EM GESTÃO EMPRESARIAL
		70.1		Sedes de empresas e unidades administrativas locais
			70.10-7	Sedes de empresas e unidades administrativas locais

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		70.2		Atividades de consultoria em gestão empresarial
			70.20-4	Atividades de consultoria em gestão empresarial
71				SERVIÇOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA; TESTES E ANÁLISES TÉCNICAS
		71.1		Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas
			71.11-1	Serviços de arquitetura
			71.12-0	Serviços de engenharia
			71.19-7	Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia
		71.2		Testes e análises técnicas
			71.20-1	Testes e análises técnicas
72				PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO
		72.1		Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais
			72.10-0	Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais
		72.2		Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas
			72.20-7	Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas
73				PUBLICIDADE E PESQUISA DE MERCADO
		73.1		Publicidade
			73.11-4	Agências de publicidade
			73.12-2	Agenciamento de espaços para publicidade, exceto em veículos de comunicação
			73.19-0	Atividades de publicidade não especificadas anteriormente
		73.2		Pesquisas de mercado e de opinião pública
			73.20-3	Pesquisas de mercado e de opinião pública
74				OUTRAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS
		74.1		Design e decoração de interiores
			74.10-2	Design e decoração de interiores
		74.2		Atividades fotográficas e similares
			74.20-0	Atividades fotográficas e similares
		74.9		Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente
			74.90-1	Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente
75				ATIVIDADES VETERINÁRIAS
		75.0		Atividades veterinárias
			75.00-1	Atividades veterinárias
N				ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES
77				ALUGUÉIS NÃO IMOBILIÁRIOS E GESTÃO DE ATIVOS INTANGÍVEIS NÃO FINANCEIROS
		77.1		Locação de meios de transporte sem condutor
			77.11-0	Locação de automóveis sem condutor
			77.19-5	Locação de meios de transporte, exceto automóveis, sem condutor
		77.2		Aluguel de objetos pessoais e domésticos
			77.21-7	Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos
			77.22-5	Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares
			77.23-3	Aluguel de objetos do vestuário, jóias e acessórios
			77.29-2	Aluguel de objetos pessoais e domésticos não especificados anteriormente

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		77.3		Aluguel de máquinas e equipamentos sem operador
			77.31-4	Aluguel de máquinas e equipamentos agrícolas sem operador
			77.32-2	Aluguel de máquinas e equipamentos para construção sem operador
			77.33-1	Aluguel de máquinas e equipamentos para escritório
			77.39-0	Aluguel de máquinas e equipamentos não especificados anteriormente
		77.4		Gestão de ativos intangíveis não financeiros
			77.40-3	Gestão de ativos intangíveis não financeiros
78				SELEÇÃO, AGENCIAMENTO E LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA
		78.1		Seleção e agenciamento de mão de obra
			78.10-8	Seleção e agenciamento de mão de obra
		78.2		Locação de mão de obra temporária
			78.20-5	Locação de mão de obra temporária
		78.3		Fornecimento e gestão de recursos humanos para terceiros
			78.30-2	Fornecimento e gestão de recursos humanos para terceiros
79				AGÊNCIAS DE VIAGENS, OPERADORES TURÍSTICOS E SERVIÇOS DE RESERVAS
		79.1		Agências de viagens e operadores turísticos
			79.11-2	Agências de viagens
			79.12-1	Operadores turísticos
		79.9		Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente
			79.90-2	Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente
80				ATIVIDADES DE VIGILÂNCIA, SEGURANÇA E INVESTIGAÇÃO
		80.1		Atividades de vigilância, segurança privada e transporte de valores
			80.11-1	Atividades de vigilância e segurança privada
			80.12-9	Atividades de transporte de valores
		80.2		Atividades de monitoramento de sistemas de segurança
			80.20-0	Atividades de monitoramento de sistemas de segurança
		80.3		Atividades de investigação particular
			80.30-7	Atividades de investigação particular
81				SERVIÇOS PARA EDIFÍCIOS E ATIVIDADES PAISAGÍSTICAS
		81.1		Serviços combinados para apoio a edifícios
			81.11-7	Serviços combinados para apoio a edifícios, exceto condomínios prediais
			81.12-5	Condomínios prediais
		81.2		Atividades de limpeza
			81.21-4	Limpeza em prédios e em domicílios
			81.22-2	Imunização e controle de pragas urbanas
			81.29-0	Atividades de limpeza não especificadas anteriormente
		81.3		Atividades paisagísticas
			81.30-3	Atividades paisagísticas
82				SERVIÇOS DE ESCRITÓRIO, DE APOIO ADMINISTRATIVO E OUTROS SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS
		82.1		Serviços de escritório e apoio administrativo
			82.11-3	Serviços combinados de escritório e apoio administrativo
			82.19-9	Fotocópias, preparação de documentos e outros serviços especializados de apoio administrativo
		82.2		Atividades de teleatendimento
			82.20-2	Atividades de teleatendimento
		82.3		Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos
			82.30-0	Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		82.9		Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas
			82.91-1	Atividades de cobrança e informações cadastrais
			82.92-0	Envasamento e empacotamento sob contrato
			82.99-7	Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente
O				ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL
	84			ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL
		84.1		Administração do estado e da política econômica e social
			84.11-6	Administração pública em geral
			84.12-4	Regulação das atividades de saúde, educação, serviços culturais e outros serviços sociais
			84.13-2	Regulação das atividades econômicas
		84.2		Serviços coletivos prestados pela administração pública
			84.21-3	Relações exteriores
			84.22-1	Defesa
			84.23-0	Justiça
			84.24-8	Segurança e ordem pública
			84.25-6	Defesa Civil
		84.3		Seguridade social obrigatória
			84.30-2	Seguridade social obrigatória
P				EDUCAÇÃO
	85			EDUCAÇÃO
		85.1		Educação infantil e ensino fundamental
			85.11-2	Educação infantil - creche
			85.12-1	Educação infantil - pré-escola
			85.13-9	Ensino fundamental
		85.2		Ensino médio
			85.20-1	Ensino médio
		85.3		Educação superior
			85.31-7	Educação superior - graduação
			85.32-5	Educação superior - graduação e pós-graduação
			85.33-3	Educação superior - pós-graduação e extensão
		85.4		Educação profissional de nível técnico e tecnológico
			85.41-4	Educação profissional de nível técnico
			85.42-2	Educação profissional de nível tecnológico
		85.5		Atividades de apoio à educação
			85.50-3	Atividades de apoio à educação
		85.9		Outras atividades de ensino
			85.91-1	Ensino de esportes
			85.92-9	Ensino de arte e cultura
			85.93-7	Ensino de idiomas
			85.99-6	Atividades de ensino não especificadas anteriormente
Q				SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS
	86			ATIVIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE HUMANA
		86.1		Atividades de atendimento hospitalar
			86.10-1	Atividades de atendimento hospitalar

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		86.2		Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes
			86.21-6	Serviços móveis de atendimento a urgências
			86.22-4	Serviços de remoção de pacientes, exceto os serviços móveis de atendimento a urgências
		86.3		Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos
			86.30-5	Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos
		86.4		Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica
			86.40-2	Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica
		86.5		Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos
			86.50-0	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos
		86.6		Atividades de apoio à gestão de saúde
			86.60-7	Atividades de apoio à gestão de saúde
		86.9		Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente
			86.90-9	Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente
87				ATIVIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE HUMANA INTEGRADAS COM ASSISTÊNCIA SOCIAL, PRESTADAS EM RESIDÊNCIAS COLETIVAS E PARTICULARES
		87.1		Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes, e de infraestrutura e apoio a pacientes prestadas em residências coletivas e particulares
			87.11-5	Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes prestadas em residências coletivas e particulares
			87.12-3	Atividades de fornecimento de infraestrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio
		87.2		Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química
			87.20-4	Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química
		87.3		Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares
			87.30-1	Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares
88				SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL SEM ALOJAMENTO
		88.0		Serviços de assistência social sem alojamento
			88.00-6	Serviços de assistência social sem alojamento
R				ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO
		90		ATIVIDADES ARTÍSTICAS, CRIATIVAS E DE ESPETÁCULOS
		90.0		Atividades artísticas, criativas e de espetáculos
			90.01-9	Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares
			90.02-7	Criação artística
			90.03-5	Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas
		91		ATIVIDADES LIGADAS AO PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL
		91.0		Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental
			91.01-5	Atividades de bibliotecas e arquivos
			91.02-3	Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares
			91.03-1	Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental
		92		ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO DE JOGOS DE AZAR E APOSTAS
		92.0		Atividades de exploração de jogos de azar e apostas
			92.00-3	Atividades de exploração de jogos de azar e apostas
		93		ATIVIDADES ESPORTIVAS E DE RECREAÇÃO E LAZER
		93.1		Atividades esportivas
			93.11-5	Gestão de instalações de esportes
			93.12-3	Clubes sociais, esportivos e similares

Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(conclusão)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
			93.13-1	Atividades de condicionamento físico
			93.19-1	Atividades esportivas não especificadas anteriormente
		93.2		Atividades de recreação e lazer
			93.21-2	Parques de diversão e parques temáticos
			93.29-8	Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente
S				OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS
	94			ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS
		94.1		Atividades de organizações associativas patronais, empresariais e profissionais
			94.11-1	Atividades de organizações associativas patronais e empresariais
			94.12-0	Atividades de organizações associativas profissionais
		94.2		Atividades de organizações sindicais
			94.20-1	Atividades de organizações sindicais
		94.3		Atividades de associações de defesa de direitos sociais
			94.30-8	Atividades de associações de defesa de direitos sociais
		94.9		Atividades de organizações associativas não especificadas anteriormente
			94.91-0	Atividades de organizações religiosas
			94.92-8	Atividades de organizações políticas
			94.93-6	Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte
			94.99-5	Atividades associativas não especificadas anteriormente
	95			REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO E DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS
		95.1		Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação
			95.11-8	Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos
			95.12-6	Reparação e manutenção de equipamentos de comunicação
		95.2		Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos
			95.21-5	Reparação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos de uso pessoal e doméstico
			95.29-1	Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente
	96			OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS PESSOAIS
		96.0		Outras atividades de serviços pessoais
			96.01-7	Lavanderias, tinturarias e toalheiros
			96.02-5	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza
			96.03-3	Atividades funerárias e serviços relacionados
			96.09-2	Atividades de serviços pessoais não especificadas anteriormente
T				SERVIÇOS DOMÉSTICOS
	97			SERVIÇOS DOMÉSTICOS
		97.0		Serviços domésticos
			97.00-5	Serviços domésticos
U				ORGANISMOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EXTRATERRITORIAIS
	99			ORGANISMOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EXTRATERRITORIAIS
		99.0		Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais
			99.00-8	Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

Anexo 2 - Tabela de Natureza Jurídica 2016
Atualizada pela Resolução CONCLA n. 01, de 28 .04.2016

(continua)

Código	Descrição
1. Administração Pública	
101-5	Órgão Público do Poder Executivo Federal
102-3	Órgão Público do Poder Executivo Estadual ou do Distrito Federal
103-1	Órgão Público do Poder Executivo Municipal
104-0	Órgão Público do Poder Legislativo Federal
105-8	Órgão Público do Poder Legislativo Estadual ou do Distrito Federal
106-6	Órgão Público do Poder Legislativo Municipal
107-4	Órgão Público do Poder Judiciário Federal
108-2	Órgão Público do Poder Judiciário Estadual
110-4	Autarquia Federal
111-2	Autarquia Estadual ou do Distrito Federal
112-0	Autarquia Municipal
113-9	Fundação Pública de Direito Público Federal
114-7	Fundação Pública de Direito Público Estadual ou do Distrito Federal
115-5	Fundação Pública de Direito Público Municipal
116-3	Órgão Público Autônomo Federal
117-1	Órgão Público Autônomo Estadual ou do Distrito Federal
118-0	Órgão Público Autônomo Municipal
119-8	Comissão Polinacional
120-1	Fundo Público
121-0	Consórcio Público de Direito Público (Associação Pública)
122-8	Consórcio Público de Direito Privado
123-6	Estado ou Distrito Federal
124-4	Município
125-2	Fundação Pública de Direito Privado Federal
126-0	Fundação Pública de Direito Privado Estadual ou do Distrito Federal
127-9	Fundação Pública de Direito Privado Municipal
2. Entidades Empresariais	
201-1	Empresa Pública
203-8	Sociedade de Economia Mista
204-6	Sociedade Anônima Aberta
205-4	Sociedade Anônima Fechada
206-2	Sociedade Empresária Limitada
207-0	Sociedade Empresária em Nome Coletivo
208-9	Sociedade Empresária em Comandita Simples
209-7	Sociedade Empresária em Comandita por Ações
212-7	Sociedade em Conta de Participação
213-5	Empresário (Individual)
214-3	Cooperativa
215-1	Consórcio de Sociedades
216-0	Grupo de Sociedades
217-8	Estabelecimento, no Brasil, de Sociedade Estrangeira
219-4	Estabelecimento, no Brasil, de Empresa Binacional Argentino-Brasileira
221-6	Empresa Domiciliada no Exterior
222-4	Clube/Fundo de Investimento
223-2	Sociedade Simples Pura
224-0	Sociedade Simples Limitada

Anexo 2 - Tabela de Natureza Jurídica 2016
Atualizada pela Resolução CONCLA n. 01, de 28 .04.2016

(conclusão)

Código	Descrição
2. Entidades Empresariais	
225-9	Sociedade Simples em Nome Coletivo
226-7	Sociedade Simples em Comandita Simples
227-5	Empresa Binacional
228-3	Consórcio de Empregadores
229-1	Consórcio Simples
230-5	Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (de Natureza Empresária)
231-3	Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (de Natureza Simples)
232-1	Sociedade Unipessoal de Advogados
233-0	Cooperativas de Consumo
3. Entidades sem Fins Lucrativos	
303-4	Serviço Notarial e Registral (Cartório)
306-9	Fundação Privada
307-7	Serviço Social Autônomo
308-5	Condomínio Edifício
310-7	Comissão de Conciliação Prévia
311-5	Entidade de Mediação e Arbitragem
313-1	Entidade Sindical
320-4	Estabelecimento, no Brasil, de Fundação ou Associação Estrangeiras
321-2	Fundação ou Associação Domiciliada no Exterior
322-0	Organização Religiosa
323-9	Comunidade Indígena
324-7	Fundo Privado
325-5	Órgão de Direção Nacional de Partido Político
326-3	Órgão de Direção Regional de Partido Político
327-1	Órgão de Direção Local de Partido Político
328-0	Comitê Financeiro de Partido Político
329-8	Frente Plebiscitária ou Referendária
330-1	Organização Social (OS)
331-0	Demais Condomínios
399-9	Associação Privada
4. Pessoas Físicas	
401-4	Empresa Individual Imobiliária
402-2	Segurado Especial
408-1	Contribuinte individual
409-0	Candidato a Cargo Político Eletivo
411-1	Leiloeiro
412-0	Produtor Rural (Pessoa Física)
5. Organizações Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	
501-0	Organização Internacional
502-9	Representação Diplomática Estrangeira
503-7	Outras Instituições Extraterritoriais

Glossário

ano de fundação Ano de fundação da empresa ou unidade legal consoante a sua inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria da Receita Federal.

empresa Entidade empresarial com registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria da Receita Federal, estabelecida no País.

empresa ativa Entidade empresarial com registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria da Receita Federal, estabelecida no País, e que, no ano de referência, atendeu aos critérios de atividade definidos no Cadastro Central de Empresas - CEMPRES.

empresa de alto crescimento Empresa com crescimento médio do pessoal ocupado assalariado maior que 20% ao ano, por um período de três anos. Para efeito do presente estudo, são consideradas as empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas no ano inicial de observação.

empresa gazela Empresa de alto crescimento com até cinco anos de idade no ano de referência.

entrada Evento demográfico caracterizado pela empresa ou unidade local que está ativa no ano de referência e não estava ativa no ano anterior. O número de entradas representa o conjunto formado pelos nascimentos e pelas reentradas de empresas ou unidades locais.

evento demográfico Tipologia utilizada para caracterizar os movimentos de entrada, nascimento, reentrada, saída e sobrevivência das empresas ou unidades locais formalmente constituídas no País.

geração de pessoal ocupado assalariado Diferença entre o pessoal ocupado assalariado das empresas do ano de referência t e do ano $t-3$.

média de idade das empresas Razão entre o somatório das idades das empresas ativas no ano de referência e o total das empresas ativas neste ano.

nascimento Evento demográfico caracterizado pelo início da atividade da empresa ou unidade local. O número de nascimentos representa a diferença entre os números de entrada e reentrada de empresas ou unidades locais no ano de referência. Se uma unidade paralisada é reativada dentro do período de dois anos, esse evento não é considerado um nascimento. Não inclui entradas decorrentes de mudanças de atividade ou localidade.

pessoal ocupado assalariado Pessoas efetivamente ocupadas em 31.12 do ano de referência do Cadastro Central de Empresas - CEMPRES, incluindo pessoas com vínculo empregatício formal, assim como aquelas sem vínculo formal, como membros da família e cooperativados com atividade na unidade.

pessoal ocupado total Pessoas efetivamente ocupadas em 31.12 do ano de referência do Cadastro Central de Empresas - CEMPRES, incluindo pessoas assalariadas com e sem vínculo empregatício, bem como proprietários e sócios com atividade na unidade.

produtividade Razão entre o valor adicionado bruto e o pessoal ocupado assalariado.

receita bruta Receita proveniente da exploração das atividades principais e secundárias exercidas pela empresa, sem deduções dos impostos e contribuições (ICMS, PIS/PASEP, IPI, ISS, Simples Nacional, COFINS etc.), vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais.

receita operacional líquida Receitas bruta provenientes da exploração das atividades principais e secundárias exercidas pela empresa, com deduções dos impostos e contribuições (ICMS, PIS/PASEP, IPI, ISS, Simples Nacional, COFINS etc.), vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais.

reentrada Evento demográfico caracterizado pelo recomeço da atividade da empresa ou unidade local no ano de referência após um período de interrupção temporária não superior a dois anos. A reentrada pode ser classificada em: proveniente de reativação real da atividade econômica ou proveniente de falha no preenchimento do registro administrativo.

saída Evento demográfico caracterizado pela empresa ou unidade local que não está ativa no ano de referência e estava ativa no ano anterior.

salário médio mensal Razão entre o total de salários e outras remunerações do ano de referência e o número médio de pessoas ocupadas assalariadas em atividade no ano, dividida por 13 meses.

salário médio mensal em salários mínimos Salário médio mensal expresso em termos do valor médio mensal do salário mínimo médio mensal do ano de referência.

salário mínimo mensal médio Valor médio do salário mínimo no ano, calculado a partir da soma dos valores do salário mínimo no ano, dividida por 13. Em 2018, o valor médio do salário mínimo mensal foi R\$ 954,00 (novecentos e cinquenta e quatro reais).

salários e outras remunerações Importâncias pagas no ano, a título de salários fixos, honorários, comissões, ajudas de custo, 13º salário, abono financeiro de 1/3 das férias, participações nos lucros, entre outras, às pessoas assalariadas com vínculo empregatício, sem dedução das parcelas correspondentes às cotas de previdência e assistência social (IAPAS/INSS) ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, conta de cooperativa etc.).

sobrevivência Evento demográfico caracterizado pela empresa ou unidade local que está ativa no ano de referência e estava ativa no ano anterior.

taxa de empresas de alto crescimento Relação entre o número de empresas de alto crescimento e o número de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas no ano de referência.

taxa de empresas gazelas Relação entre o número de empresas gazelas e o número de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas e até cinco anos de idade no ano de referência.

taxa de entrada Relação entre o número de entradas de empresas ou unidades locais e a população dessas respectivas unidades estatísticas no ano de referência.

taxa de saída Relação entre o número de saídas de empresas ou unidades locais e a população dessas respectivas unidades estatísticas no ano de referência.

taxa de sobrevivência Relação entre o número de empresas ou unidades locais sobreviventes e a população dessas respectivas unidades estatísticas no ano de referência. Na análise de sobrevivência de empresas ou unidades locais, segundo o ano de nascimento, a taxa de sobrevivência é a relação entre o número de unidades estatísticas que nasceram no ano $t-n$ e o número das que sobreviveram até o ano t .

unidade estatística Unidade de investigação definida para fins estatísticos, isto é, unidade pela qual a informação é vista e pela qual as estatísticas são, em última instância, compiladas. O Cadastro Central de Empresas - CEMPRES utiliza dois tipos de unidade estatística: empresa e unidade local.

unidade local Endereço de atuação da empresa que ocupa, geralmente, uma área contínua na qual são desenvolvidas uma ou mais atividades econômicas, identificado pelo número de ordem (sufixo) da inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria da Receita Federal. São consideradas as unidades locais estabelecidas no País.

unidade local ativa Endereço de atuação da empresa que, no ano de referência, atendeu aos critérios de atividade definidos no Cadastro Central de Empresas - CEMPRES do IBGE.

valor adicionado bruto Diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário. Refere-se ao valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo.

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Cadastro e Classificações

Francisco de Souza Marta

Gerência de Classificação

Breno Augusto Campolina Barbosa

Gerência de Análise, Crítica e Disseminação

Thiego Gonçalves Ferreira

Gerência de Cadastros de Empresas

Vinícius Mendonça Fonseca

Gerência de Infraestrutura

Fabiano da Silva Giovanini

Gerência de Novas Tecnologias

Adriane Gonzalez Rodrigues D'Almeida

Supervisão da pesquisa SIMCAD

Breno Augusto Campolina Barbosa

Daniel de Almeida

Eliseu Marques Ferreira de Oliveira

Elon Martins de Sá

Fabiano da Silva Giovanini

Francisco de Souza Marta

Matheus Nascimento da Silva Alonso

Pedro Paes Martins de Albuquerque

Planejamento da montagem da base de dados 2018

Adriane Gonzalez Rodrigues D'Almeida

Bruno Pereira Palma

Carlos Alberto Mendonça dos Santos

Elon Martins de Sá
Fabiano da Silva Giovanini
Gustavo Alexandre Nogueira da Costa
Matheus Nascimento da Silva Alonso
Telma Tompson
Vinícius Mendonça Fonseca

Crítica dos microdados

Adriane Gonzalez Rodrigues D Almeida
Augusto Cesar Fadel
Breno Augusto Campolina Barbosa
Bruno Pereira Palma
Carlos Alberto Mendonça dos Santos
Clician do Couto Oliveira
Daniel de Almeida
Elon Martins de Sá
Gabriela Tavares da Silva
Gustavo Alexandre Nogueira da Costa
Matheus Nascimento da Silva Alonso
Marcelo Sterental Altschuller
Pedro Paes Martins de Albuquerque
Telma Tompson
Vinícius Mendonça Fonseca

Crítica de dados agregados

Adriane Gonzalez Rodrigues D Almeida
Carlos Alberto Mendonça dos Santos
Marcelo Sterental Altschuller
Thiego Gonçalves Ferreira

Elaboração do texto introdutório e das notas metodológicas

Adriane Gonzalez Rodrigues D Almeida
Marcelo Sterental Altschuller
Thiego Gonçalves Ferreira
Vinícius Mendonça Fonseca

Plano tabular

Carlos Alberto Mendonça dos Santos
Gabriela Tavares da Silva
Marcelo Sterental Altschuller
Telma Tompson
Thiego Gonçalves Ferreira
Vinícius Mendonça Fonseca

Análise dos resultados

Adriane Gonzalez Rodrigues D Almeida
Carlos Alberto Mendonça dos Santos
Eliseu Marques Ferreira de Oliveira
Thiego Gonçalves Ferreira

Revisão dos originais

Adriane Gonzalez Rodrigues D'Almeida
Carlos Alberto Mendonça dos Santos
Eliseu Marques Ferreira de Oliveira
Francisco de Souza Marta
Gabriela Tavares da Silva
Marcelo Sterental Altschuller
Thiego Gonçalves Ferreira
Vinicius Mendonça Fonseca

Suporte administrativo

Maria Inês Teixeira de Oliveira
Roberto Correia de Araújo

Diretoria de Informática

Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas

Claudio Mariano Fernandes

Gerência de Sistemas Econômicos

Beatriz Alves de Maria Leite
Fabricio Avila de Queiroz

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marisa Sigolo Mendonça

Gerência de Editoração

Estruturação textual

Leonardo Martins

Diagramação tabular e de gráficos

Márcia do Rosário Brauns
Lucas Monçores

Diagramação textual

Solange Maria Mello de Oliveira

Programação visual

Fernanda Jardim
Luiz Carlos Chagas Teixeira

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização documental

Aline Loureiro de Souza
Ana Raquel Gomes da Silva
Isabella Carolina do Nascimento Pinto
Juliana da Silva Gomes
Lioara Mandoju
Nadia Bernuci dos Santos

Normalização textual e padronização de glossários

Ana Raquel Gomes da Silva

Elaboração de quartas capas

Ana Raquel Gomes da Silva

Gerência de Gráfica

Ednalva Maia do Monte

Newton Malta de Souza Marques

Impressão e acabamento

Helvio Rodrigues Soares Filho

Série Estudos e Pesquisas

Números Divulgados

Informação demográfica e socioeconômica - ISSN 1516-3296

- Síntese de indicadores sociais 1998, n. 1, 1999.
- Evolução e perspectivas da mortalidade infantil no Brasil, n. 2, 1999.
- População jovem no Brasil, n. 3, 1999.
- Síntese de indicadores sociais 1999, n. 4, 2000.
- Síntese de indicadores sociais 2000, n. 5, 2001.
- Tendências demográficas: uma análise dos resultados da sinopse preliminar do censo demográfico 2000, n. 6, 2001.
- Mapa do mercado de trabalho no Brasil 1992-1997, n. 7, 2001.
- Perfil das mulheres responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000, n. 8, 2002.
- Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000, n. 9, 2002.
- Tendências demográficas: uma análise dos resultados do universo do censo demográfico 2000, n. 10, 2002.
- Síntese de indicadores sociais 2002, n. 11, 2003.
- Síntese de indicadores sociais 2003, n. 12, 2004.
- Tendências demográficas: uma análise dos resultados da amostra do censo demográfico 2000, n.13, 2004.
- Indicadores sociais municipais: uma análise da amostra do censo demográfico 2000, n.14, 2004.
- Síntese de indicadores sociais 2004, n. 15, 2005.
- Tendências demográficas: uma análise dos indígenas com base nos resultados da amostra dos Censos Demográficos 1991 e 2000, n. 16, 2005.
- Síntese de indicadores sociais 2005, n. 17, 2006.
- Sistema de informações e indicadores culturais 2003, n. 18, 2006.
- Síntese de indicadores sociais 2006, n. 19, 2006.
- Tendências demográficas: uma análise da população com base nos resultados dos censos demográficos 1940 e 2000, n. 20, 2007.
- Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2007, n. 21, 2007.
- Sistema de informações e indicadores culturais 2003-2005, n. 22, 2008.
- Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2008, n. 23, 2008.
- Projeção da população do Brasil por sexo e idade 1980-2050, revisão 2008, n. 24, 2008.
- Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil 2009, n. 25, 2009.
- Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2009, n. 26, 2009.
- Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2010, n. 27, 2010.
- Indicadores sociais municipais: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2010, n. 28, 2010.
- Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2012, n. 29, 2012.
- Tábuas abreviadas de mortalidade por sexo e idade - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, n. 30, 2013.

- Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2007- 2010, n. 31, 2013
- Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2013, n. 32, 2013.
- Estatísticas de Gênero: uma análise dos resultados do Censo Demográfico 2010, n. 33, 2014.
- Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2014, n. 34, 2014.
- Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2015, n. 35, 2015.
- Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2016 n. 36, 2016.
- Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2017, n. 37, 2017.
- Estatísticas de Gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil, n. 38, 2018.
- Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2018, n. 39, 2018.

Informação geográfica - ISSN 1517-1450

- Saneamento básico e problemas ambientais em Goiânia, n. 1, 1999.
- Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2002, n. 2, 2002.
- Reserva ecológica do IBGE: ambientes e plantas vasculares, n. 3, 2004.
- Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2004, n. 4, 2004.
- Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2008, n. 5, 2008.
- Vetores Estruturantes da Dimensão Socioeconômica da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco 2009, n.6, 2009.
- Indicadores de Desenvolvimento Sustentável Brasil 2010, n. 7, 2010.
- Geoestatísticas de Recursos Naturais da Amazônia Legal 2003, n. 8, 2011.
- Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2012, n. 9, 2012.
- Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2015, n. 10, 2015.
- Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: Uma primeira aproximação, n. 11, 2017.

Informação econômica - ISSN 1679-480X

- As micros e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil 2001, n. 1, 2003.
- Caracterização do setor produtivo de flores e plantas ornamentais no Brasil, n. 2, 2004.
- Indicadores agropecuários 1996-2003, n. 3, 2004.
- As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil 2002, n. 4, 2004. 2. ed. 2004.
- Economia do turismo: análise das atividades: características do turismo 2003, n.5, 2006.
- Demografia das empresas 2005, n.6, 2007.
- Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2000-2005, n.7, 2008.
- As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil 2005, n.8, 2008.
- Economia da saúde: uma perspectiva macroeconômica 2000-2005, n.9, 2008.
- Demografia das empresas 2006, n.10, 2008.
- O Setor de Tecnologia da Informação e Comunicação no Brasil 2003-2006, n. 11, 2009.
- Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2006, n.12, 2009.
- Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2007, n.13, 2010.
- Demografia das Empresas 2008, n. 14, 2010.

Estatísticas de Empreendedorismo 2008, n. 15, 2011.
Demografia das Empresas 2009, n. 16, 2011.
Demografia das Empresas 2010, n. 17, 2012.
Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2009, n. 18, 2012.
Estatísticas de Empreendedorismo 2010, n. 19, 2012.
As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil 2010, n. 20, 2012.
Demografia das Empresas 2011, n. 21, 2013.
Estatísticas de Empreendedorismo 2011, n. 22, 2013.
Demografia das Empresas 2012, n. 23, 2014.
Estatísticas de Empreendedorismo 2012, n. 24, 2014.
Demografia das Empresas 2013, n. 25, 2015.
Estatísticas de Empreendedorismo 2013, n. 26, 2015.
Demografia das Empresas 2014, n. 27, 2017.
Estatísticas de Empreendedorismo 2014, n. 28, 2017.
Demografia das Empresas 2015, n. 29, 2017.
Estatísticas de Empreendedorismo 2015, n. 30, 2017.
Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo 2016, n. 31, 2018.
As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil 2016, n. 32, 2019.
Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo 2017, n. 33, 2019
Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo 2018, n. 34, 2020.

Se o assunto é **Brasil**,
procure o **IBGE**.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181

DEMOGRAFIA DAS EMPRESAS E ESTATÍSTICAS DE EMPREENDEDORISMO

2018

Com esta publicação, o IBGE apresenta o padrão demográfico das empresas formais brasileiras, em particular, os seus movimentos de entrada, saída e sobrevivência do mercado em 2018, bem como o perfil das empresas de alto crescimento, em razão de sua importância na geração de postos de trabalho assalariado, e das empresas gazelas.

As abordagens têm como base de dados o Cadastro Central de Empresas - CEMPRE, sendo também utilizadas, no caso das estatísticas de empreendedorismo, informações das pesquisas estruturais por empresas nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços, realizadas pelo Instituto, para o conjunto das empresas de alto crescimento, isto é, aquelas com aumento médio do pessoal ocupado assalariado de pelo menos 20% ao ano, por um período de três anos, e com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas no ano inicial de observação.

O estudo **Demografia das Empresas** apresenta as taxas de entrada, saída e sobrevivência, segundo o porte e a atividade econômica das entidades. Traz ainda informações sobre o pessoal ocupado assalariado, segundo o sexo e a escolaridade, por tipo de evento demográfico, um estudo da sobrevivência, até 2018, daquelas nascidas em 2013, análise evolutiva da mobilidade, por porte, das sobreviventes desde 2012, além de considerações sobre a dinâmica de entrada e saída das unidades locais das empresas sobreviventes, com avaliação de resultados regionais, inclusive, sobre a sobrevivência das unidades nascidas em 2008. O estudo **Estatísticas de Empreendedorismo**, por sua vez, focaliza o tema a partir das empresas de alto crescimento e das empresas gazelas, um subgrupo formado pelas empresas de alto crescimento mais jovens, situadas na faixa de três até cinco anos no ano de referência. A análise, segundo o porte e a atividade econômica, comenta o impacto dessas entidades na geração de postos de trabalho assalariado no período de 2015 a 2018 e discorre sobre sua participação no valor adicionado bruto, na produtividade do trabalho e na receita líquida em relação àquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas em 2018.

Ambos os estudos são elaborados em conformidade com os conceitos definidos nos documentos *EUROSTAT-OECD manual on business demography statistics* e *Measuring entrepreneurship: a collection of indicators*, da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico - OCDE (Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD), o que reflete o compromisso do IBGE com a comparabilidade internacional de suas estatísticas.

A publicação inclui notas técnicas com informações sobre os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo conjunto, além de um glossário com os termos e conceitos considerados relevantes para a compreensão dos resultados.

O IBGE disponibiliza ainda, em seu portal, o plano tabular completo, contemplando os dois temas, inclusive com eventos demográficos por Municípios das Capitais.

O conjunto dessas informações oferece valiosa contribuição aos órgãos governamentais e às instituições da sociedade civil para o desenvolvimento e o aprofundamento de outros projetos relacionados aos temas e concorre, especialmente, para o debate sobre a dimensão e a importância do empreendedorismo no País, assunto que tem relevância cada vez mais acentuada na economia, tanto em nível nacional quanto global.

Publicação complementar:

Estatísticas do cadastro central de empresas

